O progredir de Petropolis

O projecto do futuro arranha-céo

A nossa cidade está entrando num surto de progresso que causa admiração a todos os que acompa

feitura cerca de trinta contos de réis. O edificio terá doze andares com cincoenta e seis apartamen-

Monografia

A abertura do primeiro trecho da Rua 16 de Março, no contexto do desenvolvimento de Petrópolis

Eduardo Frederico Runte Junior

2013

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PETRÓPOLIS
CENTRO DE TEOLOGIA E HUMANIDADES
CURSO DE HISTÓRIA

A ABERTURA DO PRIMEIRO TRECHO DA RUA 16 DE MARÇO NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO DE PETRÓPOLIS

Monografia apresentada ao Centro de Teologia e Humanidades da Universidade Católica de Petrópolis como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em História.

Autor
Eduardo Frederico Runte Junior

Professora Orientadora
Maria das Graças Duvanel Rodrigues

Petrópolis
2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter chegado até aqui e pela Sua imensa bondade.

Agradeço à minha família pelo apoio e incentivo à realização de meus estudos acadêmicos.

Agradeço a meus professores pelos inúmeros e valiosos ensinamentos e particularmente à professora Maria das Graças pelas revisões, sugestões e apoio à realização desta pesquisa e ao professor Jeronymo pelas sugestões para a pesquisa e pelo incentivo.

Agradeço a diversos amigos que apresentaram sugestões para a pesquisa e cito os professores Eugênio Taulois, Paulo Machado, Francisco de Vasconcellos, Mariza Gomes e o senhor Luiz Roberto Loureiro.

Agradeço as senhoras Gilda Martins, Regina Helena Rocha Ribeiro e Sylvia Tannenbaum, antigas moradoras da cidade e que me deram carinhosamente as precisas indicações que me levaram aos primeiros passos deste trabalho.

Agradeço à Companhia Imobiliária de Petrópolis e ao Arquivo Histórico da Biblioteca Municipal Gabriela Mistral, pela disponibilização de seus arquivos, imprescindíveis à realização deste trabalho.

Ao jornal Tribuna de Petrópolis, sem o qual essa pesquisa não poderia ter sido realizada.

Resumo

Esta pesquisa teve como objetivo determinar os motivos que levaram à abertura da Rua 16 de Março no contexto do desenvolvimento de Petrópolis. Apresentou-se o contexto de Petrópolis em suas diferentes dimensões. Demonstrou-se o cuidado que a população, seus governantes e a imprensa tinham com a preservação da cidade, manifestada desde sua origem com o Plano Koeler. A pesquisa realizada indicou que os trabalhos de abertura da Rua 16 de Março foram iniciados em 1941 em e terminados em 1942, sendo que a mudança do primitivo nome da rua ocorreu em 1946 e a primeira pavimentação em 1946. O trabalho mostra que a abertura da rua não foi um fato marcante e ansiosamente esperado pela população e sim, mais um evento do desenvolvimento que ocorria na cidade. Mostra-se, ainda, que a rua teve uma finalidade principal inicial de aliviar o trânsito e servir de estacionamento. As principais fontes usadas na pesquisa foram: os jornais Tribuna de Petrópolis, exemplares dos anos de 1937 a 1943; os arquivos de atos, portarias, decretos, etc, do Prefeito, dos anos de 1926 a 1946 e os livros de lançamentos de impostos da Prefeitura referentes aos anos de 1941 a 1944.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15

2 A ORIGEM DAS CIDADES 18

2.1 Tipos de cidades 19

2.2 Dimensões 20

3 A CIDADE DE PETRÓPOLIS 21

3.1 O Plano Koeler 23

4 PETRÓPOLIS POR OCASIÃO DA CONSTRUÇÃO DA RUA 16 DE MARÇO 26

4.1 Fatores que contribuíram crescimento da Cidade 29

4.2 A polêmica dos “arranha-céus” 30

4.3 A preservação da cidade 33

4.4 Contexto religioso 39

4.5 Aspectos culturais, recreativos e esportivos em Petrópolis 40

4.6 Os prefeitos de Petrópolis na época da construção da Rua 16 de Março 41

5 A ABERTURA DA RUA DO CENTENÁRIO (FUTURA 16 DE MARÇO) 43

5.1 Os primeiros ocupantes da Rua do Centenário 46

5.2 A comemoração do Centenário de Petrópolis 47

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO 50

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 52

8 ANEXOS 55

Anexo A – Compreendendo as cidades 56

Anexo B – História da cidade de Petrópolis 58

Anexo C – Educação em Petrópolis 61

Anexo D – Desenvolvimento de Petrópolis 74

Anexo E – A polêmica dos “arranha-céus” 78

Anexo F – Preservação e cuidados com a cidade 88

Anexo G – Contexto religioso 120

Anexo H – Aspectos culturais, esportivos e sociais 124

Anexo I - Abertura da Rua do Centenário 128

Anexo J – Primeiros ocupantes da Rua do Centenário 149

Anexo K – A Rua Doutor Alencar Lima, transversal à Rua 16 de Março 153

INDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Comparação entre a cidade jardim de Howard e a cidade de Koeler (esquematicamente). Fonte: SOUZA, 1995 (página 22). 56

Figura 2 - Algumas das inúmeras dimensões para entendermos o contexto de uma cidade. Adaptado de BARROS, 2007. 57

Figura 3 - Estudo de localização de Sesmarias no Vale do Piabanha, por RABAÇO, 1985. 58

Figura 4 - Vila Imperial, conforme o projeto do Major Koeler. Fonte: Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal Gabriela Mistral. 59

Figura 5 - Prazos de terra usados na construção da rua 16 de Março, destacadas em vermelho, paralela à Rua do Imperador, destacada em amarelo. 60

Figura 6 - Censo populacional de Petrópolis, incluindo informação sobre porcentagens de analfabetismo e frequência à escola. 61

Figura 7 - Censo populacional de Petrópolis, com inclusão de informações sobre analfabetismo. 62

Figura 8 – Um ligeiro resumo sobre a educação em Petrópolis no início da Colônia. Uma informação significativa de que o Ensino Municipal em Petrópolis foi instituído pelo Prefeito Paula Buarque, em 1927. 63

Figura 9 - Professoras e Escolas Estaduais de Petrópolis, com o número de estudantes, em 1936. 64

Figura 10 – Escolas Particulares em 1936 e seu corpo discente. 65

Figura 11 - Diplomação no Colégio Santa Catharina, em Petrópolis. 66

Figura 12 - Educação em Petrópolis. 67

Figura 13 - Educação em Petrópolis. 68

Figura 14 - Educação em Petrópolis. 69

Figura 15 - Artigo sobre o professor Pinto Ferreira, diretor do Ginásio Pinto Ferreira, um importante educandário de Petrópolis. 70

Figura 16 - Artigos sobre duas importantes escolas do município. 71

Figura 17 - Artigo sobre escolas em Petrópolis. 72

Figura 18 - Escolas de Petrópolis. Cursos profissionalizantes, importantíssimos para o desenvolvimento do país pela via da industrialização. 73

Figura 19 - Reprodução da Portaria número 100, de 6 de Agosto de 1940, que estipula os critérios e locais onde a construção de prédios altos será permitida. 78

Figura 20 - Construção de arranha-céu em Petrópolis.....79
Figura 21 - Construção de arranha-céu em Petrópolis.....80
Figura 22 - Arranha-céu em Petrópolis. O futuro Edifício Centenário. 81
Figura 23 - Construção civil em Petrópolis. A proposta da criação de uma Bolsa de Imóveis em Petrópolis, a semelhança de outras já existentes.....82
Figura 24 - Artigo contrário à construção de arranha-céus. 83
Figura 25 - Artigo contrário à construção de arranha-céus. 84
Figura 26 - Artigo favorável à construção de arranha-céus.....85
Figura 27 - Artigo contrário à construção de arranha-céus. 86
Figura 28 - Nota sobre a proibição de construção de arranha-céus em Petrópolis.....87
Figura 29 - Cuidado com a cidade. Cobrança ao Prefeito para que seja completado o calçamento da Rua João Pessoa.....88
Figura 30 - O cuidado do Prefeito com a fiscalização das obras de conservação da Cidade. Criação de uma Comissão para vistoriar as casas de diversão. Uma notícia que mostra que já naquela ocasião havia problemas de congestionamento na Avenida 15 de Novembro, atual Avenida do Imperador, que devia ser resolvido. 89
Figura 31 - Cuidado com a cidade. Uma comissão para estudar medidas e providências de ordem estética para Petrópolis. 90
Figura 32 - Cuidado com a cidade. Comentários sobre problemas urbanísticos da Capital e de Petrópolis.....91
Figura 33 - Cuidado com a cidade. Estímulo à construções de prédios bonitos de estilo tradicional. 92
Figura 34 – A expansão da cidade – necessidade de planejamento.....93
Figura 35 – “Embellezando a Avenida 15” 94
Figura 36 - Cuidado com a cidade. Uma entrevista coletiva com o Prefeito Cardoso de Miranda.....95
Figura 37 – Continuação da entrevista. 96
Figura 38 – Farpas. Preocupação co a aparência da cidade.....97
Figura 39 - Cuidado com a cidade. O articulista expõe a necessidade urgente de um plano urbanístico para Petrópolis devido ao seu rápido desenvolvimento.....98
Figura 40 – A resposta a anseios por um plano de urbanização, conforme manifestada no recorte anterior foi fornecida pelo famoso professor Agache, porém apenas em 1942. ...100

Figura 41 – O jornal Tribuna de Petrópolis publica uma ampla reportagem tratando das obras que o prefeito realizou e as que estão encaminhadas. É uma demonstração de que a cidade estava crescendo e sendo bem preservada. 100

Figura 42 – Reclamação referente ao estado de conservação da Rua Francisco Manoel. 101

Figura 43 – Preocupado com a carestia o Prefeito Cardoso de Miranda cria uma Comissão para estudar e sugerir medidas a fim de obter redução nos preços dos gêneros de primeira necessidade..... 102

Figura 44 – Preocupação da prefeitura com o lazer, com a cultura e com a comemoração do dia da Proclamação da República. Realização de um concurso musical. .. 103

Figura 45 – O Interventor Federal nomeia o Dr. Cardoso de Miranda Secretário de Interior e Justiça. O Sr. Carlos Magalhães Bastos é nomeado Prefeito em substituição ao Dr. Cardoso de Miranda. 104

Figura 46 – O articulista que se intitula “Cabo de Esquadra” reclama de alguns aspectos da preservação de prédios da cidade e em particular da falta de mais pontes na Av. 7 de Setembro, atual Av. da Imperatriz.. 105

Figura 47 – O prefeito cria uma “Comissão de Iniciativas” , conforme a Nota da coluna Todo Dia. 106

Figura 48 – Reclamações da população quanto ao mau aspecto da Avenida Quinze e solicitando atuação da prefeitura para melhoria da estética da cidade. 107

Figura 49 – Interesse do ex-Prefeito pelo Patrimônio Histórico e Artístico..... 108

Figura 50 – Reclamação relacionada ao “Serviço de Omnibus”. 109

Figura 51 – Melhoria na iluminação pública. 110

Figura 52 – Remodelação completa das banquetas da avenida 15 de Novembro, incluindo o plantio de hortências. 111

Figura 53 – Viação Urbana, reportagem sobre o “péssimo serviço de omnibus”. 112

Figura 54 – Reclamando de uma aplicada injustamente. 113

Figura 55 – A comissão criada para estudar o tráfego da cidade.. 114

Figura 56 – O anúncio de uma conferência sobre urbanismo, no Rotary Club. 115

Figura 57 – Nota elogiando a operosidade e o bom atendimento prestado pelos funcionários da prefeitura. 116

Figura 58 - Cuidado com a cidade. Limpeza do Rio Mosella. 117

Figura 59 - Cuidado com a cidade. Limpeza do rio da Rua Coronel Veiga 118

Figura 60 – Cobrando a construção de uma ponte no Bingen. 119
Figura 61 – Criação de uma Comissão em prol do Bispado de Petrópolis. 120
Figura 62 – A Comissão "Pró- Bispado de Petrópolis" tem audiência com o Presidente da República. 121
Figura 63 – O falecimento de Frei Cyriaco, estimado sacerdote em Petrópolis, ... 122
Figura 64 – O aniversário de Monsenhor Gentil Costa. 123
Figura 65 - Cultura em Petrópolis.Cinemas. 124
Figura 66 - Cultura em Petrópolis. Rotary Club. 125
Figura 67 - Cultura em Petrópolis. Theatro Mariano. 126
Figura 68 – Cassinos, um aspecto cultural da cidade. 127
Figura 69 – Portaria 143 de 24 de outubro de 1940 tratando das primeiras desapropriações necessárias à abertura da rua. 129
Figura 70 – Discurso do Prefeito: "Abrirei a Rua do Centenário". 130
Figura 71 – Instalação elétrica subterrânea para a futura Avenida (sic) do Centenário. 131
Figura 72 – Decreto-Lei n. 39, de 10 de janeiro de 1941. Desapropriações. 132
Figura 73 – Propaganda de venda de apartamentos no Edifício Centenário. 133
Figura 74 – Doação de uma faixa de terras para a Avenida (sic) do Centenário. 134
Figura 75 – Decreto-Lei n. 47, de 24 de março de 1941. Desapropriação. 135
Figura 76 – Decreto-Lei n. 50 de 25 de abril de 1941. Desapropriação. 136
Figura 77 – Relatório da administração municipal. Três desapropriações são citadas. Avenida 16 de Março (?). 137
Figura 78 – A Avenida do Centenário. Pouco grandiosa para assinalar a efeméride de seu nome. 138
Figura 79 – O estacionamento de veículos e a Avenida do Centenário. 139
Figura 80 – A Rua Alencar Lima precisa ser irrigada. 140
Figura 81 – Portaria n. 118 de 10 de setembro de 1941 determinando a altura e largura das marquises dos prédios a se construírem à Avenida do Centenário. 141
Figura 82 – Colocação de encanamentos que servirão futuramente para a Avenida do Centenário 142
Figura 83 – Entregue ao tráfego a parte calçada da Rua do Centenário, recentemente aberta no centro da cidade. 143
Figura 84 – Iluminação da Rua do Centenário. 144

Figura 85 – O verão vazio de 1942. 145
Figura 86 – Limpeza e desobstrução da Avenida do Centenário. 146
Figura 87 – Aprovação da planta do prolongamento da Rua do Centenário até a Rua João Pessoa (atual Nelson Sá Earp). 147
Figura 88 – Decreto-Lei Nº 133, de 20 de junho de 1946 mudando o nome da Rua do Centenário para Rua 16 de Março. 148
Figura 89 - Esquema da Rua Alencar Lima à época de sua abertura. 156
Figura 90 - Representação esquemática da rua Alencar Lima em Março de 2013. ... 157
Figura 91 - Edifício Centenário, de frente à Rua Alencar Lima. 158
Figura 92 - Inauguração da Rua Alencar Lima. 159
Figura 93 – Registros da Companhia Imobiliária de Petrópolis. Transferência de propriedade de prazos de terras. 160
Figura 94 - Registros da Companhia Imobiliária de Petrópolis. Transferência de propriedade de prazos de terras. 161

INDICE DE GRAFICOS

Gráfico 1 - Crescimento populacional de Petrópolis. Fontes: Sinopse Estatística do Município de Petrópolis. Petrópolis: IBGE, Agência Municipal de Estatística de Petrópolis, 1948. MONTE, Paulo. Chorographia do Município de Petrópolis. Petrópolis: Typographia Ypiranga, 1925. 1936* Jornal Tribuna de Petrópolis, 11 de setembro de 1938. 1892* Monografia de Petrópolis – O Brasil Industrial, Agrícola, Comercial e Político 74
Gráfico 2 - Evolução da arrecadação orçamentária em Contos de Réis (1939 – até novembro). Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940. 74
Gráfico 3 - Evolução do número de prédios existentes no município de Petrópolis. Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940. 75
Gráfico 4 - Evolução do número de estabelecimentos comerciais e industriais. Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940. 75
Gráfico 5 - Evolução do número de veículos licenciados. Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940. 76
Gráfico 6 - Evolução do movimento das transações imobiliárias em contos de réis. Fontes: Jornal Tribuna de Petrópolis, sábado, 18 de novembro de 1939 e Jornal Tribuna de Petrópolis, quinta-feira, 20 de março de 1941. 76

Gráfico 7 - Evolução do número de escrituras imobiliárias. Fontes: Jornal Tribuna de Petrópolis, sábado, 18 de novembro de 1939 e Jornal Tribuna de Petrópolis, quinta-feira, 20 de março de 1941.....77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Livro de lançamento de impostos referente aos anos de 1941 a 1944, onde se mostram os primeiros ocupantes da Rua 16 de Março.....152

Epígrafe

A aplicabilidade da metáfora da “escrita” à cidade tem, certamente, diversos sentidos. Existe por exemplo a escrita produzida pelo desenho das ruas, monumentos e habitações – em outras palavras: a escrita arquitetônica de uma cidade. Trata-se de uma escrita sincrônica, que nos fala daqueles que a habitam, e também de uma escrita diacrônica, que nos permite decifrar a “história” da cidade que é lida. A cidade, em muitos casos, vai superpondo temporalidades, permitindo que habitações mais antigas convivam com mais modernas. Em outros casos, ela faz desfilar as temporalidades sucessivamente, quando deslocamos nossa leitura através de bairros que vão passando de uma materialidade herdada de tempos antigos a uma materialidade mais moderna, nos bairros onde predominam as construções recentes.

José d’Assunção Barros

1 INTRODUÇÃO

Busca-se com este estudo analisar o surgimento da atual Rua 16 de Março, antiga Rua do Centenário, inserida no planejamento urbano do centro histórico de Petrópolis no início do século XX.

Eis que por volta de 1942 foi construída uma nova rua, na região mais nobre da Cidade, localizada no que hoje denominamos "Centro Histórico", rua esta não contemplada em seu planejamento original.

É objetivo principal deste trabalho identificar as razões da construção desta rua. Será ainda mostrada a maneira pela qual os terrenos necessários ao assentamento desta via pública foram conseguidos.

Para o entendimento da importância desta "quebra de paradigma" serão também apresentados alguns aspectos da formação da cidade, das diretrizes de Koeler, informações sobre antigos moradores da rua, de uma das principais artérias de Petrópolis, que hoje se notabiliza pelo seu pujante comércio, pela movimentação constante de pessoas da cidade e de turistas e por seus belos edifícios e residência de uma grande quantidade de habitantes.

Esta pesquisa procurou esclarecer se a abertura da Rua 16 de Março foi o resultado de uma expansão demográfica, econômica e urbana ou ocorreu por outros fatores.

Para facilidade de entendimento, destaca-se nesta introdução a metodologia aplicada à pesquisa, algumas breves informações sobre a origem das cidades e sobre alguns dos tipos de cidades existentes e suas dimensões. Estas informações são importantes para se possa compreender algumas das particularidades de Petrópolis.

Na metodologia optou-se pelas orientações de Umberto Eco no "Como se Faz uma Tese", que apresenta importantes instruções sobre a escolha de tema, realização de pesquisas, fichamento de livros, arquivo de informações, etc.

Inicialmente pretendeu-se fazer um trabalho versando apenas sobre a abertura da Rua 16 de Março, mas ampliou-se o tema para abranger o contexto do desenvolvimento da cidade, no qual a nova rua se inseria. Esta ampliação do escopo do trabalho implicou profundamente na forma de efetuar a pesquisa e, sobretudo, na escolha da base teórica para sua realização. Assim sendo, utilizou-se como livro básico para o entendimento do contexto da cidade e de seu desenvolvimento, "Cidade e História", de José D'Assunção Barros, (2007) sobretudo no que tange às "dimensões" de uma cidade e nas diversas maneiras que temos de observá-las.

Para atender à forma utilizada na realização da pesquisa e atingir o entendimento do contexto de Petrópolis e sua interpretação, foi preciso ampliar um pouco as diversas

dimensões consideradas e, sobretudo, utilizar-se como base o conceito da "metáfora do texto" (BARROS, 2011), ampliá-lo e transformá-lo em uma "leitura" da cidade através dos jornais, compulsados de forma sequencial e total, pelos diversos anos que antecederam e sucederam a construção da rua. Foram consultados os jornais da Tribuna de Petrópolis, de 1º de janeiro de 1937 até 30 de junho de 1943.

Por desconhecer o período em que a rua havia sido aberta, buscou-se encontrar nos arquivos da Câmara Municipal as razões e debates, sobre a nova rua, mas, ao avançar na pesquisa, foi constatado que a rua havia sido construída justamente no período do Estado Novo, no qual a não havia Câmara e, por conseguinte, os acontecimentos e argumentos deveriam ser buscados nos arquivos de decretos, atos, portarias, etc do Prefeito; em arquivos de lançamentos de impostos, de cartórios e da Companhia Imobiliária de Petrópolis e, principalmente, nos jornais.

Foram incluídas ainda na "metodologia" as conversações com historiadores peritos na história da cidade, como o Prof. Jerônymo Ferreira Alves, Prof. Paulo Machado da Costa e Silva, Prof. Francisco de Vasconcellos e Profª. Mariza Gomes, que facilitou a utilização do arquivo histórico da biblioteca. Estas conversações contribuíram significativamente para o direcionamento e a prática da pesquisa.

Outro recurso utilizado foram as entrevistas com antigos moradores da cidade, que auxiliaram, sobretudo a encontrar a época da construção da rua.

Dentre outras fontes utilizadas, menciono as coleções de decretos, portarias, atos, etc dos prefeitos no período de 1937 a 1946.

Então, resumidamente, a metodologia utilizada no trabalho consistiu em ler e analisar jornais; destacar notícias referentes às dimensões urbanísticas (principalmente), e com base nestas informações, interpretar o "contexto" da cidade. Quando necessário e cabível, comprová-las através dos arquivos oficiais. E, a partir daí, estabelecer as conclusões referentes ao objeto desta monografia.

No capítulo 2, A Origem das Cidades, faz-se uma breve explanação acerca do surgimento das cidades da Antiguidade, bem como das primeiras cidades brasileiras e informa-se sobre as suas dimensões.

No capítulo 3, A Cidade de Petrópolis, apresenta-se seus antecedentes históricos e informações sobre o plano urbanístico de Koeler, que foram e são fundamentais para todo o desenvolvimento posterior da cidade e da formação de seu povo.

No capítulo 4, Petrópolis por Ocasião da Construção da Rua 16 de Março, objetivou-se mostrar algumas das dimensões municipais e seu desenvolvimento. A intenção foi apresentar ao leitor informações a partir das quais pode-se comprovar que a cidade apresentava na época da abertura da Rua 16 de Março, um momento de expansão, com uma administração e um povo interessados pela Cidade.

O capítulo 5 trata da Abertura da Rua do Centenário, nome primitivo da atual Rua 16 de Março. Trata, ainda, da Comemoração do Centenário, que empolgou o povo e seus próceres por alguns anos, incentivou a escrita da história da cidade e de certo modo conduziu uma série de melhorias urbanas.

Segue-se o capítulo 6 com as considerações finais e a conclusão do trabalho e o capítulo 7 com as referências bibliográficas utilizadas.

Por fim uma série de anexos que mantém conexões com os textos dos capítulos e auxiliam seu entendimento e comprovações. Estes anexos constituem-se principalmente de textos encontrados nos jornais do período e decretos, portarias, atos, etc dos prefeitos, notadamente do Dr. Mário Aloysio Cardoso de Miranda, figura exponencial na realização da abertura da Rua 16 de Março.

2 A ORIGEM DAS CIDADES

Compulsando-se os livros de história antiga percebe-se que a instituição do que se denomina “cidade”, tem origem remota, e já no sul da Mesopotâmia, mais exatamente na Suméria, existiam cidades (BOULOS JUNIOR, 2006).

Observando-se o mapa das cidades já existentes no ano de 528, no alvorecer da Idade Média, nota-se que já havia diversas cidades com populações entre 50 e 125 mil habitantes como Roma, Antióquia, Alexandria e Constantinopla (McEVEDY, 2007).

A origem das cidades é extremamente variada. Há cidades que nasceram e se desenvolveram próximas a um porto, outras nasceram ao redor de uma fortaleza para defesa de uma região, outras ao redor de uma igreja ou fábrica. Ao longo de estradas se desenvolveram cidades que, de origem, eram locais de suprimento de víveres e de pouso para os viajantes ou de muda para os cavalos. Cidades se desenvolveram a partir de povoações à beira de garimpos.

Em grande parte, as cidades evoluíram de pequenos povoados e cresceram em função do incremento de suas atividades, embora também tenha havido a ocorrência de cidades que já nasceram grandes, em torno de uma atividade definida.

Uma análise da formação de dezenas de cidades mineiras mostra que estas se originaram de povoados que cresceram ou se fundiram entre si (BARBOSA, 1971).

José D’Assunção Barros, em seu livro Cidade e História, (2007) mapeia algumas das questões mais importantes que fundamentam as recentes análises dos fenômenos urbanos. Destaca-se daquele autor, dentre outras, uma referência a Fustel de Coulanges, de que a cidade se constitui em torno de Instituições Sociais; e cita, de Coulanges:

> “Há três coisas que, desde a idade mais antiga, encontram-se solidamente fundadas e estabelecidas nas sociedades gregas e itálicas: a religião doméstica, a família e o direito à propriedade; três coisas que tiveram entre si, na origem, uma relação manifesta e parecem ter sido inseparáveis.”

D’Assunção Barros ensina que de longa data os cientistas sociais tem produzido metáforas diversas que ajudam a explicar o que vem a ser uma cidade. Metáfora como a do “imã” que favorece o entendimento das noções de centro e periferia; metáfora da cidade como artefato e produto da terra. As metáforas biológicas que explicam a cidade como organismos vivos e destacam noções como “crescimento”, “artérias”, “coração”, “função”, etc. A metáfora da cidade como texto mostra que pode-se “ler” uma cidade deslocando-se por ela, observando as atividades exercidas pelos seus diversos habitantes, sua arquitetura, seus meios de transporte, etc.

Parece ser possível extrapolar este conceito metafórico da leitura de uma cidade e utilizando a dimensão tempo, “ler” a cidade através dos jornais da época, dos livros de crônicas, dos anúncios (ou “reclames” como se dizia), dos anais de atas de decretos dos governantes, e assim obter-se um “filme” dos acontecimentos e transformações pelos quais passam uma cidade ou parte dela.

Esta metáfora parece ser bastante adequada para ajudar o entendimento do surgimento da Rua 16 de Março; basta ler e analisar os jornais do período, os decretos governamentais municipais, etc.

2.1 Tipos de cidades

Desde tempos imemoráveis, a humanidade tem conhecido diversos tipos de cidades, que se formaram para o atendimento de necessidades humanas, seja de proteção, como as cidades fortificadas do passado, seja para facilitar o acesso e uso de recursos naturais, como o mar, os rios, etc.

Dentre os diversos tipos de cidades convém aqui mencionar algumas modalidades de cidades planejadas, na tentativa de se encontrar algum paralelo com a cidade idealizada por Koeler, que obteve o beneplácito do Imperador e de seu Mordomo.

O arquiteto Luiz Antonio Alves de Souza em artigo intitulado “Considerações sobre o plano Koeler” descreve alguns modelos de cidades. Cumpre mencioná-los, a fim de encontrar algumas semelhanças com o que Koeler idealizou (SOUZA, 1995).

Segundo Luiz Souza, (1995) a partir da “desordem” decorrente do grande crescimento das cidades europeias e como consequência também de movimentos e reivindicações de caráter social e mesmo filosófico, surgiram propostas de modelos “ordenados” para as cidades industriais, sendo considerados como principais modelos de organização espacial da sociedade: o progressista e o culturalista.

O modelo urbanístico “progressista” se orienta, sobretudo, pela racionalidade, baseado nos princípios da filosofia iluminista, enquanto o “culturalista” está mais voltado para a cultura.

Outros autores, como Françoise Choay, apud Bárbara Freitag, (2006) às páginas 45 e 46 de seu livro Teorias da Cidade, consideram ainda, além dos modelos acima, o modelo naturalista. Ainda citando Choay, Freitag nos informa que as teorias da escola alemã estão mais próximas do modelo culturalista; as da escola francesa, do progressista e as da escola anglo-saxônica, mais próximas ao modelo naturalista.

Em 1898, Ebenezer Howard publicou o livro Cidades-jardins de Amanhã, onde estabelece o conceito da cidade jardim, que em seu texto, Souza a coloca dentre aquelas do modelo culturalista. Souza explica que a cidade idealizada por Koeler guarda bastante semelhança com a cidade idealizada por Howard, e mostra uma comparação entre as duas cidades, esquematicamente, na página 22 de seu ensaio (SOUZA, 1995), que reproduzimos na Figura 1.

Ao final de seu escrito, Souza,1995, p. 24, colocou as seguintes questões: a) teria Koeler mantido correspondência com a Alemanha?; b) Teria ele tido a intenção de fazer uma cidade culturalista?

2.2 Dimensões

Outro aspecto importante exposto por D'Assunção Barros diz respeito às diversas "dimensões" a serem compreendidas em uma cidade. Relaciona-se a seguir alguns destes fatores que também auxiliarão a compreensão do surgimento da Rua 16 de Março. Dimensões da complexidade urbana: história, população, economia, política, organização, forma, cultura, imaginário, função, (resumo encontrado à página 50, de BARROS, 2007).

O estudo da cidade moderna, a partir deste conjunto mais amplo de fatores, tem sido empreendido por muitos historiadores contemporâneos e D'Assunção Barros explica que Fernando Braudel, da segunda geração dos historiadores dos Annales, observa que alguns aspectos são encontrados em todas as cidades de todos os tempos e relaciona:

> "(...) uma complexa divisão de trabalho, a presença de um Mercado, o estabelecimento de um Poder simultaneamente protetor e coercitivo, um diálogo permanente com o campo, a presença de um determinado efetivo populacional, a ocorrência de um orgulho citadino que leva cada cidade a desejar se destacar em relação às outras, a localização do centro urbano em um foco que estabelece ligações com redes longínquas, e a articulação da cidade com seus arrabaldes e com outras cidades."

Busca-se o entendimento destes vários fatores para a interpretação dos escritos nos jornais, nos atos de gestão do poder público, nos "anúncios", etc e assim encontrar os motivos que levaram a construção da Rua, objeto desta pesquisa, e por extensão as diversas modificações na estrutura da cidade no período considerado.

No contexto de uma cidade leva-se em conta suas múltiplas dimensões. São diversos os fatores de influência que devem ser considerados, tais como; sua historicidade, as variadas etnias que a compõe e que vão formar o "ethos" de sua sociedade, a proximidade de outros aglomerados humanos que podem lhe influenciar de modo decisivo, suas formas de lazer, etc.

A Figura 2, do ANEXO A mostra de modo simplificado e esquemático algumas das principais dimensões que podem ser estudadas para se entender uma cidade. Essa figura é um desenvolvimento do quadro 2, página 50, sobre as dimensões relevantes do fenômeno urbano, por José d'Assunção Barros, 2007. Entende-se que este esquema possa ser estendido e adaptado para ser aplicado a diversos aspectos urbanos que se pretenda estudar. A figura é meramente uma relação de aspectos encontrados em uma cidade típica que serviu como orientação para o estudo ora apresentado.

3 A CIDADE DE PETRÓPOLIS

Petrópolis, como se sabe, foi uma cidade que nasceu planejada pelo Major Júlio Frederico Koeler[1]. O planejamento seguiu um desenho rigoroso e, mais que um simples "loteamento", havia uma filosofia de urbanismo, regras próprias de arquitetura para os diversos tipos de casas, divisões regionais para as diversas utilizações dos terrenos, preocupações com o meio ambiente, com a salvaguarda das coroas dos morros, buscando-se com o planejamento uma cidade bela e funcional.

Em 1721, o Governador Aires de Saldanha da Capitania do Rio de Janeiro, pela Carta de Sesmaria de 11 de novembro, concedeu ao Sargento Mor Bernardo Soares de Proença, uma Sesmaria[2] no vale do Rio Itamarati, que englobava as terras onde futuramente surgiria a

[1] Júlio Frederico Koeler nasceu na cidade de Mogúncia, Hesse, em 16 de junho de 1804. Serviu no exército prussiano onde alcançou o posto de alferes. Em 1828 veio para o Brasil, serviu no exército tendo alcançado o posto de Major do Imperial Corpo de Engenheiros.

Nomeado para servir na seção de obras públicas da província fluminense realizou diversas obras, dentre as quais a melhoria da estrada da Serra, caminho que passava pela fazenda do Córrego Seco.

Em 1843 arrendou a fazenda do Córrego Seco e iniciou entendimentos para sua colonização. Foi nomeado Diretor da Colônia, subordinado a Presidência da Província, e Superintendente da Fazenda Imperial, dependente da Mordomia. Consegue localizar em 29 de junho de 1845 os primeiros colonos germânicos e inicia a obra do Palácio Imperial. Elabora a Planta de Petrópolis (1846) e um plano urbanístico. Falece em 21 de novembro de 1847 num exercício de tiro ao alvo. (LACOMBE, 1943).

[2] Sesmarias eram lotes de terras doadas pelos Donatários da Capitanias. Estas sesmarias tinham extensões variáveis sendo habitualmente de uma légua quadrada. Uma légua equivale a 6,6 quilômetros donde uma légua quadrada, ou uma "légua em quadra" ou uma "quadra de sesmaria" equivale a uma área de cerca de 44 km²; O processo de doação de sesmarias era longo e se i8niciava com um pedido ao Governador da Capitania e após uma sequência de passos e aprovações recebia do Governador, em nome do Rei, a Carta Foral. Todavia o sesmeiro só entrava na posse da terra após confirmada a doação por uma Carta Régia, (RABAÇO, 1985).

"Os sesmeiros gozavam, igualmente, de várias isenções, entre as quais: enviar seus produtos para o Reino, livres de direito, pagando somente a sisa ordinária; livremente cambiar com outras capitanias; importar artigos portugueses, trazidos por navios portugueses, sem pagar impostos." (TAPAJÓS, 1962).

cidade de Petrópolis. Esta concessão foi confirmada pelo Rei Dom João, através da Carta Real, datada de 30 de junho de 1723 (RABAÇO, 1985).

Bernardo Proença prontificou-se então a construir um novo caminho (atalho) entre a Baía de Guanabara, Porto da Estrela, e o Rio Paraíba do Sul, caminho este que encurtava a viagem em cerca de quatro dias. Este atalho ficou conhecido como Caminho Real das Minas Gerais. Este caminho foi muito importante para a história de Petrópolis, pois é em torno de grande parte dele que está localizada a cidade.

Diversas sesmarias foram concedidas ao longo do caminho de Proença como podemos ver no mapa esquemático de RABAÇO, exposto na Figura 3, do ANEXO B, com o título Estudo de localização de Sesmarias no Vale do Piabanha.

Estas sesmarias foram sendo subdivididas em fazendas e uma delas, a Fazenda do Padre Correia, originada da Sesmaria de Manuel Antunes Goulão, foi a mais importante comunidade agropastoril do Vale do Piabanha. O conjunto arquitetônico da antiga fazenda, composto da Casa Grande e da Capela de Nossa Senhora do Amor Divino é o mais precioso monumento da proto-história de Petrópolis. O Padre Correia tornou-se especialmente conhecido pelas plantações de frutas de clima europeu, comerciadas na corte do Rio de Janeiro, e de ferraduras de elogiável qualidade. Muitos foram os relatos de visitantes a seu respeito e de sua fazenda e cita-se João Mawe, o Barão de Eshwege, Freireyss, von Spix, von Martius, Pohl, Leuthold, Saint-Hilaire, Langsdorf e Caldcleugh.

RABAÇO considerou a fazenda do Padre Correia como o "berço de Petrópolis", pois nela, Dom Pedro esteve muitas vezes, inclusive com sua filha para tratamento de saúde. Dom Pedro I tentou comprar a fazenda, que na ocasião pertencia à irmã do Padre, Dona Arcângela Joaquina, que não a vendeu por motivos sentimentais. Dona Arcângela indicou ao Imperador a Fazenda do Córrego Seco, cuja negociação foi acertada na Fazenda do Padre Correia.

Dom Pedro I comprou a Fazenda do Córrego Seco do Sargento-Mor José Vieira Afonso conforme a escritura lavrada em 6 de fevereiro de 1830. Tratava-se de uma grande fazenda, com uma frente de uma légua e quase meia légua de fundos. Pedro I denominou a propriedade de Fazenda Concórdia e nela pretendia erigir o Palácio da Concórdia, o que não ocorreu face sua abdicação.

Retornando Dom Pedro I a Portugal, a Fazenda do Córrego Seco foi arrendada sucessivamente a Tomas Gonçalves Dias Goulão, Roberto Malpas e Antonio Joaquim Tinoco.

Com a morte do pai, a fazenda coube por herança a Dom Pedro II, porém, devido às dívidas paternais, a terra foi empenhada a credores. Por iniciativa de Honório Hermeto

Carneiro Leão, Marques do Paraná, a União autorizou recursos para a liberação judicial da fazenda, que simbolicamente foi dada como presente ao Imperador pela sua maioridade. A propriedade passou a chamar-se Fazenda Imperial de Petrópolis.

Dom Pedro II transformou o Caminho Novo de Minas Gerais numa via carroçável, a Estrada Normal da Estrela, para tornar mais econômica a construção de seu Palácio. Aprovou o plano de Paulo Barbosa de construir a denominada "povoação-palácio de Petrópolis", de cunho social, que compreendia a doação de terras da Fazenda Imperial a colonos livres que seriam não só construtores, mas coproprietários da nova povoação.

Petrópolis surgiu no núcleo urbano da Fazenda do Córrego Seco, no vale indígena do Piabanha, onde primeiramente moravam os Índios Coroados que deixaram suas marcas na toponímia local.

O marco inicial da criação foi o Decreto Imperial de 16 de março de 1843, pelo qual a fazenda foi arrendada ao Major Koeler para nela construir um palácio e uma povoação.

3.1 O Plano Koeler

Em sequência ao Decreto de 16 de Março, em 26 de julho de 1843 foi assinado o contrato de arrendamento da Fazenda do Córrego Seco ao Major Koeler.

Por este contrato Koeler assumia uma série de obrigações dentre as quais menciona-se:

a) Pagamento de um valor de 1:000$000 anuais pelo arrendamento;
b) Reservar uma área da fazenda para a construção de um Palácio Imperial, uma igreja e um cemitério;
c) Levantar a planta da futura povoação com a localização do Palácio, igreja e cemitério, além do loteamento destinado aos foreiros da futura povoação;
d) Receber os foros imperiais.

Koeler elaborou a planta da povoação, a qual ficou pronta em 1846. A planta mostra um loteamento com uma área central denominada Villa Imperial (figura 4) e áreas periféricas divididas em quarteirões destinados aos foreiros colonos que implantariam a indústria e principalmente a agricultura. Os prazos (lotes de terras) tinham dimensões e preços de foro diferenciados com relação a sua classe. Havia quatro classes de prazos (CASADEI, 1991):

a) Prazos de 1ª classe, destinados à povoação próxima ao Palácio Imperial;
b) Prazos de 2ª classe, que compreendiam terrenos próximos a povoação anterior e colaterais a estrada geral;
c) Prazos de 3ª classe, que compreendiam terrenos no Alto da Serra;

d) Prazos de 4ª classe, que compreendiam os a parte restante e maior da fazenda.

Além do Decreto de 16 de março de 1843, foram assinados outros documentos importantes para a história de Petrópolis, tais como:

a) A "Escritura de arrendamento da Fazenda denominada Córrego Seco, sita no Alto da Serra da Estrella, que faz o Exmo. Mordomo da Casa Imperial ao Major de Engenheiros Julio Frederico Koeler", datada de 26 de julho de 1843;
b) "Condições com que se aforam as terras de Petrópolis, e as do arrendamento do Major Julio Frederico Koeler, datada de 30 de outubro de 1843 e assinada pelo Mordomo Paulo Barbosa.

Estes documentos emitidos pela Mordomia, na realidade, foram feitos de acordo com a proposta de Koeler conforme a missiva de Paulo Barbosa[3], que reproduzimos abaixo:[4]

> "Ilmo. Snr. Major Julio Koeler.
>
> Na forma proposta por V. S. remeto-lhe aqui juntas as instruções para os aforamentos dos terrenos que devem formar a futura Petrópolis, na Imperial Fazenda do Córrego Secco, as quaes vão por mim assignadas, servindo de condições aos amphyteotas, afim de que V. S. as ponha em pratica.
>
> Deos guarde a V. S. – Mordomia da Casa Imperial – 30 de outubro de 1843.
>
> (a) Paulo Barbosa da Silva

Na planta da Vila Imperial, mostrada na figura 4, de Koeler, elaborada em 1846, vê-se a área central de Petrópolis, onde se localizariam as principais artérias: o Palácio Imperial, a Catedral e outras edificações principais.

---

[3] O Conselheiro Paulo Barbosa da Silva, apesar de ter tido um importante papel no segundo reinado, raramente é lembrado. Nasceu em Sabará, MG, em 25 de janeiro de 1794. Ingressou na carreira militar aos 14 anos e em 1922 atingia o posto de Capitão, sendo então transferido para o Imperial Corpo de Engenheiros. Em 1933 foi escolhido pelo Marquês de Itanhaem para o cargo de Mordomo da Casa Imperial. Defendeu o sonho do Imperador de construir em sua fazenda do Córrego Seco um Palácio de Verão. Teve a iniciativa de dar a denominação de Petrópolis à povoação fundada pelo decreto de 16 de março de 1843. Trabalhou ativamente para por em prática o plano de Koeler, de criar uma Colônia Agrícola; desde sua atuação no contrato para o preparo inicial da colonização e depois no desenvolvimento da povoação.

Teve significativa atividade política centrada em sua Quinta da Joanna; o Clube da Joanna atingiu seu apogeu entre os anos de 1844 e 1846. Nesta ocasião sofreu um atentado que o deixou muito intranquilo sendo levado a abdicar do cargo de Mordomo e a transferir-se para o Exterior. Nomeado pelo Imperador, exerceu o cargo de Embaixador em diversos países. Faleceu no Rio de Janeiro em 28 de janeiro de 1868 (ALVES NETTO, 2005)

[4] Os documentos, em sua íntegra, mencionados neste subcapítulo constam como anexos do artigo de H. C. Leão Teixeira Filho, in Centenário de Petrópolis - Trabalhos da Commissão do Centenário, volume II, de título *A Fundação de Petrópolis, O Decreto de 16 de Março de 1843 e Outros Documentos do Mesmo Anno.*

A avenida maior que se vê horizontalmente seria a Rua do Imperador. Acima desta e a esquerda, vê-se um trecho em forma de um pentágono, que envolve o Morro do Cruzeiro. Suas encostas foram divididas em prazos de primeira classe, em sua maioria, retangulares, com 22 metros de testada e fundos de dimensões variadas de aproximadamente 150 metros.

Koeler procurou preservar as coroas dos morros que deveriam ser mantidas arborizadas e as construções deveriam ocorrer nos talvegues[5].

A figura 5 mostra os prazos de terra, conforme a Planta de Koeler, que viriam a ser usados para a construção da Rua 16 de Março. Trata-se de um recorte, que compreende o trecho onde foi construída a Rua 16 de Março (seu primeiro trecho, paralela a Rua do Imperador, vista na parte inferior da figura). As duas ruas distam entre si cerca de 60 metros.

[5] Talvegues são os fundos dos vales onde comumente existem rios. O plano urbanístico de previam que as casas fossem construídas com a frente para os rios havendo entre ambos uma rua e calçada.

4 PETRÓPOLIS POR OCASIÃO DA CONSTRUÇÃO DA RUA 16 DE MARÇO

O objetivo deste capítulo é caracterizar o contexto de Petrópolis no período que vai do fim da década de 30 ao início da década de 40, no qual a Rua 16 de Março é aberta.

A pesquisa foi feita através da leitura de livros que tratam de Petrópolis na época e, sobretudo da leitura e "interpretação" das notícias dos jornais, como a "Tribuna de Petrópolis". Além das notícias dos articulistas e textos "oficiais" levou-se também em consideração os anúncios de produtos, serviços, diversões, programação de cinemas e de associações recreativas e culturais.

Petrópolis vivia uma época de prosperidade, e de crescimento. Percebe-se, à luz da análise das fontes, que a cidade era bem cuidada, com prefeitos atentos para os problemas citadinos e o povo, através dos jornais, criticava e elogiava, buscando as melhores soluções para os problemas urbanos.

Faz-se aqui uma referência específica à educação: raro era o dia em que não se tratava de assuntos referentes às escolas, aos professores e às instituições culturais. Desde o tempo da colônia alemã, Petrópolis vinha tratando a educação de forma privilegiada. A população alemã exigiu e conseguiu boas escolas e isto criou na cidade uma mentalidade que valorizava a educação. No ANEXO C, é apresentada uma série de "recortes de jornais" da qual se pode inferir o interesse coletivo pela educação. Deixa-se claro que a intenção não é apresentar um panorama da educação da época, mas demonstrar que os vários aspectos da educação, como suas estatísticas próprias, as formaturas, as transferências de professores, etc, eram temas acompanhados pela população e divulgados pelos jornais, uma prova do interesse pelo assunto.

A figura 6 mostra um recorte de um artigo publicado na Tribuna de Petrópolis, em 1º de janeiro de 1938, apresentando um conjunto de informações sobre a educação em Petrópolis. Nesta figura, um recenseamento de 1892. É importante notar que o jornal abriu suas publicações do ano de 1938 com uma ampla reportagem sobre a educação, refletindo o interesse que esta matéria tinha para a população.

A figura 7, do aludido artigo, mostra o censo de 1920, com a população e o percentual de analfabetos.

Na figura 8 vê-se um ligeiro resumo sobre a educação na aurora da colônia. Fornece também uma importante informação de que a educação municipal foi instituída na administração do Prefeito Paula Buarque, em 1927.

Na figura 9, do mesmo artigo de 1938, são apresentadas as Escolas Estaduais (em dezembro de1936), sua localização, suas diretoras e o número de alunos.

Na figura 10, consta a relação das Escolas Particulares, sua localização, com os distritos e o número de alunos.

Na figura 11, mostra-se uma nota do jornal Tribuna de Petrópolis, publicada em 1º de dezembro de 1939, onde seus leitores são informados de uma formatura no Collegio Santa Catharina, declina o nome das formandas e a programação da solenidade. Esta é mais uma demonstração do interesse dos leitores pelo que diz respeito à educação.

Na figura 12 apresenta-se uma nota intitulada Instrução Pública, onde em 11 de agosto de 1940 o jornal Tribuna de Petrópolis informa a seus leitores que a diretora do Grupo Escolar Pedro II, Germana Gouveia, foi homenageada pelos seus 25 anos de serviços prestados ao Estado, com um aumento em sua gratificação. Este é mais um testemunho da importância dada à instrução e aos professores. Ainda na mesma figura, um anúncio publicado em 13 de agosto de 1940, sobre o Curso Primário Carlos A. Werneck, um dos importantes estabelecimentos de ensino da cidade.

Na figura 13 são mostrados dois recortes dos dias 23 de junho e 3 de outubro de 1940 tratando de educação. No primeiro, intitulado "Magno Problema", o articulista Luiz Cavalcanti discorre sobre a educação no Brasil e o segundo, informa que o prefeito Cardoso de Miranda homenageia a memória de uma antiga professora da cidade que havia falecido recentemente, senhora Maria Spangenberg.

Na figura 14 são mostradas duas notas tratando de atividades educacionais. Na primeira, publicada pela Tribuna de Petrópolis de 3 de setembro de 1940, o periódico informa seus leitores que os alunos do Colégio Plínio Leite, um importante educandário de Petrópolis, juntamente com alunos de colégios de outras cidades farão um desfile em Niterói, como parte das comemorações do dia 7 de Setembro; na segunda o jornal comunica que escola "Tudo pela Pátria", na Mosela, encerrou o ano letivo com grandes festividades. Como de hábito, o assunto educação ocupava constantemente as páginas dos jornais.

Na figura 15 apresenta-se uma nota da Tribuna de Petrópolis, publicada em 17 de dezembro de 1940, com uma homenagem pelo natalício, ao professor Pinto Ferreira, diretor do Ginásio que levava seu nome.

Na figura 16, recortes do jornal Tribuna, um deles sobre a Escola Nossa Senhora do Amparo e outro sobre o Collegio Progresso. Por vezes, em um mesmo dia, os jornais tratavam da educação e de educadores em mais de um artigo.

Na figura 17, a Tribuna de Petrópolis, exemplar de 11 de janeiro de 1941, publica um anúncio através do qual é informado aos leitores que o Lyceu Fluminense está reabrindo seus cursos Primário e Admissão. No mesmo jornal um artigo mostra que o Interventor Federal no Rio de Janeiro, Comandante Amaral Peixoto, visita o Grupo Escolar Cascatinha. Um prestígio para a cidade e para educação.

Na figura 18, o jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 11 de janeiro de 1941, informa a reabertura do Lyceu de Artes e Officios, e menciona seus diversos cursos profissionalizantes. Vale ressaltar que um dos objetivos do governo do Presidente Getúlio Vargas era o desenvolvimento do país pela via da industrialização e que esta dependia, dentre outros vetores, da capacitação profissional. Este educandário estava perfeitamente afinado com as diretrizes presidenciais. O período político no qual vivia o país era ditatorial, era a época do Estado Novo, sob o comando de Getúlio Vargas, com governadores e prefeitos nomeados. O Presidente Getúlio passava sistematicamente seus verões em Petrópolis e certamente este foi um fator de estímulo ao cuidado do prefeito com as questões da cidade.

Outro fator a considerar é que o período era de guerra. Acontecia a Segunda Guerra Mundial (1939 a 1945) e os jornais apresentavam diariamente notícias sobre o conflito e já nos anos que o antecederam havia notícias diárias sobre as convocações e alistamentos militares. Inicialmente a guerra pareceu não influir muito no cotidiano da cidade. Todavia, a partir do segundo semestre de 1941 surgem notícias de alguns problemas de abastecimento, notadamente de alguns gêneros alimentícios e de combustíveis. Estimula-se a utilização do gasogênio[6]. A partir de 1942 as notícias da guerra dominam as primeiras páginas dos jornais, principalmente da Tribuna de Petrópolis, a principal fonte de referências utilizadas neste trabalho. Apesar de a guerra empolgar o noticiário, o crescimento e desenvolvimento da cidade aparentemente não sofreram influências significativas, conforme se demonstra na continuação deste trabalho.

[6] O combustível "gasogênio" surgiu no Brasil durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) onde ocorreu uma crise no suprimento de combustíveis derivados do petróleo. O racionamento de gasolina imposto pelo governo brasileiro obrigou os motoristas a converterem seus carros para funcionar com gasogênio, um gás obtido a partir do carvão mineral, vegetal ou ainda madeira, através de sua queima controlada. Suas frações energéticas são constituídas basicamente de metano e hidrogênio.

4.1 Fatores que contribuíram crescimento da Cidade

A seguir analisam-se algumas informações que exemplificam e respaldam algumas das assertivas expostas acima:

a) O fator “população”.

A demografia é um fator muito importante para a caracterização da evolução da cidade. Pelo constatado nos valores de população no período de 1895 a 1950. Nota-se que a cidade crescia. O Gráfico 1, do Anexo D mostra o crescimento populacional. O crescimento demográfico relaciona-se diretamente à necessidade de mais habitações e consequentemente mais ruas onde estas habitações serão construídas. Considera-se também que o aumento populacional determina a necessidade do crescimento do comércio, de oferta de serviços, de mais trânsito urbano, etc que implicam também no crescimento do número de ruas e prédios. A leitura e interpretação dos artigos dos jornais que notificam este crescimento asseguram a veracidade da assertiva acima. O gráfico estatístico foi construído a partir de informações de diversas fontes, mencionadas ao pé do gráfico.

b) O fator “arrecadação tributária”.

Este é também um fator importante na análise do crescimento de uma cidade. Ele espelha a arrecadação proveniente da indústria, comércio e serviços em geral. O Gráfico 2 do Anexo D construído de 1906 a 1939, mostra uma evolução de mais de 800% na arrecadação. É uma demonstração inequívoca da evolução da cidade.

c) O fator referente ao “número de prédios existentes”.

Também o número de prédios crescia. Um levantamento feito entre os anos de 1906 e 1939 mostra um crescimento de 4078 prédios para 8364, ou seja, em 33 anos a cidade apresentou um aumento de mais de 100% no número de prédios existentes. O Gráfico 3 do Anexo D espelha esta afirmativa. Este é um importante indicativo do crescimento da cidade.

d) O “número de prédios e comerciais e industriais”.

O Gráfico 4 do Anexo D, também construído com informações do período 1906 a 1939, mostra a evolução da cidade referente aos prédios industriais e comerciais. Um aumento de 204% em 33 anos.

e) O “ número de veículos licenciados”.

Este é um fator importante na avaliação do crescimento de uma cidade. O crescimento deste número indica que a cidade e seus moradores são mais ricos, indica a demanda por novas ruas, garagens, postos de venda de combustível, caminhões transportadores de combustível, etc. O Gráfico 5 do Anexo D, construído com informações dos anos 1906 a 1939

nos mostra que este número evoluiu de 509 a 3761, representando um aumento de mais de 600%, num espaço de 33 anos.

f) O fator referente ao "número de transações imobiliárias" e a "evolução do valor total destas transações".

O aumento expressivo do número de transações imobiliárias aliado ao número de escrituras realizadas entre os anos de 1928 e 1940 são outro indicador importante de que a cidade estava crescendo e, por conseguinte, necessitando de novas ruas e espaço urbano para construção de imóveis. O Gráfico 6 e o Gráfico 7, ambos no Anexo D, mostram que este aumento foi de 329% e 158% para estes dois fatores, respectivamente. Atente-se ao fato de que esta expansão ocorreu em apenas doze anos.

A análise conjunta destes sete fatores permite concluir que a cidade estava crescendo e consequentemente necessitando da abertura de novas ruas, comércio, escolas, etc. Na realidade estes fatores constituem um círculo virtuoso, ou seja, o aumento demográfico exige o aumento do número de residências e da consequente necessidade de ruas; por outro lado este aumento da população implica também na necessidade de novos prestadores de serviço, escolas, hospitais, etc; daí surge a necessidade de novos prédios, a demanda de novos empregos que realimenta o crescimento da população.

4.2 A polêmica dos "arranha-céus"

Um ponto interessante no desenvolvimento urbano de Petrópolis foi o do surgimento dos primeiros prédios elevados, na época denominados "arranha-céus". O assunto foi amplamente discutido entre partidários de sua construção e aqueles que não os queriam. Entre os próprios articulistas dos jornais havia opiniões opostas.

O Prefeito, então o Dr. Mário Aloysio Cardoso de Miranda adotou uma solução equitativa, e que parece ter contentado a população sem, no entanto, impedir a construção dos "arranha-céus". Sua decisão circunscreveu a construção dos ditos "arranha-céus" a determinadas ruas. Cabe registrar que uma destas ruas eleitas foi a "Rua do Centenário", então inexistente e a "ser aberta". Outra rua foi a Rua Cruzeiro (atual Nelson Sá Earp), na qual inclusive havia um prédio em construção, conforme licença já concedida. A "solução" dada pelo prefeito foi oficializada pela Portaria 100, de 6 de agosto de 1940, apresentada na figura 19 do Anexo E, que além da delimitar as ruas onde se permitia a construção de prédios elevados determina gabaritos para a construção de prédios em outras ruas e dá outras

determinações de caráter urbanístico. Outro ponto a se considerar nesta portaria e o fato de ser uma das primeiras vezes que se fala oficialmente da futura Rua do Centenário.

As figuras mencionadas abaixo se encontram no Anexo E e se referem ao tema da construção de edifícios altos no município. Parece que a iniciativa destas construções e seu debate são também mais um inequívoco sinal de que a Cidade estava progredindo, crescendo e se modernizando.

A figura 20 do Anexo E expõe um artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, de 9 de abril de 1940, anunciando o levantamento de um edifício de sete andares na Rua João Pessoa (antiga Rua Cruzeiro). Este "arranha-céu" foi o primeiro de Petrópolis e deu início a uma renhida polêmica entre os conservadores que queriam preservar o bucolismo da cidade e aqueles que queriam o "progresso", a rápida expansão da cidade no sentido vertical.

A figura 21 mostra mais um artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, este de 11 de julho de 1940, onde se anuncia a construção de mais um arranha-céu na cidade.

Na figura 22 vê-se uma nota publicada no jornal Tribuna de Petrópolis, edição de 9 de outubro de 1940, sobre a construção de um grande edifício em Petrópolis. O título da nota é sugestivo: "O progredir de Petrópolis". Nota-se aqui que o articulista ligava o progresso da cidade à construção de edifícios. Os dois primeiros parágrafos são significativos:

> "A nossa cidade está entrando num surto de progresso que causa admiração a todos que acompanham a vida de Petrópolis."
>
> "A cidade cresce diariamente pelas novas construções que se fazem em todas as vias públicas. São prédios de valor e de belleza, que concorrem para o grande desenvolvimento da urb."

A análise em conjunto destas várias notícias conduz sem esforço à conclusão de que a cidade experimentava um surto de crescimento geral, em suas várias dimensões.

Comprova-se a veracidade de informações da notícia nos arquivos históricos da Biblioteca Municipal, pois realmente em 7 de outubro de 1940 ("antehontem" como diz a nota"), pela Guia 25033, foram pagos 28:458$400 a título de tributos referentes a construção do prédio. (PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, livro arquivo dos documentos "Lançamento do Imposto Predial", de 1941 a 1944).

A nota informa ainda que o prédio será construído na futura "Rua do Centenário" e que "A construção do majestoso arranha-ceo será iniciada na próxima semana".

"Incontestavelmente o maior factor de progresso de uma cidade são construcçoes. Representam elas o mais perfeito índice do crescimento da população e da riqueza pública." Este é o primeiro parágrafo de uma nota publicada em 1º de outubro de 1940 no Tribuna de

Petrópolis e que propõe a criação de uma "Bolsa de Immoveis". Outra frase significativa do artigo diz: "Em Petrópolis não sabemos quanto se constróe, mas felizmente muito". Esta nota é o objeto da figura 23 e sua apresentação visa mostrar ao leitor que o sentimento de que a cidade crescia era bastante difundido.

Na figura 24 apresenta-se um artigo contido no jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 9 de agosto de 1940. O redator manifesta sua aprovação à Portaria do Prefeito Cardoso de Miranda que limita a área destinada a construção de prédios elevados, portaria esta que já foi apresentada através da figura 19, que dá inicio ao anexo E. Nota-se a partir do título do artigo "Nada de 'arranha céos'!" que o redator é contra a construção de edifícios altos. É interessante notar que o jornal abriga as duas correntes de opiniões, a daqueles que por seus motivos são favoráveis à construção destes prédios e a daqueles que a eles se opõe.

"Em defesa da Cidade"; este é o título de mais um artigo publicado no jornal Tribuna de Petrópolis, em 10 de agosto de 1940. Trata da repercussão que a Portaria 100 do Prefeito Cardoso de Miranda teve no seio da população. O articulista rasga elogios à "decisão feliz do Prefeito". Este artigo é o objeto da figura 25 e serve como mais uma comprovação da atenção que povo, autoridades municipais e meios de comunicação davam a preservação da cidade.

A figura 26 mostra um artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, edição de 10 de agosto de 1940, onde se trata mais uma vez da "Portaria número cem". Desta vez o articulista do jornal, Luis Cavalcanti, apresenta uma posição favorável à construção de edifícios, desde que de maneira disciplinada. Luis Cavalcanti enaltece o bom senso do Prefeito e da população. Transcreve-se três trechos do artigo:

> "... governada por homens de critério e habitada por gente que sabe onde tem o nariz."
>
> "Esta cidade tem a ventura de possuir um prefeito dotado de grande dose de bom senso, admirador decidido desta terra invejável."
>
> Não deixa- estejam certos- que se prejudique a sua estética, porém não consente que se entrave o progresso."

A figura 27 mostra um artigo de Mauro Alvares apresentado no jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 11 de agosto de 1940, com o expressivo título "Fantasmas de Cimento Armado ...". É mais um artigo a engrossar a polêmica dos arranha-céus, desta vez com o autor contra os edifícios, mas elogiando a Portaria 100 do prefeito.

A figura 28 apresenta um artigo do Tribuna de Petrópolis de 16 de agosto de 1940. O articulista comenta que o jornal Correio da Manhã em reportagem do dia 1º de agosto se

referiu a Portaria 100 do prefeito de Petrópolis. Mostra que a orientação urbanística adotada teve boa repercussão, não apenas em Petrópolis, mas também na Capital.

4.3 A preservação da cidade

Um aspecto do contexto da Petrópolis no período em que se pensava e se construía a Rua do Centenário, depois, 16 de Março, considerado de importância apresentar, é o cuidado que as autoridades constituídas, cujo personagem principal era o Prefeito Municipal, a população e os meios de comunicação, dedicavam à cidade.

Vale lembrar que naquele período a cidade não possuía Câmara Municipal, pois o Estado Novo as havia abolido.

Não obstante o governo municipal ficar em mãos de um prefeito nomeado e com amplos poderes, ao se compulsarem os jornais de modo sistemático, constata-se inequivocamente que havia bastante cuidado com a preservação da cidade. Os jornais opinavam, cobravam solução para as deficiências, elogiavam os serviços bem feitos e apresentavam sugestões. O prefeito atuava e apresentava contas e projetos através dos jornais e a população também participava.

Os Atos, Portarias, Decretos, etc eram publicados diariamente.

Para assuntos que demandassem uma pluralidade de opiniões, os prefeitos sempre criavam Comissões, como foi o caso da famosa Comissão do Centenário, que tratou da comemoração do centenário da cidade em 1943; transportes; melhoramentos para a cidade; o pleito pela criação de um Bispado e tantas outras. Tais comissões eram compostas por figuras importantes e com conhecimento do tema abordado.

Deve ter também contribuído para este cuidado, o fato de que o Presidente Getúlio Vargas passava os verões na cidade, atraindo todas as pessoas que necessitavam tratar algum assunto com o presidente. Como é sabido e foi sempre noticiado nos jornais, o Presidente diariamente dava uma “volta” pelo centro da cidade e ouvia populares. Por vezes o Presidente visitava instituições e escolas. Parece óbvio que esta longa permanência do Chefe da Nação em Petrópolis, que naqueles períodos literalmente se transformava na capital do país, era um forte fator coercitivo para que a cidade se mantivesse o mais cuidada possível.

No ANEXO F é apresentada uma série de recortes de jornal para exemplificar e comprovar o mencionado acima, enfatizando que raro era o dia no qual o jornal não apresentasse reportagens, notas, etc sobre o estado de preservação da cidade.

A Figura 29 do ANEXO F mostra um recorte do jornal Tribuna de Petrópolis do dia 10 de julho de 1937. Trata-se de um artigo de uma coluna habitual denominada “O que o povo diz”. No artigo em pauta, de título “A rua João Pessoa”, o jornal, interpretando anseios da população, cobra ao prefeito que complete o calçamento da Rua João Pessoa, antiga Av. Cruzeiro, que também já foi Av. Bourbon e hoje é a atual Nelson de Sá Earp.

A Figura 30 mostra um artigo publicado pelo jornal Tribuna de Petrópolis, de 28 de janeiro de 1938, intitulado Notas da Prefeitura. Neste artigo noticia-se que o Prefeito Cardoso de Miranda inspecionou diversas obras na cidade, criou uma Comissão para vistoriar as casas de diversão, que está sendo estudado um projeto para o descongestionamento do tráfego na Avenida 15 de Novembro, serviços de limpeza de rios, etc. É mais um exemplo de que o prefeito era preocupado com a preservação da cidade e o fato de o jornal transmitir habitualmente este tipo de notícia, demonstra que também havia uma preocupação popular com a atuação das autoridades municipais.

Na figura 31 mostra-se que, pelo Acto N. 780, de 28 de março de 1938, o Prefeito Cardoso de Miranda completa os quadros de uma Comissão que havia sido designada para:

> “ .... estudar medidas e providências de ordem esthéthica que visem conservar e ampliar as características que singularizam a physionomia urbana tradicional de Petrópolis.”

É interessante notar que os prefeitos de Petrópolis, da época, e em particular o Dr. Cardoso de Miranda, tinham por hábito criar comissões para tratar de assuntos específicos. Assim, houve comissões de “estética urbana”; “a comissão do centenário”, para tratar das festividades que seriam realizadas em 1943; a “comissão do bispado”, que tinha por objetivo trabalhar pela criação de uma diocese para Petrópolis, inclusive com a formação de um patrimônio material, que foi obtido através de doações particulares. Supõe-se que esta foi uma maneira inteligente de suprir a ausência de uma Câmara Legislativa e também envolver as pessoas com conhecimentos apropriados para auxiliar na condução de atividades importantes para a cidade. O “Acto” em tela foi publicado pelo jornal Tribuna de Petrópolis, de 29 de março de 1938.

Na figura 32 apresentam-se alguns comentários sobre “urbanismo”, redigidos por G. Pacheco e publicados pelo jornal Tribuna de Petrópolis em 30 de março de 1938. Comenta sobre o plano que o conhecido urbanista Agache[7] fez para o Rio de Janeiro e que praticamente

[7] Alfredo Agache foi um arquiteto francês que esteve no Brasil em algumas ocasiões. Fez um plano de urbanização para o Rio de Janeiro na década de 20, e planos para Recife, Porto Alegre, Curitiba e Petrópolis, nas décadas de 40 e 50. Pouco de seus projetos foram efetivamente implementados. Voltou para a França em 1959, ano no qual morreu.

não foi seguido. Veremos adiante que Agache também esteve em Petrópolis e deixou um Plano, que foi apresentado em março de 1942. O urbanismo era uma constante preocupação dos prefeitos petropolitanos da época.

Na figura 33 mostra-se uma nota do jornal Tribuna de Petrópolis, de 9 de abril de 1938, que faz referência a uma deliberação do prefeito, instituindo um prêmio de 10 contos de réis "para o melhor prédio de estylo tradicional, edificado dentro do anno, no perímetro urbano, de Petrópolis". Entende-se que providências deste tipo estimulam a melhoria das construções e o consequente embelezamento da cidade.

Na figura 34, uma nota publicada em 20 de abril de 1938, na qual o articulista G. Pacheco trata da expansão da cidade, expressa preocupações e apresenta sugestões quanto a aspectos urbanos impactados por esta expansão. A seguir transcreve-se um trecho da nota na qual o articulista refere-se ao surto progressista de Petrópolis:

> "O surto progressista da Cidade está clamando solução antecipada às exigências de sua expansão. Tudo nella revela um crescimento rápido dentro de curtos annos. Sua superfície edificável, entretanto ..."

Na figura 35, uma nota publicada no jornal Tribuna de Petrópolis, exemplar de 24 de abril de 1938, informando aos leitores que o prefeito mandou "calçar a lageotas" a Avenida 15 de Novembro. Espelha-se o cuidado com a cidade.

Nas figuras 36 e 37 apresenta-se uma entrevista coletiva onde o Prefeito Cardoso de Miranda presta conta dos trabalhos feitos e a fazer na cidade. Foi um relato minucioso no qual foram descritos aspectos urbanísticos variados. É importante notar-se que o período era ditatorial, com prefeitos nomeados e, por conseguinte, pode-se concluir que esta satisfação à população era uma cortesia e uma demonstração de apreço do prefeito para com os munícipes. Esta entrevista foi publicada em 4 de maio de 1938 no jornal Tribuna de Petrópolis. Era prefeito o Dr. Cardoso de Miranda e diretor de obras da prefeitura o Dr. Francisco Bicalho. Deve-se notar ainda que os melhoramentos que foram feitos não atingiam apenas as partes mais nobres da cidade, mas também os bairros e distritos.

"Farpas", este é o título que o articulista João Paulino dá a um artigo seu, publicado no jornal Tribuna de Petrópolis, de 6 de maio de 1938. O autor inicia elogiando o prefeito por suas obras, mas termina cobrando providências com relação a alguns prédios "de frentes bárbaras, lembrando em suas linhas os tempos da pedra lascada ou a caverna de algum troglodyta", isto na principal artéria da cidade. O recorte do jornal é apresentado na figura 38.

O jornal Tribuna de Petrópolis publicou em 30 de junho de 1938 uma nota do articulista G. Pacheco. Nesta nota o articulista mostra sua preocupação com o rápido

desenvolvimento de Petrópolis e a necessidade urgente do estabelecimento de um "plano urbanístico". Esta nota é objeto da figura 39.

Os anseios manifestados na nota anterior somente foram resolvidos em março de 1942, com um Plano elaborado pelo professor Agache. A figura 40 mostra uma reportagem sobre a entrega do plano, reportagem esta publicada na Tribuna de Petrópolis.

A figura 41 mostra uma reportagem sobre as obras de melhoramentos realizadas e encaminhadas pelo prefeito Cardoso de Miranda. Como dito anteriormente o prefeito, os jornais e a população sempre se manifestaram muito atentas à preservação da cidade. A reportagem é do jornal Tribuna de Petrópolis e foi publicada em 13 de setembro de 1938.

"Desprezada, sim; esquecida também". Com estas palavras o jornal Tribuna de Petrópolis inicia uma nota crítica sobre o estado de conservação da Rua Francisco Manoel. Nota-se que quando o prefeito fazia algo de correto vinham os elogios, mas quando algo não estava adequado, recebia críticas. Esta nota publicada em 15 de setembro de 1938 constitui a figura 42.

"Carestia de Vida". Este é o título de uma nota publicada no Tribuna de Petrópolis de 15 de outubro de 1938. A nota informava que o Prefeito Cardoso de Miranda criou uma Comissão para estudar e sugerir providências a fim de obter-se reduções nos gêneros de primeira necessidade. É importante notar-se que as preocupações do prefeito ultrapassavam o mero limite dos serviços públicos e da urbanização, buscando até a atenuação de problemas econômicos emergentes. Esta nota é mostrada na figura 43.

Ainda objetivando mostrar-se a abrangência da atuação do prefeito, mencionada na nota anterior, na figura 44 apresenta-se uma reportagem publicada pela Tribuna de Petrópolis do dia 15 de novembro de 1938, referente a um "Grande Concurso Musical", patrocinado pela prefeitura. Demonstra-se uma preocupação com a cultura, com o lazer popular e com a comemoração de uma data pátria.

A figura 45 mostra uma reportagem do jornal Tribuna de Petrópolis informando a seus leitores que fora nomeado o Sr. Carlos Magalhães Bastos para substituir o Dr. Cardoso de Miranda. Este foi nomeado pelo Interventor Federal para Secretário do Interior e Justiça.

O articulista que se denomina "Cabo de Esquadra" reclama do estado de conservação de alguns prédios, gradis, etc e, sobretudo da falta de mais pontes na Av. 7 de Setembro, atual Av. da Imperatriz; na época a mencionada avenida possuía apenas uma ponte. Esta nota foi veiculada do jornal Tribuna de Petrópolis, em sua edição de 23 de fevereiro de 1939 e constitui a figura 46.

Na coluna “Todo Dia” publicada na edição de 4 de março de 1939 do jornal Tribuna de Petrópolis, é anunciada a criação pelo prefeito de uma Comissão para apresentar sugestões de melhorias para a Cidade. Destaca-se aqui que, embora o país vivesse um período ditatorial, em pleno Estado Novo, com prefeitos nomeados e governando sem Legislativo, o prefeito procurava de alguma forma a participação da população para a solução de problemas. Segundo conclui-se do noticiário da época, esta foi uma prática bastante utilizada. Observa-se ainda que o cuidado com a preservação da cidade é continuado. Esta nota é o objeto da figura 47.

No artigo intitulado “A Avenida Quinze” o jornal Tribuna de Petrópolis, em sua edição de 9 de junho de 1939, “interpretando o pensamento de toda a população” denuncia a “necessidade de serem envidados esforços no sentido de melhorar-se o aspecto da nossa principal avenida”. Nota-se que o mesmo jornal ora aplaude algo que está sendo feito de bom para a cidade, ora critica algo que está ruim e precisa ser melhorado. Esta é a postura que se destaca no período, tanto por parte da população, quanto do jornal e vê-se o esforço no atendimento destas reivindicações por parte das autoridades. Esta nota está espelhada na figura 48.

Na figura 49 vê-se uma Nota do publicada no jornal Tribuna de Petrópolis, em 9 de julho de 1939, onde se informa aos leitores que o Sr. Cardoso de Miranda, Secretario do Interior e Justiça do Estado, em correspondência ao Diretor Geral do Departamento das Municipalidades, recomenda que seja solicitado aos prefeitos municipais que se ponham a par dos trabalhos de tombamento executados pelo Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional[8]. Esta determinação do Secretário, ex-Prefeito de Petrópolis, revela o interesse que o mesmo tinha com relação à preservação do patrimônio nacional, notadamente dos monumentos e obras arquitetônicas ligados a tradição nacional.

Na figura 50 vê-se uma crítica ao “Serviço de Omnibus” publicada pelo jornal Tribuna de Petrópolis em 18 de novembro de 1939.

No artigo intitulado “A rua 13 de Maio” o jornal Tribuna de Petrópolis, em sua edição do dia 29 de fevereiro de 1940, discorre sobre melhorias que foram prometidas pelo prefeito na iluminação pública da rua 13 de Maio. O jornal elogia o prefeito Magalhães Bastos como estando realizando um governo operoso e aproveita para solicitar a melhoria da iluminação

[8] Recorde-se aqui que o IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão que foi precedido pelo SPHAN, criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº 378, e que teve e tem tido grande importância na preservação do patrimônio histórico e artístico nacional nasceu no governo do Presidente Getúlio Vargas, que, como se sabe, foi um período em que foi dada grande importância a constituição da cidadania brasileira.

para outras ruas onde esta é deficiente. O articulista considera “a boa iluminação o factor de progresso de uma localidade”. O artigo é mostrado na figura 51.

A figura 52 mostra um artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 7 de abril de 1940, onde seus leitores são informados de que o prefeito Cardoso de Miranda já resolveu o problema da completa remodelação das banquetas da avenida 15 de Novembro, incluindo o plantio de hortênsias.

A figura 53 mostra uma reportagem onde o jornal Tribuna de Petrópolis, edição do dia 12 de abril de 1940, apresenta a situação da “viação Urbana” de Petrópolis. O artigo classifica como péssimo o “serviço de omnibus”, informa que as exigências da prefeitura não são cumpridas pelas empresas prestadoras do serviço público e tece comentários sobre “o estado incrível dos omnibus”. Todavia ao final do artigo informa que “Parece que vamos melhorar ...” e diz que o prefeito está disposto a dar solução urgente para o problema, que considera vital para Petrópolis, e que acaba de nomear uma comissão para estudar o problema de modo a poder apresentar sugestões para sua solução.

Na figura 54 mostra-se uma Nota intitulada “Não está direito”, publicada em 25 de abril de 1940, pelo jornal Tribuna de Petrópolis, onde o articulista reclama de uma multa aplicada ao “Casino Atlântico”, injusta, segundo sua opinião, e informa aos leitores que aquele estabelecimento de diversões recorrerá ao prefeito.

A figura 55 mostra uma Nota intitulada “Trafego da cidade”, publicada pela Tribuna de Petrópolis, em 28 de abril de 1940, dando conta aos leitores da reunião havida entre os membros da comissão criada para estudar os problemas do tráfego em Petrópolis e apresentar sugestões de solução. É importante que se observe que o Prefeito criava comissões para resolver problemas de natureza diversa e os jornais e a população acompanhavam o trabalho destas comissões. Deve-se observar que apesar do país estar sob um governo ditatorial, nos municípios, pelo menos em Petrópolis, havia uma participação popular cooperando com a gestão pública.

A figura 56 exibe uma Nota do jornal Tribuna de Petrópolis, de 19 de maio de 1940, onde é anunciado que o Dr. José Mariano Filho, ilustre arquiteto brasileiro, apresentará no Rotary Club, uma conferência intitulada “Problemas Urbanos”. Uma demonstração do interesse local pelo assunto.

A figura 57 apresenta uma Nota publicada em 13 de agosto de 1941 pelo jornal Tribuna de Petrópolis, onde o articulista Luiz Cavalcanti elogia a operosidade dos funcionários da prefeitura e o bom atendimento que prestam à população.

A figura 58 apresenta uma coluna do jornal Tribuna de Petrópolis, publicada em 14 de agosto de 1941, de título "O QUE O POVO DIZ", na qual o articulista reclama da falta de limpeza do Rio Mosella e informa que a sujeira e a putrefação de animais mortos estão ameaçando a salubridade local. Proprietários e moradores da Mosella reclamam atenção da Diretoria de Saúde e Diretoria de Obras, da Prefeitura. É interessante notar que o jornal trata os assuntos imparcialmente. Hoje reclama providências de limpeza em um rio, enquanto ontem cumprimentava o Prefeito pela operosidade reinante na Prefeitura.

A figura 59 apresenta uma coluna semelhante a anterior, porém tratando da necessidade de que fosse limpo o rio da Rua Coronel Veiga (Rio Quitandinha). Esta Nota é da Tribuna de Petrópolis, do dia 4 de setembro de 1941.

A figura 60 apresenta uma nota através da qual reclama-se a construção de uma ponte no Bingen, substituindo uma outra que existia, embora não "passasse de uma pinguela". Esta nota foi publicada no jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 3 de outubro de 1941.

4.4 Contexto religioso

Não obstante esta dimensão da cidade não ter ligação direta com o escopo desta pesquisa entende-se como útil informar que a leitura dos jornais do período leva à conclusão que o aspecto religioso empolgava a população. Apenas para demonstrar esta conclusão apresentamos no ANEXO G alguns recortes de jornal que mostram a importância deste tema.

A figura 61 mostra uma reportagem do Jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 9 de fevereiro de 1941, na qual se expõe que o Prefeito Cardoso de Miranda cria e toma a frente de uma Comissão em prol do estabelecimento do Bispado de Petrópolis.

A figura 62, Tribuna de Petrópolis, refere-se à luta pelo Bispado, finalmente alcançado em 1946, tendo sido Dom Manoel Pedro da Cunha Cintra o primeiro bispo[9]. Nesta Nota o

[9] A Diocese de Petrópolis foi criada em 13 de abril de 1946 pela Bula Papal de Pio XII "Pastoralis Qua Urgemur". A Diocese abrangia os municípios de Petrópolis, Terezópolis, Magé, Duque de Caxias, parte de Paraíba do Sul e de Três Rios.

O primeiro Bispo foi o Monsenhor Manoel Pedro da Cunha Cintra, Reitor do Seminário Central do Ipiranga e Visitador dos Seminários do Brasil, tendo sua designação ocorrida apenas em 1948.

Na realidade Petrópolis já sediou um Bispado anteriormente. Os riscos decorrentes da Revolta da Armada obrigaram em 1895 a que a sede episcopal de Niterói fosse transferida para São Salvador de Campos, sendo bispo Dom Francisco do Rego Maia. Ocorreu também, pelos riscos já citados, que a Capital do Estado foi transferida para Petrópolis em 1894. Como consequência, três anos depois, Petrópolis foi desmembrada do Arcebispado do Rio de Janeiro e obteve do Papa o título de Sede da Diosese Fluminense. O primeiro bispo foi Dom Francisco do Rego Maia, que aqui permaneceu até 1901. O segundo bispo foi Dom João Francisco Braga, sagrado em 1902, ano no qual assumiu a

jornal informa à população que a Comissão "Pró-Bispado de Petrópolis" foi recebida pelo Presidente da República.

A figuras 63, Notas dos jornais Tribuna de Petrópolis, de 28, 29 e 30 de maio de 1941 refere-se ao falecimento do Frei Cyriaco e figura 64, Nota do Tribuna de Petrópolis de 5 de setembro de 1941, ao aniversário do Monsenhor Gentil da Costa.

Resumindo: alguns dos "recortes" tratam de uma luta da população, apoiada pelo Prefeito, pela conquista de um Bispado para Petrópolis, outros tratam do falecimento de um frei muito estimado e finalmente destaca-se a comemoração do natalício de um importante sacerdote, o Monsenhor Gentil Costa, talvez o mais importante da cidade, pelo número de realizações e funções religiosas por ele desempenhadas.

4.5 Aspectos culturais, recreativos e esportivos em Petrópolis

No período de 1937 a 1943 o exame dos jornais mostra uma intensa atividade sócio-cultural-esportiva na cidade. O esporte mais destacado é o futebol, onde os campeonatos entre os muitos times da cidade são prestigiados. Destaca-se os seguintes clubes como os maiores "frequentadores" das páginas dos jornais: Sociedade Coral Concórdia, Petropolitano, Luzeiro F. C. S. C. Magnólia, Leopoldina F. C., Serrano, S. C. Internacional, Águia de Ouro F. C., Cascatinha, S. C. Rio Branco, dentre outros. O noticiário sobre o esporte é diário e no jornal Tribuna de Petrópolis ocupa mais de meia página. Além do futebol, praticava-se, embora com menor intensidade, o voleibol e o basquetebol.

No campo social destacavam-se os bailes e festas nos diversos clubes.

Na área de diversão havia o cinema, com várias salas de reprodução. Quanto ao teatro havia algumas casas de espetáculo, com a predominância do Teatro Mariano.

Os cassinos eram importantes, e além do jogo, ofereciam espetáculos e festas. Os cassinos do centro da cidade foram desativados em fevereiro de 1941, por motivos de ordem econômica. O jogo retornou com o cassino do Hotel Quitandinha, alguns anos mais tarde.

Havia também instituições sociedades beneficentes e culturais como o Rotary, a Maçonaria, o Instituto Histórico de Petrópolis, o Museu Imperial, a Biblioteca Municipal, dentre outras, com vida bastante ativa pelo que se depreende do noticiário.

Apenas para ilustração mostra-se nas figuras 65 a 68, do ANEXO H, alguns anúncios dos cinemas, teatros e cassinos da época.

Diocese, tendo nela permanecido até 1907. A sede da Diocese Fluminense retornou a Niterói em 1908, por um Decreto Consistorial do Papa Pio X (ALVES NETTO, sem data).

Dos anúncios do jornal Tribuna de Petrópolis, dos dias 15 de agosto de 1940 e 23 de maio de 1941, compõem-se a figura 65, mostrando os principais cinemas de Petrópolis, Glória, Santa Cecília, Petrópolis, Capitólio, Theatro Dom Pedro e Cine Correas.

A figura 66 mostra uma Nota do jornal Tribuna de Petrópolis, de 14 de agosto de 1940, que relata uma visita de elevada autoridade rotária. O Prefeito Cardoso de Miranda ofereceu um coquetel ao visitante. Note-se a participação das autoridades e da imprensa nos aspectos culturais da cidade.

A figura 67 mostra uma propaganda veiculada na Tribuna de Petrópolis de 19 de setembro de 1940, referente a uma peça a ser encenada no Theatro Mariano. Um aspecto cultural da época: sempre havia peças em cartaz.

A figura 68 mostra dois anúncios de cassinos da época veiculados pelo jornal Tribuna de Petrópolis em suas edições de 20 de outubro e 22 de novembro de 1940. Além do jogo os cassinos ofereciam restaurantes, bailes, festividades.

4.6 Os prefeitos de Petrópolis na época da construção da Rua 16 de Março

Com vistas a esclarecer o leitor sobre quais foram os prefeitos que governaram o município do período que envolveu aquele da abertura da Rua 16 de Março, transcrevemos abaixo seu nomes e seu tempo de mandato:

Prefeito	Início do mandato	Término do mandato
Cel. Romão Veriano da Silva Pereira	27/10/1930	18/12/1930
Yêddo Fiúza	19/12/1930	31/12/1934
Stephane Vannier	31/12/1934	04/01/1935
José de Carvalho Júnior	05/01/1935	13/02/1936
Yêddo Fiúza	13/02/1936	14/05/1936
Nestor Ahrends	14/05/1936	05/08/1936
Yêddo Fiúza	05/08/1936	05/08/1936
Carlos Magalhães Bastos	06/08/1936	04/10/1936
Yêddo Fiúza	05/10/1936	04/01/1938
Mário Aloysio Cardoso de Miranda	05/01/1938	20/12/1938
Carlos Magalhães Bastos	21/12/1938	09/04/1939

Alcindo de Azevedo Sodré	10/04/1939	27/04/1939
Carlos Magalhães Bastos	28/04/1939	02/04/1940
Mário Aloysio Cardoso de Miranda	02/04/1940	30/04/1942
Márcio de Melo Franco Alves	30/04/1942	14/04/1945
Alcindo de Azevedo Sodré	14/04/1945	20/11/1945
Flávio Castrioto de Figueiredo Melo	20/11/1945	02/03/1946
Álvaro Correia Bastos Júnior	02/03/1946	20/03/1947
Mário Medeiros Pinheiro	20/03/1947	11/10/1947

Cumpre esclarecer que a maioria destes mandatos ocorreu durante o regime ditatorial de Getúlio Vargas e os Prefeitos Municipais eram nomeados pelo Interventor Federal no Estado.

5 A ABERTURA DA RUA DO CENTENÁRIO (FUTURA 16 DE MARÇO)

Como mostrado nos capítulos precedentes Petrópolis era uma cidade em pleno desenvolvimento. Construíam-se novas ruas, ampliavam-se e modernizavam-se as existentes, crescia o número de habitantes e de habitações, ampliava-se o comércio e a indústria.

Todavia, quando se considera a importância atual da Rua 16 de Março, tinha-se a impressão de que esta rua havia sido importante desde sua abertura e mesmo antes de sua efetiva construção, o que nas fontes **consultadas** não foi observado.

Ao iniciar-se a pesquisa imaginou-se encontrar um debate na Câmara, nos jornais e entre a população, inclusive porque, a rua interferia nas posturas estabelecidas de há muito pelo plano Koeler, tais como a proibição de dividir-se transversalmente os prazos de terra, construir-se em encostas, o que não foi constatado.

A construção da rua começou de modo vagaroso, talvez até sem um planejamento prévio e completo. Os terrenos foram conseguidos pouco a pouco e a imprensa não deu maior importância ao evento.

Apresenta-se no ANEXO I, figura 78, uma Nota de jornal que minimiza a importância da rua inclusive para ter um nome tão representativo como Rua do Centenário.

Em outro artigo a rua parece ter como maior finalidade a geração de espaços para estacionamento. Pouco se fala do estabelecimento de casas comerciais ou de uso residencial. A exceção do Edifício Centenário, que parece ter sido o primeiro impulsionador da abertura da rua, o surgimento de novas edificações foi bastante moroso.

A seguir mostra-se uma série de figuras, também constantes do ANEXO I, com comentários, onde consegue-se visualizar alguns passos para a abertura da rua. Mostra-se também a Planta de Koeler referente à Vila Imperial, o local onde seria construída a Rua do Centenário.

Procurou-se colocar estas figuras em ordem aproximadamente cronológica, intercalando notícias de jornais com atos, decretos e outras medidas do governo municipal. Embora se tenha colocado em cada quadro um pequeno resumo ou comentário, entende-se que a leitura da notícia do recorte ou do texto legal dá maior precisão ao seu "tom".

ANEXO I: Figuras que auxiliam a compreensão da abertura da Rua 16 de Março, cuja denominação inicial era Rua do Centenário

Figura 69: Portaria 143, de 24 de outubro de 1940, pela qual o Prefeito Mario Aloysio Cardoso de Miranda, "considerando a necessidade urgente da abertura da Rua do

Centenário", designa uma Comissão para tratar da avaliação necessária a elaboração de um decreto de desapropriação de alguns terrenos (sete) necessários à construção da rua.

Figura 70. Artigo de Jornal Tribuna de Petrópolis, de 13 de novembro de 1940, no qual o Prefeito Cardoso de Miranda declara: "abrirei a Rua do Centenário, paralela à Rua 15".

Figura 71. Artigo do Jornal Tribuna de Petrópolis, de 13 de dezembro de 1940, no qual o periódico informa que a futura Rua do Centenário terá a instalação elétrica para a iluminação pública subterrânea, algo inédito e pioneiro para época, e que na realidade não foi realizada. O periódico aproveita para apresentar a sugestão da execução do mesmo projeto na Avenida 15 de Novembro, atual Rua do Imperador, o que também até hoje não foi realizado.

Figura 72. Decreto-Lei nº 30 de 10 de Janeiro de 1941, pelo qual o Prefeito Cardoso de Miranda desapropria dois terrenos vizinhos a Praça Dom Pedro II, para "abertura de uma nova via" . Dentre os considerandos do Decreto, o Prefeito informa que "tem tido a cooperação desinteressada da quasi totalidade dos proprietários dos terrenos desmembrados". Pela posição dos terrenos, aquela área possibilitaria a via de união com a Avenida 15 de Novembro.

Figura 73. Anúncio de venda de apartamentos no Edifício Centenário. Jornal Tribuna de Petrópolis, edição de 26 de janeiro de 1941. A entrega dos apartamentos estava prevista para o "próximo verão". Efetivamente a vistoria final do prédio ocorreu em dezembro de 1942.

Figura 74. Nota no jornal Tribuna de Petrópolis, do dia 9 de março de 1941, onde os leitores são informados que o Sr. Benjamim Tannenbaum doou a Prefeitura uma "faixa de terras de sua propriedade" para a "linda futura avenida do Centenário".

Figura 75. Decreto-lei n. 47, de 24 de março de 1941. Desapropria um terreno de 880 m², que pelo número do prazo atingido, 115-resto, era próximo a Praça Dom Pedro e tinha a finalidade de possibilitar o acesso à nova rua, através daquele logradouro.

Figura 76. Decreto-Lei 50, de 25 de abril de 1941. Desapropriação de um terreno desmembrado do prazo de terras número 112-A.

Figura 77. A edição de 27 de abril de 1941 do jornal Tribuna de Petrópolis apresenta um extenso relatório sobre os "serviços públicos realizados ou em realização em Petrópolis", com o título Administração Municipal. Neste relatório é citado "Processadas e desapropriações e iniciada a abertura da avenida 16 de Março, paralela à rua 15". É curioso que até então se falava em Rua ou Avenida do Centenário. Pela primeira vez a nova rua é chamada por este nome, o que só ocorrerá formalmente em 1946.

Figura 78. Em nota publicada na Tribuna de Petrópolis, edição de 23 de maio de 1941, o articulista Hugo J. Kling declara achar que a nova avenida em construção não tem a grandiosidade necessária para comemorar a efeméride do centenário da cidade e propõe uma nova rua para assinalar o fato.

Figura 79. Em artigo intitulado "O estacionamento de veículos e a Avenida do Centenário", publicado no jornal Tribuna de Petrópolis de 15 de junho de 1941, objeto desta figura, o articulista comenta que com a entrega da Rua do Centenário o "movimento de veículos ficará então mais desafogado, pois muitos autos poderão fazer estacionamento naquela nova rua".

Figura 80. Jornal Tribuna de Petrópolis, edição de 17 de julho de 1941 é o objeto desta figura. O articulista do jornal Tribuna reclama da poeira que era produzida no final da rua Dr. Alencar Lima. Certamente eram as obras de construção do Edifício Centenário e do trecho da Rua do Centenário, que tinha uma extensão de 66 metros em frente ao referido prédio.

Figura 81. Portaria 118, de 10 de setembro de 1941, determinando que as marquises dos prédios a se construírem na Avenida do Centenário tenham um determinado padrão de largura e altura.

Figura 82. Artigo intitulado "Poeira insuportável" publicado em 28 de março de 1942 pelo jornal Tribuna de Petrópolis. Reclamação pela poeira que a colocação de encanamentos para a condução de fios telefônicos que servirão futuramente à Avenida do Centenário. A nova rua nasceria bem moderna.

Figura 83. Tribuna de Petrópolis, artigo intitulado "Melhoramentos da Cidade", publicado em 15 de abril de 1942. Esta é a primeira notícia na qual o Jornal Tribuna de Petrópolis informa que a Rua do Centenário, já está aberta. Deve-se observar que a cidade estava com muitas obras em andamento, tais como o calçamento de 22 ruas, recomposição do calçamento da Avenida 15, etc. A abertura da Rua do Centenário foi mais uma obra no conjunto das obras que se efetuavam na cidade. Muito importante é notar também que já em 1942, por ocasião da abertura da Rua do Centenário, já se iniciava a obra de ligação com a Rua João Pessoa (atual Nelson de Sá Earp), ligação esta que só foi efetivamente realizada entre o fim da década de 50 e início da de 60.

Figura 84. Tribuna de Petrópolis, edição do dia 14 de junho de 1942, artigo "O Outono". Nesta reportagem observa-se que o Prefeito Márcio Alves, a semelhança do Prefeito

Cardoso de Miranda, continua a fazer melhoramentos na cidade. Observa-se ainda que a Rua do Centenário já se encontrava toda calçada e teria fiação para iluminação subterrânea.

Figura 85. Tribuna de Petrópolis, 13 de dezembro de 1942. Como consequência da guerra, de racionamentos diversos e, sobretudo de combustíveis, o cronista estimava que no período do verão a cidade pudesse ter poucos "veranistas". Isto certamente diminuiu a importância da abertura da Rua do Centenário, afinal era uma rua pensada para desafogar o trânsito e servir de estacionamento, pelo menos em seus primeiros tempos.

Figura 86. Tribuna de Petrópolis, 15 de dezembro de 1942. A coluna "Prefeito de Petrópolis" informa a seus leitores que foi determinada a limpeza e a desobstrução da Avenida do Centenário.

Figura 87. Artigo da Tribuna de Petrópolis, edição de 31 de dezembro de 1942, informando que o Prefeito Márcio Alves assinou em 30 de dezembro de 1942, um ato aprovando o prolongamento de Rua do Centenário até a Rua João Pessoa. Este prolongamento somente ocorreu cerca de quinze anos depois.

Figura 88. Decreto-lei Nº 133, de 31 do dezembro de 1942, assinado pelo Prefeito Álvaro Corrêa Bastos Junior, altera o nome de diversos logradouros dentre os quais a Rua do Centenário que passa a denominar-se oficialmente Rua 16 de Março.

5.1 Os primeiros ocupantes da Rua do Centenário

A Rua do Centenário foi sendo ocupada paulatinamente, mesmo antes de sua conclusão.

Segundo dados obtidos, o primeiro prédio da rua, o Edifício Centenário pode ter começado a ser construído no final de 1940 ou início de 1941. O Requerimento de Construção data de 27 de agosto de 1940, tendo a Guia de Construção obtido o número 25033. A entrada neste prédio seria pela Rua Dr. Alencar Lima. No início de 1941 o Sr. Benjamim Tannenbaum doou à Prefeitura uma faixa de 66 metros, em frente ao Edifício Centenário para a construção da nova rua. Possivelmente este foi o primeiro terreno da rua. A nota nos jornais referida a esta doação é de 25 de abril de 1941. A vistoria final deste prédio ocorreu em 9 de dezembro de 1942.

O segundo prédio da rua foi o São Charbel, que ocupava a numeração 50 a 56, com uma loja no térreo e mais 4 andares. O requerimento de construção deste prédio é datado de 28 de julho de 1941, obteve a guia de construção nº 24462 e sua vistoria final ocorreu em 9 de dezembro de 1942. Sua ocupação começou a ocorrer em 1944. O proprietário do prédio era o

Sr. Antonio Rinaldi, um dos membros da Comissão de Desapropriação dos terrenos como citado anteriormente.

5.2 A comemoração do Centenário de Petrópolis

A 28 de junho de 1937, através do "Acto nº 704", o Prefeito Yêddo Fiuza instituiu uma Comissão para tratar dos eventos que comemorariam o Centenário de Petrópolis.

A finalidade desta comissão era:

"Propor ao Governo Municipal as medidas que julgar oportunas e necessárias para o brilho das homenagens a serem projectadas e colligir os dados e documentos que facilitem a elaboração da história da cidade."

Um dos primeiros e mais importantes problemas com que se deparou esta comissão foi o estudo para o estabelecimento da data de fundação da cidade. Alguns historiadores pretendiam que a fundação teria ocorrido em 16 de março de 1843 (Decreto do Imperador Dom Pedro II) e outros que a data a ser comemorada era a de 29 de junho de 1945 (chegada dos colonos alemães à Petrópolis).

A Comissão, depois de renhida polêmica, propôs que a data de fundação fosse a de 16 de março e o prefeito, então o Dr. Mario Aloysio Cardoso de Miranda, pela "Deliberação 85" de 10 de março de 1938, estabeleceu esta data como sendo a da fundação.

Pela "Deliberação 111", de 22 de junho de 1938 o Prefeito Cardoso de Miranda resolve declarar feriado o dia 29 de junho.

Pela "Deliberação 197", de 15 de março de 1939, o Prefeito Carlos Magalhães Bastos, cria o "Fundo do Centenário de Petrópolis".

A Comissão do Centenário trabalhou ativamente e teve suas ações e deliberações acompanhadas permanentemente pela imprensa, que as divulgava.

Em 27 de abril de 1942, o Prefeito Cardoso de Miranda, pelo "Ato Nº 20", aprova o plano de comemorações para o Centenário de Petrópolis, conforme a proposição da Comissão do Centenário.

Em 29 de setembro de 1942, o Prefeito Márcio Alves, pelo "Ato Nº 251", institui a "Comissão Executiva do Centenário de Petrópolis" para fazer as alterações convenientes no plano de comemorações e dar cumprimento ao plano definitivo.

De modo resumido o plano de comemorações compreendia:

1. Homenagem aos fundadores:
   a. Ereção de um obelisco comemorativo;

b. Inauguração da Escola Major Koeler;

c. Erigir um busto em bronze do Mordomo Paulo Barbosa;

2. Levantamento de uma “porta monumental” da cidade;

3. Exposições, uma industrial e uma de flores;

4. Conferências;

5. Restabelecimento dos antigos nomes dos Quarteirões;

6. Selo e medalha comemorativos do Centenário;

7. Novos nomes para algumas estações ferroviárias;

8. Restabelecimentos e construção de alguns Marcos;

9. Inauguração do Hotel Cassino Quitandinha;

10. Missa e diversos eventos culturais e de lazer.

Não foi mencionada a esplêndida coleção de livros de foi sendo escrita e publicada com o título “Trabalhos da Comissão”, pois foram elaborados durante o período de trabalho da mesma. Estes livros são um excelente referencial para quem pesquisa a história de Petrópolis.

Observa-se aqui que a abertura da Rua do Centenário sequer é citada nesta programação de eventos comemorativos.

Em 1º de janeiro de 1943 o jornal Tribuna de Petrópolis publicou uma extensa reportagem sobre as realizações do Prefeito Márcio Alves, que havia assumido em 30 de abril de 1942 e estava completando 8 meses de governo municipal. Nesta reportagem de folha inteira foram revistos os temas referentes a corpo de bombeiros, arrecadação, orçamento, legislação, cadastro predial e imobiliário, iluminação pública, águas e esgotos, serviço municipal de pronto socorro, embelezamento da cidade, ajardinamento, melhoramento de logradouros públicos, calçamentos, pontes, estradas de rodagens, serviços em cooperação com o Estado e obras sociais. Também neste relatório a Rua do Centenário não é especificamente citada.

Quanto aos eventos comemorativos que efetivamente ocorreram podem ser relacionados os seguintes, conforme as reportagens do semanário “Pequena Illustração”, números 599 e 600, de 14 e 21 de março de 1942, respectivamente:

13/3 Abertura do 1º Salão Petropolitano de Belas Artes;

13/3 Inauguração da Exposição Industrial de Petrópolis;

14/3 Concerto no Theatro Dom Pedro, da Cultura Artística de Petrópolis;

15/3 Inauguração do retrato de Koeler na Escola Júlio Koeler;

16/3 Toque de Alvorada em diversos pontos da Cidade;

16/3 Missa Campal do Palácio de Cristal;

16/3 Inauguração do Grupo Escolar Siqueira Campos, em Cascatinha;

16/3 Inauguração do Museu Imperial, com a presença do Presidente Getúlio Vargas;

16/3 Fogos de artifício da Praça Rui Barbosa;

16/3 Seção solene no Museu Imperial, pelo Instituto Histórico de Petrópolis, com palestra do orador oficial Pedro Calmon;

20/3 Instalação da Casa de Santos Dumont;

20/3 Conferência do Dr. Arthur Sá Earp Neto;

23/3 Seção solene promovida pela Academia Petropolitana de Letras, sendo orador o professor Corregio de Castro;

28/3 Inauguração da Exposição Filatélica no salão do Grupo Escolar Dom Pedro II;

30/3 Seção solene no Salão Nobre da Prefeitura. Orador Mário Aloysio Cardoso de Miranda;

13/3 a 16/3 Fechando com chave de ouro as comemorações do centenário, ocorreu o Congresso Eucarístico.

Além das comemorações acima ocorreram festividades na Vila de São José e outras podendo-se citar: 21/3, almoço no Palacete Noronha congregando luso-brasileiros; 17/, inauguração da nova Capela do Colégio São Vicente de Paulo; 21/3, seção solene no Grupo Escolar Dom Pedro II, sendo orador Carlos Cavaco; 16/3, inauguração do Banco Fluminense e do Edifício Mauá, sede do Banco.

Não obstante a ocorrência destas várias festividades comemorando o centenário da cidade, nada foi mencionado com relação à Rua do Centenário, que recentemente havia sido concluída.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONCLUSÃO

A utilização da metodologia explanada na introdução e que basicamente consistiu 1) no exame contínuo e sistemático dos jornais, atos, portarias e decretos do prefeito, na época considerada; 2) a partir deste exame, encontrar o contexto da cidade em suas diversas dimensões; 3) finalmente identificar os motivos pelos quais foi aberta a Rua 16 de Março, inicialmente denominada Rua do Centenário, levou seguintes conclusões:

A abertura rua começou a ser tratada nos jornais e em documentos oficiais no ano de 1940, tendo sido concluída em 1942 com um "final de obras" em 1943.

A análise do contexto da cidade mostrou um período de crescimento populacional e econômico significativo. Aumento no número de moradias, construção de prédios, arrecadação, etc.

Observa-se que o período foi propício para uma interação entre os atos executivos dos prefeitos da época e os anseios populares, conforme se deduz das reportagens e notas dos jornais. Não obstante o período ser ditatorial no nível federal e os prefeitos serem nomeados e inexistir legislativo, havia um nítido interesse por parte dos prefeitos em realizar uma gestão correta bem como obter aprovação da população. Um recurso muito utilizado para compensar a inexistência do legislativo e conseguir a participação popular na administração foi o uso significativo de comissões integradas por pessoas de relevo nas diversas áreas para tratar e propor soluções para problemas específicos, como o de melhorias para a cidade, tráfego, carestia, criação de um Bispado, etc.

O singular fato de que o Chefe do Governo, Getúlio Vargas, passava os verões em Petrópolis, visitava instituições e cite-se aqui: escolas, Museu, Instituto Histórico, logradouros públicos na cidade e distritos, deve ter contribuído significativamente para o esmero dos prefeitos em seus trabalhos.

Em nenhum momento foi cogitado que a abertura da rua feria posturas urbanísticas do Plano Koeler; na realidade diversas ruas de importância e impacto muito maiores já a feriam como foi o caso da Rua Dr. Alencar Lima, da Rua Dom Pedro, da Estrada da Saudade e de tantas outras.

Dentro deste cenário de administrações eficientes e crescimento populacional e econômico foram realizados inúmeros melhoramentos urbanísticos, aberturas de diversas ruas, construções de pontes, calçamentos, iluminação pública, ajardinamentos, etc, e neste contexto surgiu a abertura da Rua do Centenário, sem que nenhum fato significativo ou de grande necessidade a reclamasse. *Era mais uma realização dentre outras de maior*

porte e urgência; uma rua pequena, com cerca de 300 metros, que inicialmente apenas traria algum desafogo ao trânsito e contribuiria para minimizar o problema de estacionamento, sobretudo no verão.

A polêmica dos arranha-céus dividiu as opiniões, o prefeito, através de sua Portaria número 100, resolveu parcialmente a questão, permitindo sua construção, mas apenas em alguns locais. A Rua do Centenário, "a ser aberta", contribuiu para viabilizar esta solução.

O Banco Hypothecario Lar Brasileiro, a Constructora Conbrasa e Sr. Benjamin Tannenbaum construíram o Edifício Centenário, no final da Rua Dr. Alencar Lima, tendo o Sr. Tannenbaum cedido um trecho à prefeitura um trecho de 60 metros para a construção da nova rua. A existência deste início de rua, na realidade com 20% do comprimento total, pode ter sido um dos fatores que contribuíram para a sua abertura.

A rua teve tão pouca importância que não fez sequer parte das realizações que abrilhantaram as comemorações do centenário da cidade, em 1943.

Na realidade a importância da rua foi diminuída por uma situação transitória; a guerra trouxe a necessidade de racionamento de combustíveis, agravada justamente nos anos de 42 e 43, com a consequente diminuição do trânsito, vinda de "veranistas" e a necessidade de estacionamento.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Antonio Izaias da Costa. *A Morte de Koeler A Tragédia que Abalou Petrópolis.* Petrópolis: Fundação Petrópolis de Cultura e Lazer, 1996.

ALVES NETTO, Jeronymo Ferreira. *Brasileiros Ilustres em Petrópolis.* Petrópolis: Park Gráfica Editora, 2005.

ALVES NETTO, Jeronymo Ferreira. *A Diocese de Petrópolis Esboço Histórico.* Artigo sem data (Arquivo Histórico de Biblioteca).

BADE, Aloysio e MENDES, Gustavo Duriez Teixeira. *Conhecendo Petrópolis.* Petrópolis: Editora Gráfica Serrana Ltda, sem data.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais.* Belo Horizonte: Promoção-da-Família Editora, 1971.

BARROS, José d'Assunção Barros. *Cidade e História*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2007.

BARROS, José d'Assunção Barros. *O Campo da História.* Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2011.

BARROS, José d'Assunção Barros. *Teoria da História. Volume 1, Princípios e Conceitos Fundamentais*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 2011.

BUARQUE, A. de Paula. *História e Historiographia de Petrópolis.* Rio de Janeiro: O Livro Vermelho dos Telephones, 1940.

BUARQUE, A. de Paula. Petrópolis e o seu Centenário. Rio de Janeiro: O Livro Vermelho dos Telephones, 1943.

CASADEI, Thalita de Oliveira. *Petrópolis – Relatos Históricos.* Petrópolis: Editora Gráfica Jornal da Cidade, 1991.

DUNLOP, Charles. *Petrópolis Antigamente.* Rio de Janeiro: ERCA – Editora e Gráfica Ltda, 1985.

ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese.* São Paulo: Perspectiva, 2009.

FRANCO, Pedro Olea e CARPIO, Francisco L. Sanchez Del. *Manual de Técnicas de Investigación Documental para La Ensenãnza Media.* México:Editorial Esfinge S. A., 1981.

FREITAG, Bárbara. *Teorias da Cidade.* Campinas: Editora Papirus, 2006.

FROES, Carlos Oliveira. *Detalhes Interessantes sobre o Plano de Koeler.* Internet, site http://www.ihp.org.br/lib_ihp/docs/cof20020311.htm, consultado em 18/08/2012.

LACOMBE, Lourenço Luiz. *Major Koeler in Centenário de Petrópolis – Trabalhos da Comissão – Volume VII.* Petrópolis: Prefeitura Municipal de Petrópolis, 1943.

LACOMBE, Lourenço Luiz (Apresentador) e outros. *Geopolítica dos Municípios – Petrópolis Cem Anos de Cidade – 1857-1957, Ano 2, Nº 12.* Rio de Janeiro: Geopolítica dos Municípios, 1958.

LEITE, Fernando da França. Rio de Janeiro- *Uma Viagem no Tempo.* Rio de Janeiro: Produtor Editorial Independente, 2000.

McEVEDY, Colin. *Atlas de história medieval.* São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

Monografia de Petrópolis – O Brasil Industrial, Agrícola, Comercial e Político. Rio de Janeiro: 1950.

MONTEIRO, Ruy de Souza. *A Política em Petrópolis – Política e Eleições Municipais – 1916 – 1996.* Petrópolis: Editora Gráfica Serrana Ltda, 1997.

PINSKY, Carla Bassanezi e LUCA, Tania Regina de. *O Historiador e suas Fontes.* São Paulo: Contexto, 2009.

PORTO SEGURO, Visconde de. *História Geral do Brazil, volume II*. Rio de Janeiro: Casa de E & H Laemert, s/ data. (Obs.: a primeira edição é de 1857).

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. *"Autógrafos de Decretos-Lei de 1939 a 1943".*

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. *"Autógrafos de Decretos-Lei de 1941".*

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS . *"Legislação e Actos do Executivo", Volume XXI – Anno de 1937".* Typografia Ypiranga, 1938.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS. *"Legislação Municipal, Volume XXII – Anno de 1938.* Typographia Ypiranga, 1939.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, *"Legislação Municipal e Atos do Executivo, Volume XXIII – 1939".*

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, *"Legislação Municipal e Atos do Executivo, Volume XXIV – 1940"*. Typographia Ypiranga, 1940.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, *"Legislação e Atos do Executivo, Volume XXV – 1941"*. Typographia Ypiranga,1941.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, livro arquivo dos documentos *"Lançamento do Imposto Predial",* de 1941 a 1944.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS, livro arquivo dos documentos *"Lançamento do Imposto Predial",* de 1945 a 1948.

RABAÇO, Henrique José. *História de Petrópolis.* Petrópolis: Instituto Histórico de Petrópolis, 1985.

SODRÉ, Alcindo. *A Fundação de Petrópolis – 16 de Março de 1943 in Trabalhos da Comissão – Volume I*. Petrópolis: Prefeitura Municipal de Petrópolis, 1938.

SOUZA, Luiz Antônio Alves de. *Considerações sobre o plano Koeler, in 150 anos da Colonização Alemã em Petrópolis.* Petrópolis: UCP e IHP, 1995.

SYDICATO DE INICIATIVA DE TURISMO DO MUNICIPIO DE PETRÓPOLIS (Organizador). *Guia de Petrópolis.* Petrópolis*:* Offs. Grfhs. do "Centro de Boa Imprensa", 1925.

TAPAJÓS, Vicente. *O Regime das Capitanias Hereditárias.* Rio de Janeiro: São Paulo Editora S. A., 1962.

TEIXEIRA FILHO, H. C. Leão. *A Fundação de Petrópolis – O Decreto de 16 de Março de 1843 – e Outros Documentos do Mesmo Ano, in Centenário de Petrópolis - Trabalhos da Comissão.* Petrópolis: Prefeitura Municipal de Petrópolis, 1939.

VASCONCELLOS, Francisco de. Júlio Frederico Koeler, *a Dura Conquista da Praça. Petrópolis*: s/ editor, 1944.

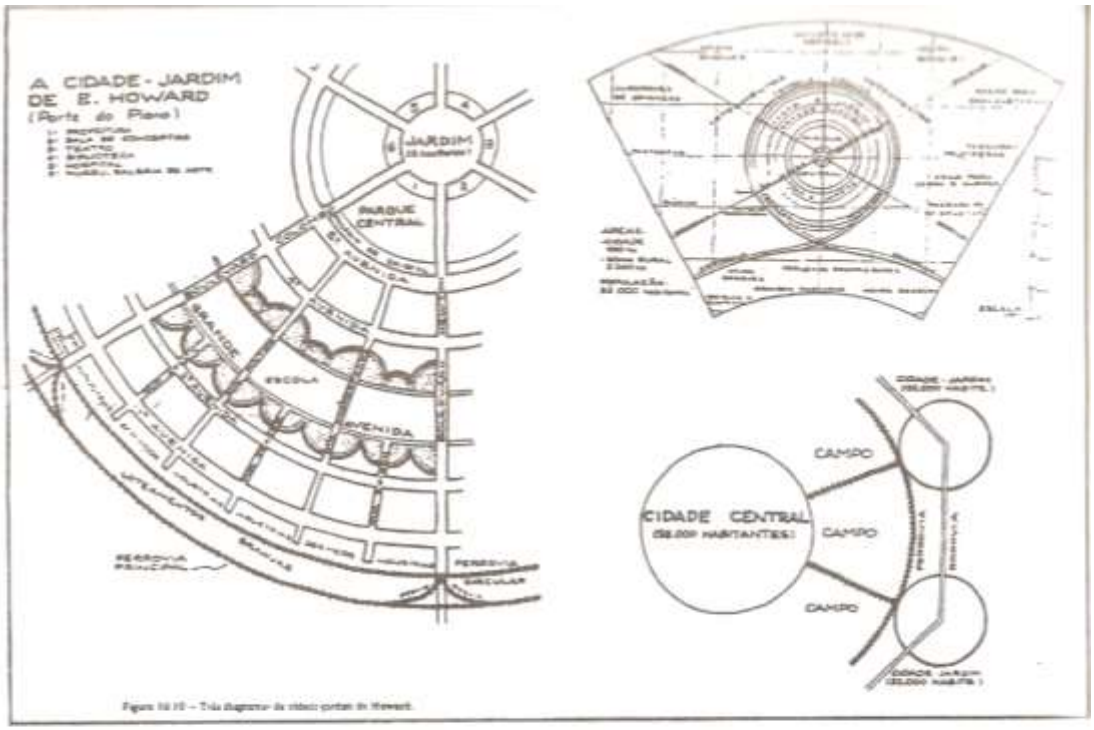
VASCONCELLOS, Francisco de. *Três Ensaios sobre Petrópolis*. Petrópolis, s/ editor, 1984.

Jornais *Tribuna de Petrópolis*, de 1º de janeiro de 1937, ano XXXV, número 1, até 30 de junho de 1943, ano XLI, número 145.

Semanário *Pequena Illustração*, números 599 e 600, de 14 e 21 de março de 1943.

8 ANEXOS

Anexo A – Compreendendo as cidades



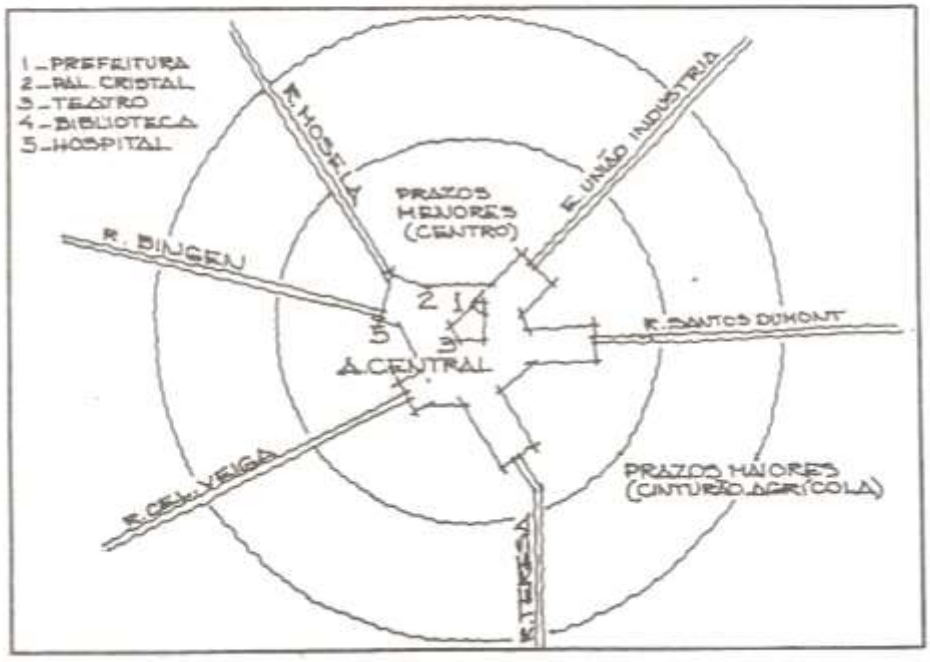


Figura 1 – Comparação entre a cidade jardim de Howard e a cidade de Koeler (esquematicamente). Fonte: SOUZA, 1995 (página 22).

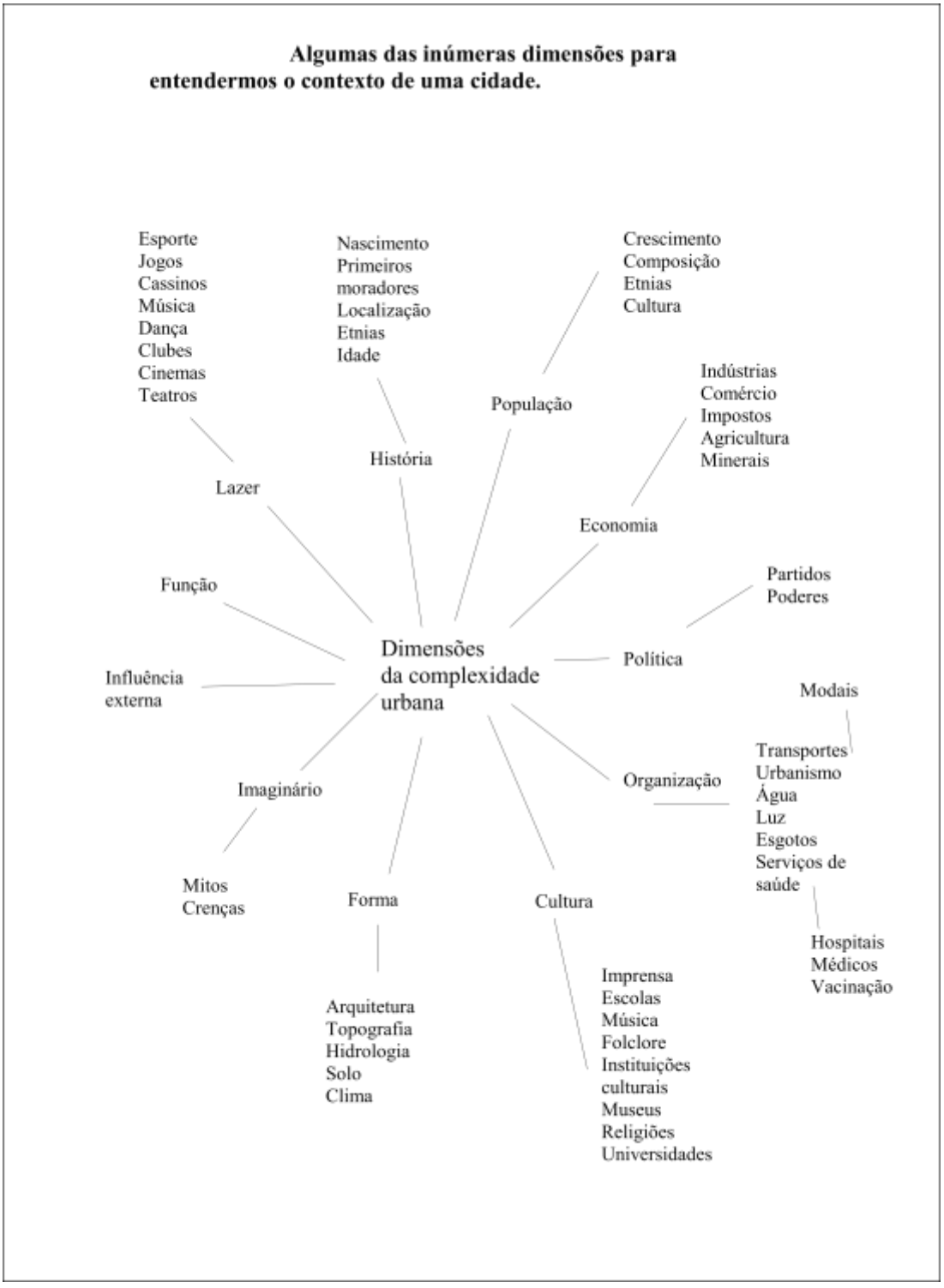


Figura 2 - Algumas das inúmeras dimensões para entendermos o contexto de uma cidade. Adaptado de BARROS, 2007.

Anexo B – História da cidade de Petrópolis

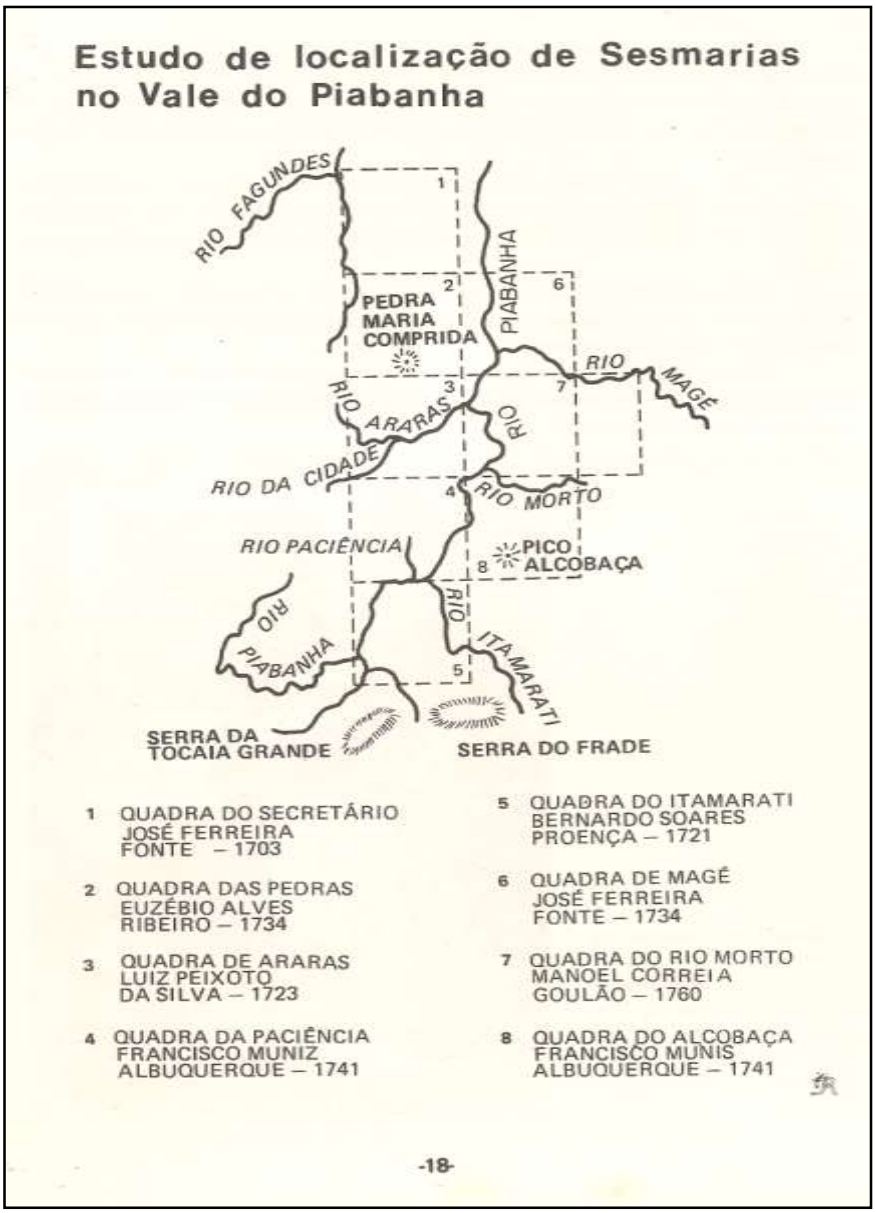


Figura 3 - Estudo de localização de Sesmarias no Vale do Piabanha, por RABAÇO, 1985.

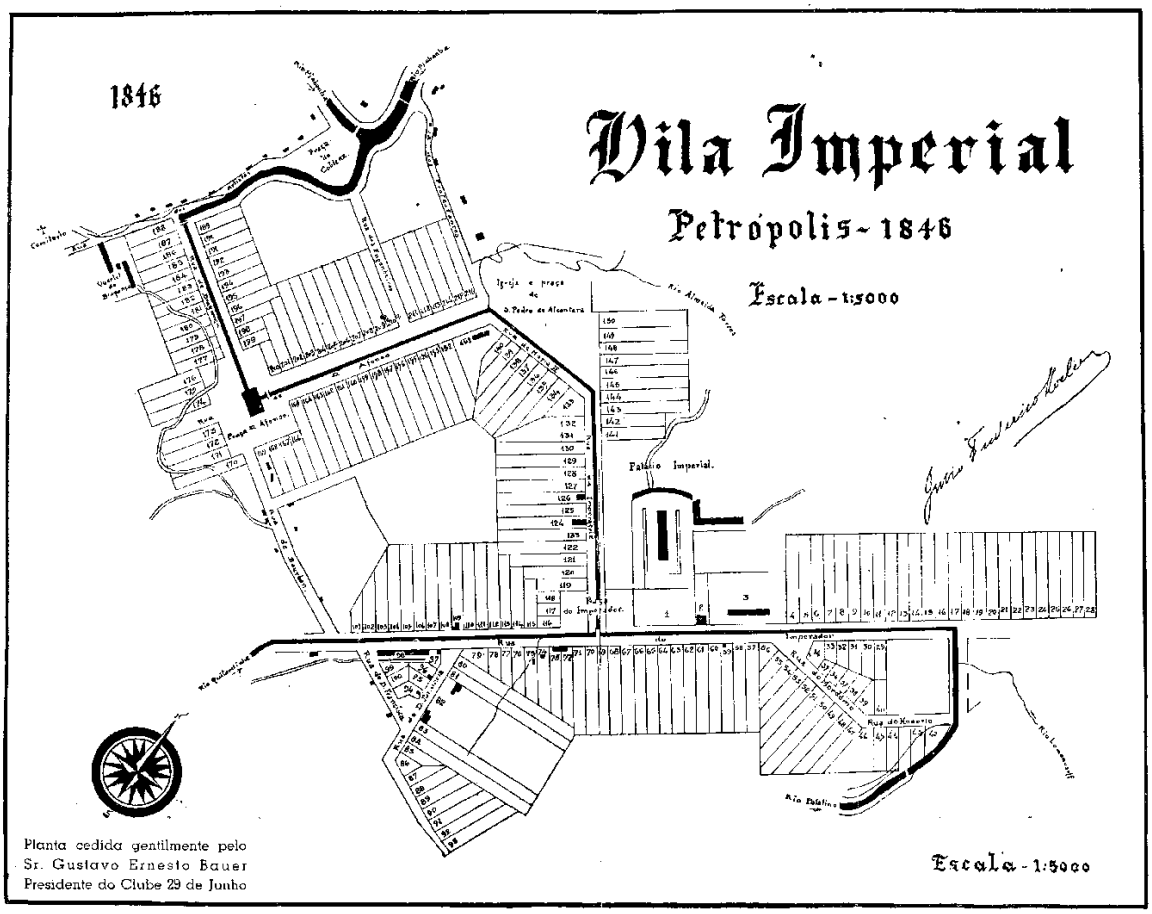


Figura 4 - Vila Imperial, conforme o projeto do Major Koeler. Fonte: Arquivo Histórico da Prefeitura Municipal Gabriela Mistral.

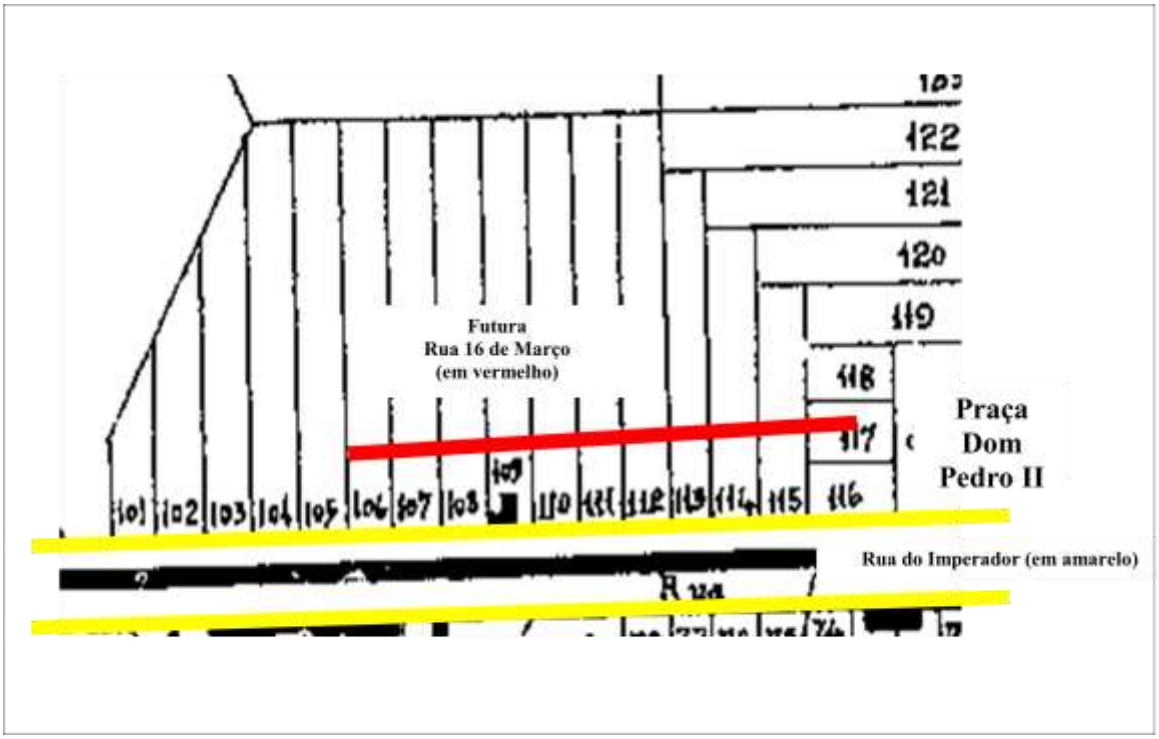
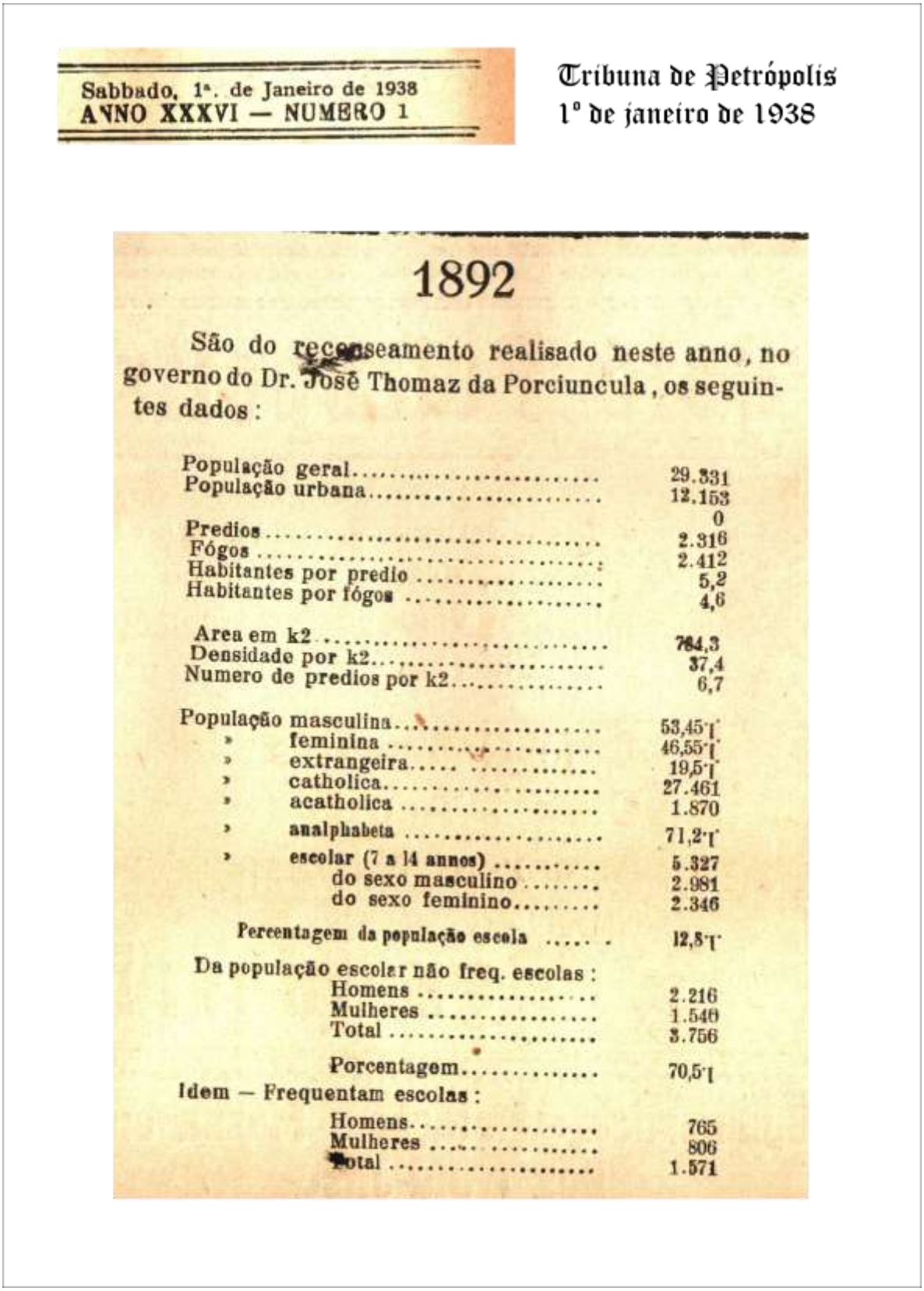


Figura 5 - Prazos de terra usados na construção da rua 16 de Março, destacadas em vermelho, paralela à Rua do Imperador, destacada em amarelo.

Anexo C – Educação em Petrópolis



Sabbado, 1º. de Janeiro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 1

Tribuna de Petrópolis
1º de janeiro de 1938

1892

São do recenseamento realisado neste anno, no governo do Dr. José Thomaz da Porciuncula, os seguintes dados:

População geral	29.331
População urbana	12.153
	0
Predios	2.316
Fógos	2.412
Habitantes por predio	5,2
Habitantes por fógos	4,6
Area em k2	764,3
Densidade por k2	37,4
Numero de predios por k2	6,7
População masculina	53,45 %
» feminina	46,55 %
» extrangeira	19,5 %
» catholica	27.461
» acatholica	1.870
» analphabeta	71,2 %
» escolar (7 a 14 annos)	5.327
do sexo masculino	2.981
do sexo feminino	2.346
Percentagem da população escola	12,8 %
Da população escolar não freq. escolas:	
Homens	2.216
Mulheres	1.540
Total	3.756
Porcentagem	70,5 %
Idem — Frequentam escolas:	
Homens	765
Mulheres	806
Total	1.571

Figura 6 - Censo populacional de Petrópolis, incluindo informação sobre porcentagens de analfabetismo e frequência à escola.

Sabbado, 1ª. de Janeiro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 1

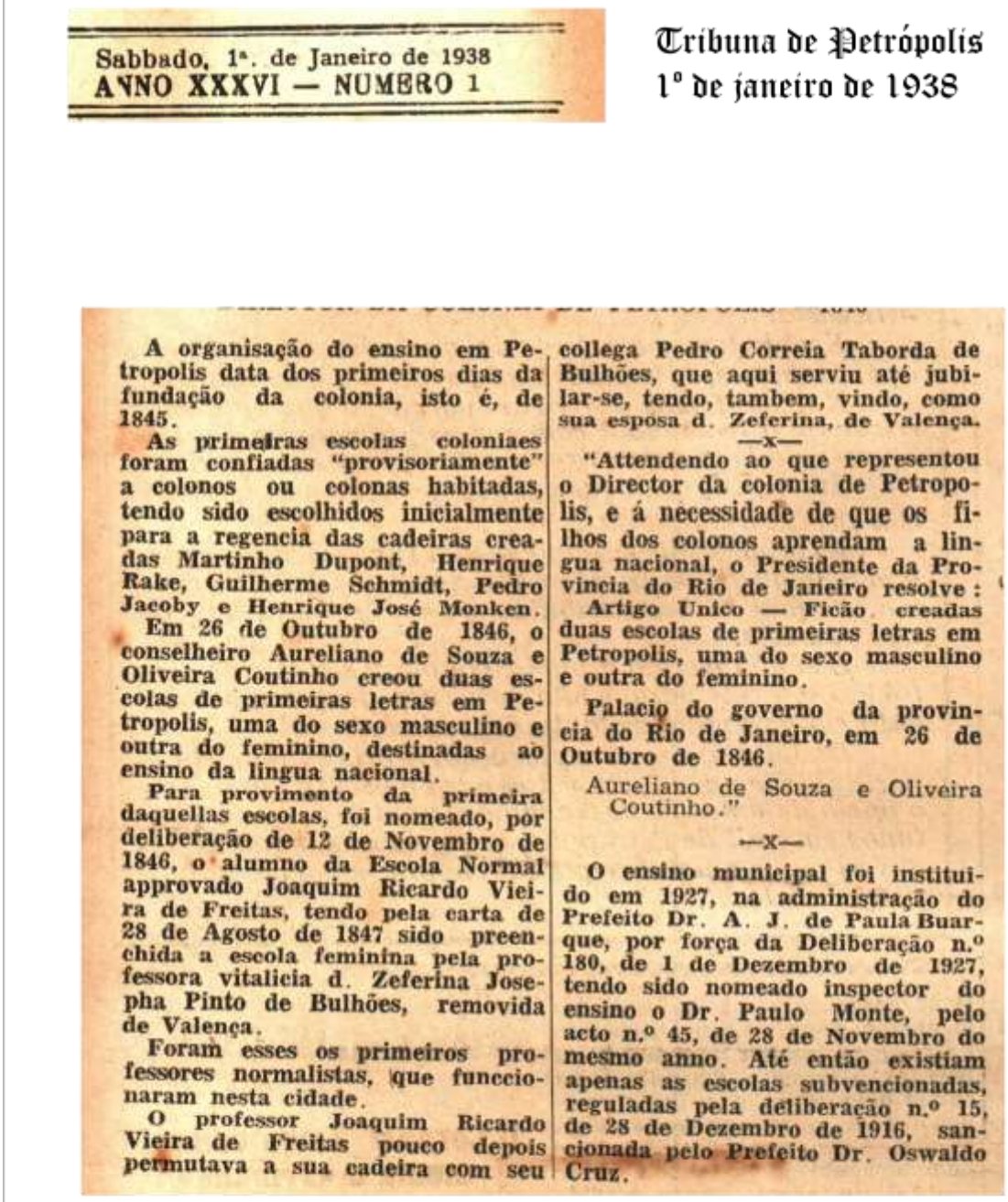
Tribuna de Petrópolis
1º de janeiro de 1938

1920

O censo de 1920, dirigido pelo Dr. Bulhões Camacho, apurou os seguintes numeros para o municipio de Petropolis:

População total	67.874
Brasileiros (92,15%).....	62.269
Extrangeiros.....	6.238
Nac. ignorada.....	67
Homens (50,15%)	33.886
Mulheres (49,85%).....	33.688
Sabem ler (40,56%).....	27.409
Não sabem ler (59,44%)...	40.165
Analphabetos de 1 a 6 annos (19,70%).....	13.314
Analphabetos de 6 annos em deante (39,74%).....	26.851

Figura 7 - Censo populacional de Petrópolis, com inclusão de informações sobre analfabetismo.



Sabbado, 1ª. de Janeiro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 1

Tribuna de Petrópolis
1º de janeiro de 1938

A organisação do ensino em Petropolis data dos primeiros dias da fundação da colonia, isto é, de 1845.

As primeiras escolas coloniaes foram confiadas "provisoriamente" a colonos ou colonas habitadas, tendo sido escolhidos inicialmente para a regencia das cadeiras creadas Martinho Dupont, Henrique Rake, Guilherme Schmidt, Pedro Jacoby e Henrique José Monken.

Em 26 de Outubro de 1846, o conselheiro Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho creou duas escolas de primeiras letras em Petropolis, uma do sexo masculino e outra do feminino, destinadas ao ensino da lingua nacional.

Para provimento da primeira daquellas escolas, foi nomeado, por deliberação de 12 de Novembro de 1846, o alumno da Escola Normal approvado Joaquim Ricardo Vieira de Freitas, tendo pela carta de 28 de Agosto de 1847 sido preenchida a escola feminina pela professora vitalicia d. Zeferina Josepha Pinto de Bulhões, removida de Valença.

Foram esses os primeiros professores normalistas, que funccionaram nesta cidade.

O professor Joaquim Ricardo Vieira de Freitas pouco depois permutava a sua cadeira com seu collega Pedro Correia Taborda de Bulhões, que aqui serviu até jubilar-se, tendo, tambem, vindo, como sua esposa d. Zeferina, de Valença.

—x—

"Attendendo ao que representou o Director da colonia de Petropolis, e á necessidade de que os filhos dos colonos aprendam a lingua nacional, o Presidente da Provincia do Rio de Janeiro resolve:

Artigo Unico — Ficão creadas duas escolas de primeiras letras em Petropolis, uma do sexo masculino e outra do feminino.

Palacio do governo da provincia do Rio de Janeiro, em 26 de Outubro de 1846.

Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho."

—x—

O ensino municipal foi instituido em 1927, na administração do Prefeito Dr. A. J. de Paula Buarque, por força da Deliberação n.º 180, de 1 de Dezembro de 1927, tendo sido nomeado inspector do ensino o Dr. Paulo Monte, pelo acto n.º 45, de 28 de Novembro do mesmo anno. Até então existiam apenas as escolas subvencionadas, reguladas pela deliberação n.º 15, de 28 de Dezembro de 1916, sancionada pelo Prefeito Dr. Oswaldo Cruz.

Um bom resumo da educação em Petrópolis em seus primeiros anos.

Figura 8 – Um ligeiro resumo sobre a educação em Petrópolis no início da Colônia. Uma informação significativa de que o Ensino Municipal em Petrópolis foi instituído pelo Prefeito Paula Buarque, em 1927.

Sabbado, 1ª. de Janeiro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 1

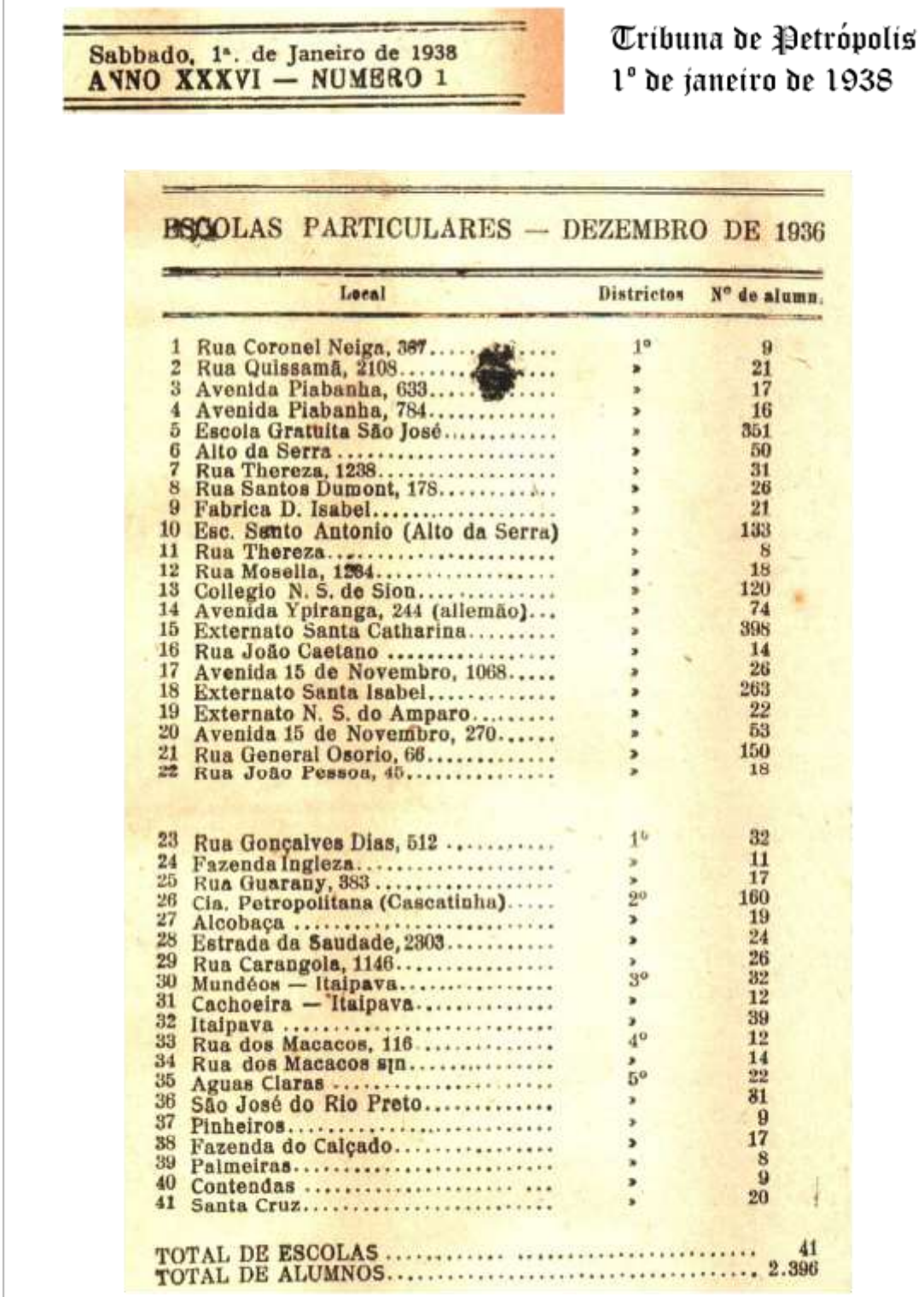
Tribuna de Petrópolis
1º de janeiro de 1938

ESCOLAS ESTADUAES — 1936

(Dados fornecidos pelo Inspector Dr. J. N. de Paula Leite).

N.	PROFESSORAS	LOCAL	Alum.
1	Laura Geoffroy	Rua 1º de Março.....	94
2	Dinorah Nobre.....	Rua Visc. de Itaborahy, 90	42
3	Josephina Rosa Andrade	Avenida Piabanha, 350.....	11
4	Cecilia Lopes de Castro....	Rua Buarque de Macedo, 63	201
5	Heloisa Costa.....	Rua Coronel Veiga, 711....	32
6	Nathalia de Freitas Cunha	Rua Washington Luis.....	54
7	Clotilde Arrault.....	Rua Washington Luis.....	60
8	Honorina de Oliveira.....	Retiro	53
9	Amelia Altair Antunes	Avenida Portugal.....	44
10	Indiana Velasco de Oliveira	Rua Thereza, 1716...	145
11	Thereza Mathilde de A. Sodré.....	Rua Thereza, 368.....	51
12	Arinda Vargas Netto.....	Rua Marechal Deodoro, 220	62
13	Léa Franklin Scali.....	Rua Morin	170
14	Leonor Cony.....	Pedras Brancas (Mosella)	42
15	Analia Emelina de Freitas	Quarteirão Ingelheim.....	31
16	Esmeralda Velasco de Oliveira	Ponte do Fones	98
17	Edith Soares Jorge.....	Rua Paulino Affonso	126
18	Maria Theodora E. Eloy...	Rua Mosella, 532.....	64
19	Maria Fernandina L. de Menezes.....	Fonseca Ramos.....	112
20	Neréa de S. Holliday.....	Rua Bingen.....	60
21	Laura dos Santos Cid.....	Rua Morin.....	75
22	Rosemira Dias de Oliveira	Rua Dr. Barcellos.....	141
23	Maria Ophelia Tinoco Cabral.....	Avenida Rio Branco.....	51
24	Jovita de Oliveira	Rua Hermogenio Silva (2)	133
25	Cloris Rangel de Moraes..	Avenida Rio Branco.....	64
26	Adalgisa Duarte Ennes....	Bomsuccesso..... 3. Distr.	66
27	Carmen Lussac do Couto..	Corrêas ..... 2º »	106
28	Anna Braga.....	Itaipava ..... 3º »	77
29	Noemia Pinto de C. Xavier	Itaipava ..... 3º »	79
30	Hercilia Queiroz de Vasconcellos.....	Pedro do Rio..... 4º »	33
31	Maria da Gloria C. Arnizaut	Granja do Cedro.. 4º »	40
32	Maria Angelina C. Barreto	São José do Rio Preto..... 5º »	109
33	Hercilia da Silva Henriques	Tristão Camara... 5º »	77
34	Anna dos Santos..... ...	Queiroz ..... 5º »	35
35	Ecila da Silva Pinheiro....	Quitandinha.....	126
36	Eva Lima de Menezes.....	Quarteirão Darmstadt.....	141
37	Julietta Romão Guimarães	Rua Silva Jardim, 520.....	73
38	Maria José Agra.....	Quarteirão Suisso.....	57
		TOTAL	2.745

Figura 9 - Professoras e Escolas Estaduais de Petrópolis, com o número de estudantes, em 1936.



Sabbado, 1ª. de Janeiro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 1

Tribuna de Petrópolis
1º de janeiro de 1938

ESCOLAS PARTICULARES — DEZEMBRO DE 1936

	Local	Districtos	Nº de alumn.
1	Rua Coronel Neiga, 367	1º	9
2	Rua Quissamã, 2108	»	21
3	Avenida Piabanha, 633	»	17
4	Avenida Piabanha, 784	»	16
5	Escola Gratuita São José	»	351
6	Alto da Serra	»	50
7	Rua Thereza, 1238	»	31
8	Rua Santos Dumont, 178	»	26
9	Fabrica D. Isabel	»	21
10	Esc. Santo Antonio (Alto da Serra)	»	133
11	Rua Thereza	»	8
12	Rua Mosella, 1264	»	18
13	Collegio N. S. de Sion	»	120
14	Avenida Ypiranga, 244 (allemão)	»	74
15	Externato Santa Catharina	»	398
16	Rua João Caetano	»	14
17	Avenida 15 de Novembro, 1068	»	26
18	Externato Santa Isabel	»	263
19	Externato N. S. do Amparo	»	22
20	Avenida 15 de Novembro, 270	»	53
21	Rua General Osorio, 66	»	150
22	Rua João Pessoa, 45	»	18
23	Rua Gonçalves Dias, 512	1º	32
24	Fazenda Ingleza	»	11
25	Rua Guarany, 383	»	17
26	Cia. Petropolitana (Cascatinha)	2º	160
27	Alcobaça	»	19
28	Estrada da Saudade, 2303	»	24
29	Rua Carangola, 1146	»	26
30	Mundéos — Itaipava	3º	32
31	Cachoeira — Itaipava	»	12
32	Itaipava	»	39
33	Rua dos Macacos, 116	4º	12
34	Rua dos Macacos s|n	»	14
35	Aguas Claras	5º	22
36	São José do Rio Preto	»	31
37	Pinheiros	»	9
38	Fazenda do Calçado	»	17
39	Palmeiras	»	8
40	Contendas	»	9
41	Santa Cruz	»	20
	TOTAL DE ESCOLAS		41
	TOTAL DE ALUMNOS		2.396

Figura 10 – Escolas Particulares em 1936 e seu corpo discente.

Tribuna de Petrópolis
01 de dezembro de 1939

Sexta-Feira, 1 de Dezembro de 1939
ANNO XXXVII — NUMERO 279

Collegio Santa Catharina

No dia 9 do corrente, a's 13 horas, realizar-se-a', no Collegio Santa Catharina, a solennidade da entrega de diplomas a's seguintes alumnas desse estabelecimento que completaram o curso: Marilia Mills Leoni, Maria de Lourdes da Fonseca Tornaghi e Arlette Pacheco.

Antes, porém, a's 8.30, sera' celebrada misa em acção de graças, na capella do Collegio.

E' este o programma do festival commemorativo:

Musica — Abertura da sessão pelo presidente de honra, frei Estanislau Schaette — Hymno a Santa Catharina — Poesia — Discurso da oradora da turma: Maria de Lourdes Tornaghi — Musica — Entrega dos Diplomas — Musica — Côro falliante — Ave Maria. Canto orpheonico. — Discurso do paranimpho exmo. revmo. monsenhor dr. Henrique de Magalhães — Melodrama — Alvorada na roça. Canto orpheonico — Discurso de despedida. Arlette Pacheco — Encerramento da sessão — Hymno Nacional.

Das jovens diplomandas recebemos gentilissimo convite.

Diplomação no Colégio Santa Catharina

Figura 11 - Diplomação no Colégio Santa Catharina, em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
11 de agosto de 1940

Reconhecimento a uma professora por parte da Prefeitura e do Jornal.

Domingo, 11 [illegible] agosto de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 188

Instrucção Publica

Foi concedida á directora do Grupo Escolar Pedro II, Germana Gouvêa, a gratificação addicional igual á metade da ordinaria, relativa aos vencimentos annuaes de 6:040$, ou sejam 1:006$700 tambem annuaes, a contar de 27 de Maio de 1938, dia immediato áquelle em que completou 25 annos de serviços prestados ao Estado, até 31 de Dezembro de 1939, cabendo ao Departamento do Serviço Publico examinar a situação da referida directora, a partir dessa ultimo data para effeito da classificação adoptada nos quadros annexos ao decreto-lei n. 56, de 16 de Desembro de 1939.

Terça-Feira, 13 de Agosto de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 189

Tribuna de Petrópolis
13 de agosto de 1940

Curso Primario Modelar

O INSTITUTO CARLOS A. WERNECK é o unico colegio em Petropolis, que mantém um curso Primario e o Jardim da Infancia, funcionando em horas diferentes dos demais cursos. Por esse motivo a disciplina, o ensino e organização podem ser perfeitos.

Instituto Carlos A. Werneck

Rua Paulo Barbhza, 81—Tel. 3410

Um importante educandário, que funcionou em Petrópolis por muitos anos.

Figura 12 - Educação em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
23 de junho de 1940

Domingo, 23 de Junho d
ANNO XXXVIII — NUMERO 146

A vol d'oiseau

O magno problema

Nunca é demais repetir-se, que o maior problema brasileiro é a instrução.

Delle depende todos os demais. Póde bem ser comparado a um enorme dynamo, que armazena energia para abastecer uma infinidade de lampadas, ou uma pleiade de pequenos motores.

Sempre que posso, procuro saber o que se passa nas espheras governamentaes, no tocante á instrucção. Ainda anteheontem, visitando o Departamento de Educação do Estado, em companhia do prefeito de Parahyba do Sul, pude inteirar-me no decorrer de uma longa palestra que mantivemos com o director do alludido Departamento, dr. Frederico de Carvalho Azevedo, do que tem feito e ainda pretende fazer o governo operoso do illustre commandante Ernani do Amaral Peixoto, em prol da instrucção da infancia fluminense.

Compulsando estatisticas, cheguei á conclusão de que o Estado do Rio, tende a augmentar sempre e cada vez mais o numero de escolas.

Que o professorado, melhor comprehendendo o sacerdocio feito de abnegação e de renuncia, que é o magisterio publico primario, não prive as creanças da zona rural, das luzes do saber, preferindo somente as escolas situadas em centros populosos.

Do contrario, em vez de conquistarem a aureola do sacrificio, buscam apenas as conveniencias pessoaes, nem sempre compativeis com quem ministra a instrucção.

Padre, professor e medico, devem ser antes e acima de tudo, perfeitos sacerdotes das profissões escolhidas.

Do contrario...

LUIZ CAVALCANTI

Tribuna de Petrópolis
3 de outubro de 1940

Quinta-Feira, 3 de Outubro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 232

Honrando a memoria de uma veneranda professora Petropolitana

As estimadas professoras Bertha e Isabel Spangenberg continuam a receber muitas demonstrações de pezar por motivo do fallecimento de sua digna irmã, d. Maria Spangenberg, occorrido ante-hontem nesta cidade.

Hontem, o illustre prefeito municipal, dr. Cardoso de Miranda, num gesto de grande delicadeza e significação, demonstrativo do quanto s. exc. está sinceramente identificado com a população petropolitana, enviou expressivo telegramma de condolencias ás irmãs Spangenberg, pelo luctuoso acontecimento.

O prefeito municipal, tendo em consideração a longa e efficiente actuação das professoras Spangenberg, no nosso magisterio particular e, attendendo, ainda, tratar-se do passamento de uma das decanas do professorado local, prestou assim, officialmente, as homenagens da cidade de Petropolis á memoria da saudosa extincta, com tantos serviços á causa do ensino no torrão natal.

Figura 13 - Educação em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
3 de setembro de 1940

Terça-Feira, 3 de Setembro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 207

O Colégio Plinio Leite e as paradas de 4 e 7 de Setembro

O Colégio Plinio Leite, no proximo dia 4 participara' da parada a ser realizada na cidade de Nictheroy, com um effectivo de cerca de 1.4000 alumnos, para o que fara, descer os alumnos de Petropolis e Entre-Rios.

Após o desfile, no edificio da sucursal de Nictheroy, sera' realizada a festa de confraternização da familia plinioleitense, dela participando professores e alumno dos 3 collégios.

No dia 7 de Setembro os 3 collégios formarão cada qual em sua cidade, concorrendo assim para o brilho das festividades locais.

Nesse dia á tarde, nos tres collegios, serão realizadas imponentes reuniões civicas.

Tribuna de Petrópolis
26 de novembro de 1940

Terça-Feira, 26 de Novembro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 276

Exames Escolares

Escola «Tudo pela Patria»

Encerrou-se, hontem, 14, o anno lectivo desse curso primario regido pelo prof. Reuther, no lindo bairro da Mosella, desde 1912. Tendo começado em Janeiro com 13 alumnos para encerrar as aulas com 23 creanças das quaes 14 com bom aproveitamento na leitura do 2º, 3º e 4º Livro de Leitura, arithmetica, etc.

Foram classificados em 1º logar em applicação e bom comportamento, Orlando e Victorio Ternes, Nadir Moreira dos Santos, Eva Carlos e os restantes todos com boas notas de aproveitamento.

Em seguida, a bons conselhos do regente, os alumnos entoaram o Hymno Nacional, o Hymno da Bandeira e Noite Feliz, recebendo então confeitos e fructas com recommendações de empregar bem o tempo das férias.

Figura 14 - Educação em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
17 de dezembro de 1940

Terça-Feira, 17 de Dezembro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 294

DR. HENRIQUE PINTO FERREIRA—Passa hoje a data natalicia do professor dr. Henrique Pinto Ferreira, illustre director do Gym-

DR. PINTO FERREIRA

nasio de seu nome e um dos principaes estabelecimantos de ensino da cidade.

O dr. Pinto Ferreira é uma das figuras mais egregias e conceituadas do magisterio local, contando um magnifico passado de serviços á causa do ensino, que lhes grangearam a estima e a admiração de seus innumeros alumnos.

O digno anniversartante receberá hoje as homenagens de apreço e da amizade de seus discipulos, muitos dos quaes figurando em destacadas posições nos diversos sectores da actividade nacional.

Figura 15 - Artigo sobre o professor Pinto Ferreira, diretor do Ginásio Pinto Ferreira, um importante educandário de Petrópolis.

Sabbado, 21 de Dezembro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 298

Tribuna de Petrópolis
21 de dezembro de 1940

Escola N. S. do Amparo

No decorrer dos primeiros dias do mês de Dezembro realizaram-se os exames do Curso Primario e Auxiliar de Commereio da Escola de Nossa Senhora do Amparo, tendo sido os do Curso Auxilia de Commercio sob a inspeção do sr. Othelo S. Grechi, incansavel inspector federal, que tanto tem animado e trabalhado para a divulgação do mesmo curso.

Prestaram exames de admissão ao 1º anno Auxiliar de Commercio 16 alumnas, 6 passaram ao 2º anno.

Terminaram o curso de Auxiliar de Commercio as seguintes alumnas: Albertina Lopes Jacob, Enedina Martins, E'dla Seixas de Carvalho, Lêda Seixas de Carvalho, Dolores Maia, Maria Helena da Conceição e Yolanda Souza Christo.

No dia 15, ás 14 horas, deu-se o encerramento do anno letivo e em seguida foi inaugurada a evposição de trabalhos das educandas, os quaes foram vendidos em beneficio da casa.

Collegio Progresso

Realizaram-se nos dias 16 e 17 do corrente, os exames desse conceituado Collegio, installado á rua Paulino Affonso n. 206.

Perante uma banca examinadora formada por professoras competentes foram examinados os alumnos de todos os cursos, demonstrando um preparo solido e efficiente.

O resultado foi o seguinte: Exame final, 5ª serie — Maria Helena Guerra Peixe, distincção 10 com louvor, recebeu diploma de honra e satisfação geral; Dante Mauro Nastasi, dist. 10; Jorge de Paula, dist. 10.

Passaram para a 5ª serie; Natalia Moura de Abreu, Marilia Lopes, Antonieta Altilio, Leanor Vieira, dist. 10.

4ª Serie: Nelly Elisa Lopes, dist. 10, com louvor; Vera G. Peixe, dist. 10; Maria da Gloria Alexandre. dist. 10; Lucilia dos Santos, plenamente, 9 e meio. Faltaram 2 alumnos.

3ª Serie: Maria da Gloria S. da Silva, dist. 10; Izabel da S. Barros (curso nocturno) dist. 10; Maria Margarida Fesch, dist. 10; Orlando Dias, pel.n 8. Faltaram 2 alumnos.

2ª Serie: Ivan Pena Leitə, 10 com louvor, recebeu diploma de honra e applicação geral; Isidoro Lopes, 10 com louvor e diploma de honra e applicação geral; Edio Ferreira Marques, dist, 10 com louvor e diploma de honra e satisfação geral; Norma Cogliatti, dist. 10; Maria Thereza M. Silva, plen. 9; Jayme C. de Gueiroz, plen. 9; Ruth Kling, plen. 8; Neyde T. Dias, plen. 8. Faltaram 3 alumnos.

Cruso infantil: Amaury F. Cardoso, dist. 10; Léa S. da Silva, plen. 9; Paulo Cogliatti, plen. 9; Gerilio Notarnicola, plen. 8; Juarez Simões Pena, plen. 7.

Exame de admissão ao curso infantil, 6,

Findos os exames, os alumnos entoaram o Hymno Nacional, a canção «Les Vacances» composição da saudosa e edncadora Mm. Jacoh e o Hymno do Collegio Progresso, composição da professora D. Annida Ferreira de Abreu.

Os alumnos fizeram uma demons-

Figura 16 - Artigos sobre duas importantes escolas do município.

Tribuna de Petrópolis
11 de janeiro de 1941

Sabbado, 11 de Janeiro de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 9

Lyceu Fluminense

Reabertura dos Cursos Primario e Admissão no proximo dia 13

ÁS 8.30 DA MANHÃ

Tribuna de Petrópolis
22 de janeiro de 1941

Quarta-Feira, 22 de Janeiro de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 18

O Interventor Federal no Estado e o Prefeito Municipal visitam uma escola de bairro e o jornal noticia em primeira página.

Uma simbolização da importância e do valor que a Educação tinha em Petrópolis.

Res. — Tel. 3554.

Grupo Escolar de Cascatinha

O commandante Amaral Peixoto, interventor federal no Estado, acompanhado do prefeito dr. Cardoso de Miranda, visitou, antehontem, o Grupo Escolar de Cascatinha, recentemente creado por s. excia., e cuja frequencia é já bastante animadora.

O chefe do governo fluminense foi recebido pela professora sra, Mercedes Geoffroy da Silva.

O commandante Amaral Peixoto aproveitou o ensejo de sua visita para apressar a realização das novas idstallações daquelle Grupo Escolar.

Figura 17 - Artigo sobre escolas em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
11 de janeiro de 1941

Domingo, 2 de Março de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 52

Lyceu de Artes e Officios de Petropolis

A 15 do corrente serão reiniciadas as aulas desse conhecido educandario. A secretaria do Lyceu funccionará a partir de 3 do corrente, das 19,30 ás 21 horas, para attender os pedidos de matricula para os diversos cursos do estabelecimento (corte e costura, dactylographia, motorista, carpintaria, mecanico, etc.).

Na proxima 3ª-feira, haverá uma grande reunião de socios ás 20,30 horas, conforme edital de convocação que publicamos em logar proprio, quando será deliberado sobre a transferencia do Lyceu para a Prefeitura, de accordo com o entendimento que o governo municipal tem tido com a directoria do estabelecimento.

Figura 18 - Escolas de Petrópolis. Cursos profissionalizantes, importantíssimos para o desenvolvimento do país pela via da industrialização.

Anexo D – Desenvolvimento de Petrópolis

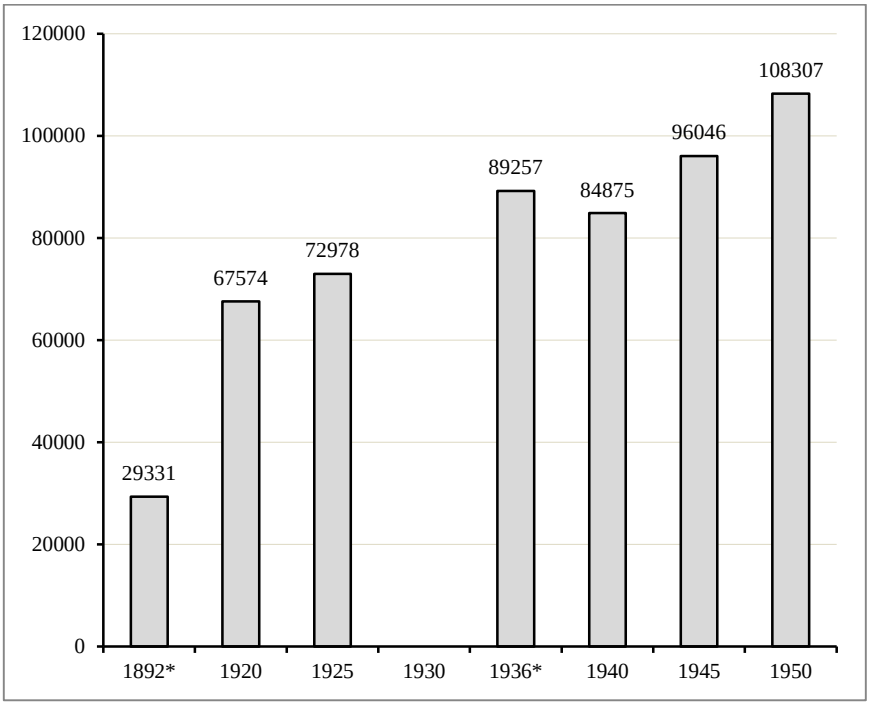


Gráfico 1 - Crescimento populacional de Petrópolis. Fontes: Sinopse Estatística do Município de Petrópolis. Petrópolis: IBGE, Agência Municipal de Estatística de Petrópolis, 1948. MONTE, Paulo. Chorographia do Município de Petrópolis. Petrópolis: Typographia Ypiranga, 1925. 1936* Jornal Tribuna de Petrópolis, 11 de setembro de 1938. 1892* Monografia de Petrópolis – O Brasil Industrial, Agrícola, Comercial e Político

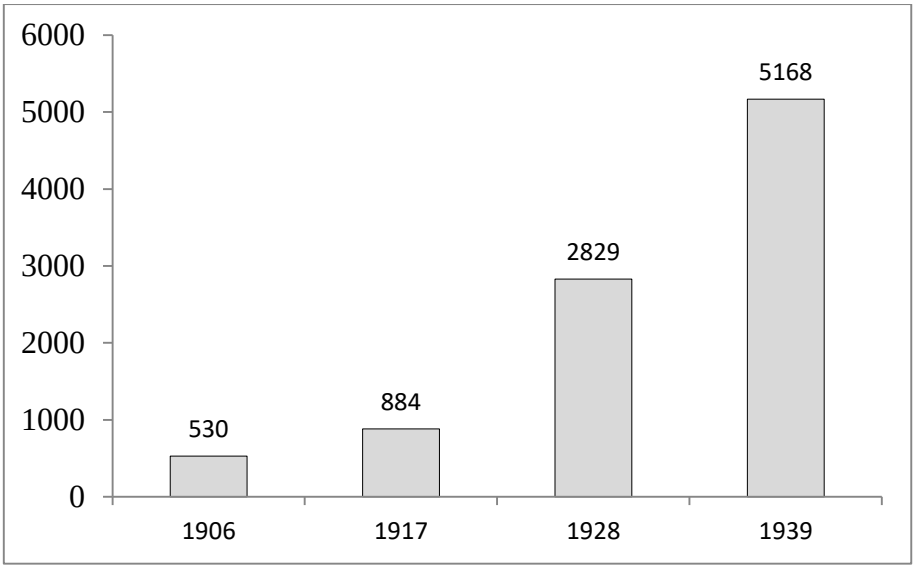


Gráfico 2 - Evolução da arrecadação orçamentária em Contos de Réis (1939 – até novembro). Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940.

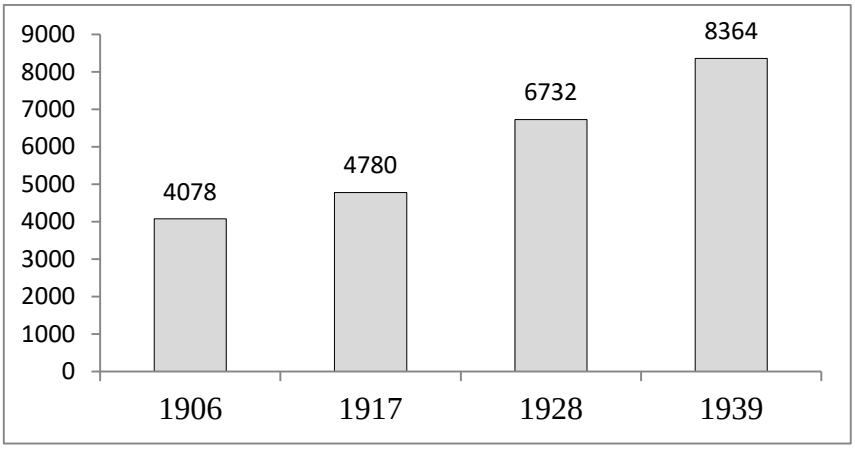


Gráfico 3 - Evolução do número de prédios existentes no município de Petrópolis. Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940.

Gráfico 4 - Evolução do número de estabelecimentos comerciais e industriais. Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940.

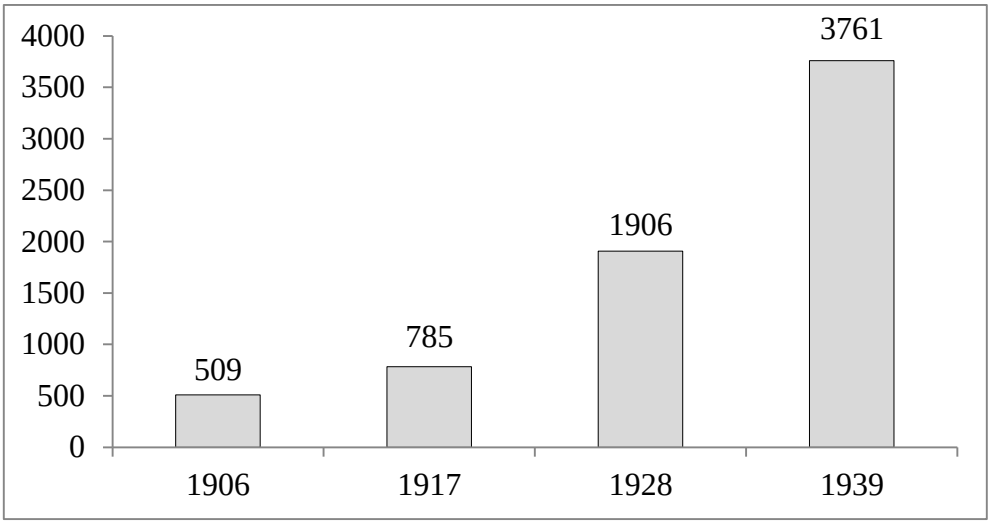


Gráfico 5 - Evolução do número de veículos licenciados. Fonte: Jornal Tribuna de Petrópolis, segunda feira, 1º de janeiro de 1940.

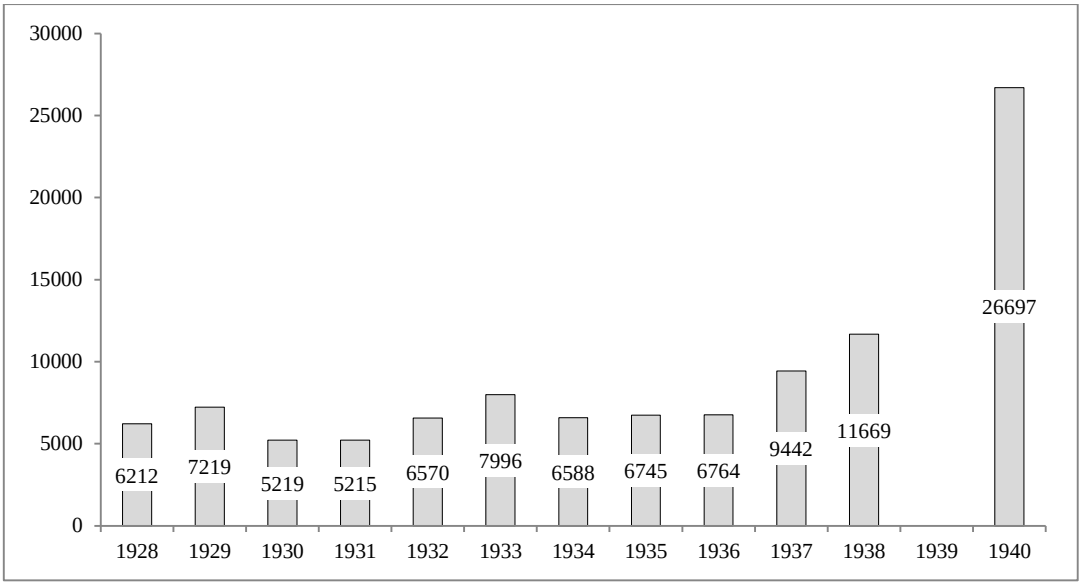


Gráfico 6 - Evolução do movimento das transações imobiliárias em contos de réis. Fontes: Jornal Tribuna de Petrópolis, sábado, 18 de novembro de 1939 e Jornal Tribuna de Petrópolis, quinta-feira, 20 de março de 1941.

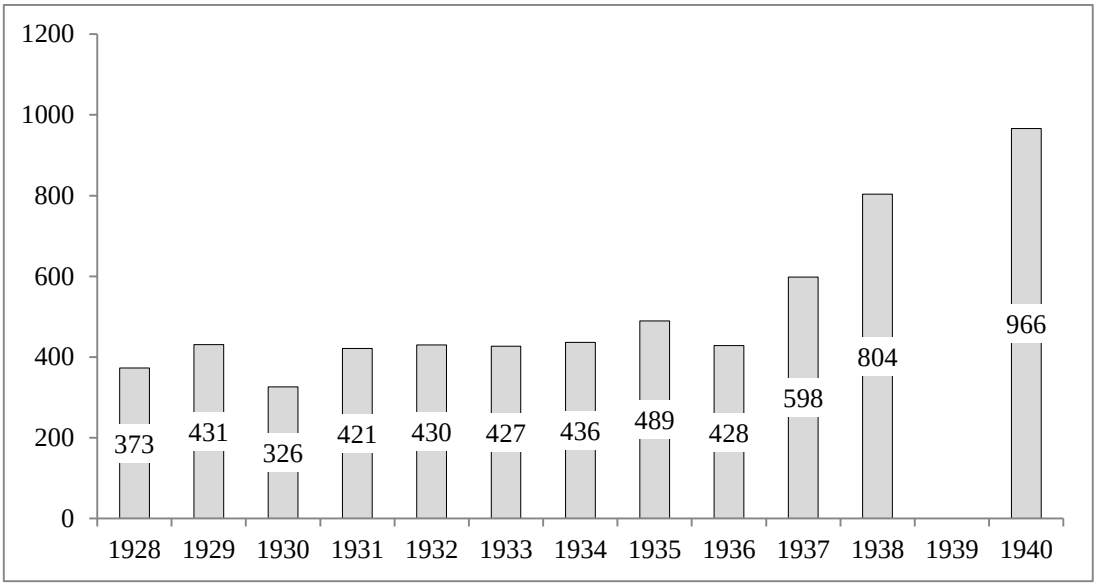


Gráfico 7 - Evolução do número de escrituras imobiliárias. Fontes: Jornal Tribuna de Petrópolis, sábado, 18 de novembro de 1939 e Jornal Tribuna de Petrópolis, quinta-feira, 20 de março de 1941.

Anexo E – A polêmica dos “arranha-céus”

Portaria n. 100, de 6 de Agosto de 1940

Determinando varias providencias á Diretoria de Engenharia.

O PREFEITO DO MUNICIPIO DE PETROPOLIS, usando de suas atribuições legais,

DETERMINA :

Que sejam rigorosamente observadas, até que entre em execução a lei do zoneamento que estabelecerá uma orientação para o desenvolvimento da cidade localizando a construção de predios altos, as seguintes instruções :

1) — Não será permitida em Petropolis a construção de nenhum predio de mais de cinco pavimentos, exceto na rua Cruzeiro e na rua do Centenario (a ser aberta), desde que sejam resguardadas as condições peculiares de adaptação a cada terreno e a existencia de morro nos fundos, cuja altura a construção não ultrapasse ;

2) — Nas avenidas Barão do Amazonas, Benjamin Constant, D. Pedro I, Koeler, 7 de Setembro, Tiradentes e Vpiranga ; nas ruas Buenos Aires, Dr. Sá Earp (até Santos Dumont), Figueira de Mello, Monsenhor Bacellar, Nilo Peçanha, Raul de Leoni, Santos Dumont, Sete de Abril (até 1º de Março), Silva Jardim (depois do n. 33 até o n. 187) e Visconde de Souza Franco (depois do n. 93) ; nas praças Mauá, Padre Siqueira, Princeza Isabel ; e no Bosque do Imperador não será permitida a construção de predios com mais de dois pavimentos ou geminados e dos que se destinarem a casas de apartamentos, vilas, avenidas ou a qualquer especie de estabelecimento comercial, industrial ou profissional ;

3) — O licenciamento da construção de qualquer predio alto, assim considerada qualquer edificação de mais de 3 pavimentos, será orientado no sentido de acautelar o interesse das propriedades vizinhas, podendo ser exigido o recúo tanto em relação ao logradouro publico, como aos terrenos confrontantes que forem julgados necessarios ;

4) — Além das exigencias prescritas pela legislação municipal, a Diretoria de Engenharia fará, doravante, em todo o projéto de construção, a de um estilo adequado á paisagem e á tradição de Petropolis, e, nos predios altos, a de tratamento arquitetonico das fachadas laterais e das saliencias formadas pelas caixas de elevador e agua ; divulgando outrossim a recompensa prevista pela Deliberação n. 88, de 7-4-1938, para a fachada mais em harmonia com as condições arquitetonicas da cidade ;

5) — Serão rigorosamente cumpridas as disposições da lei de loteamento de 28-6-1938 ;

6) — Será sistematicamente aplicada a disposição da deliberação n. 51, de 2 de Agosto de 1937, que exige a construção de fossa cética ;

7) — Todo predio que venha a ser levantado nas ruas 15 de Novembro, 13 de Maio, Caldas Viana, Porciuncula e Paulo Barbosa terá obrigatoriamente um numero minimo de tres pavimentos.

Publique-se e cumpra se.

Paço Municipal de Petropolis, 8 de Agosto de 1940. — *Mario Aloysio Cardoso de Miranda*, Prefeito.

Figura 19 - Reprodução da Portaria número 100, de 6 de Agosto de 1940, que estipula os critérios e locais onde a construção de prédios altos será permitida.

Tribuna de Petrópolis
9 de abril de 1940

Terça-Feira, 9 de Abril de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 83

Um edificio de sete andares na rua João Pessoa

Dentro de breves dias, provavelmente na semana proxima, terão inicio as obras de um imponente edificio, constituido de sete pavimentos, na rua João Pessoa, antiga avenida Couzeiro, nesta cidade.

O «arranha-céo» petropolitano será erguido no local do velho predio onde, até alguns annos passados, funccionava o Lyceu Fluminense, e que foi adquirido por 100:000$000.

E' proprietario do futuro grande edificio o dr. J. Gurgel Dantas, que será tambem o seu constructor.

As obras estão orçadas em..... 856:800$, tendo já sido pago à Prefeitura, pelo despachante J. D. Palma, o imposto na importancia de 6:036$000.

O dr. Gurgel Dantas adquiriu tambem, recentemente, um sitio no bairro da Mosella.

A proposito do novo edificio, que será, inquestionavelmente, uma demonstração admiravel do progresso da nossa cidade, como do espirito de iniciativa daquelle conhecido capitalista, é curioso assignalar que a respectiva planta deu entrada na Prefeitura no dia 30 de Maio de 1939 e só a 26 de Março de 1940 foi despachada!

Figura 20 - Construção de arranha-céu em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
11 de julho de 1940

Quinta-Feira, 11 de Junho de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 161

Mais um arranha-céo em Petropolis

O dr. Eduardo Duvivier vae mandar levantar um grande edificio nesta cidade, esquina das ruas Buarque de Macedo e dr. Sá Earp, no local do antigo Collegio Paixão.

Esse predio, que terá oito andares, está orçado em 2000 contos de reis, achando-se as respectivas obras a cargo do engenheiro F. A. Regis do Nascimento.

Figura 21 - Construção de arranha-céu em Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
9 de outubro de 1940

Quarta-feira, 9 de Outubro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 237

O progredir de Petropolis

O projecto do futuro arranha-céo

A nossa cidade está entrando num surto de progresso que causa admiração a todos os que acompanham a vida de Petropolis.

A cidade cresce diariamente pelas novas construcções que se fazem em todas as vias publicas. São predios de valor e de belleza, que concorrem para o grande desenvolvimento da urb.

O que é preciso, porém, é que o poder municipal ampare a iniciativa particular, pois a Prefeitura só tem a ganhar com o progredir de Petropolis pelo augmento da sua receita.

Agora mesmo, por informação que obtivemos hontem vae ser construido um majestoso arranha-céo na futura rua do Centenario, com frente para a rua Alencar Lima, isto de accordo com o acto municipal que prohibiu taes construcções.

As obras estão orçadas em quatro mil, trezentos contos de réis, tendo sido pagos antehontem de licenças e impostos á Prefeitura cerca de trinta contos de réis. O edificio terá doze andares com cincoenta e seis apartamentos de luxo e contendo todos apparelhos electricos, como sejam fogões, aquecedores, elevadores etc.

A propriedade de tão grande obra pertence á incorporação da Construtora Brandão S A. e Benjamin Tanembaun, que é proprietario do terreno.

O primeiro pavimento será guarnecido de marmore, dividido em sobrelojas. O «hall» tambem terá guarnição de marmore.

O edificio que será uma construcção unica no genero em nossa cidade, pois gosará de todas commodidades modernas, terá ainda cortes de tennis e parque infantil.

A construcção do majestoso arranha-céo será inciada na proxima semana.

Pelo «cliché», que acompanha esta noticia, póde-se avaliar da belleza do grandioso edificio.

Figura 22 - Arranha-céu em Petrópolis. O futuro Edifício Centenário.

Tribuna de Petrópolis
1 de outubro de 1940

Terça-Feira, 1 de Outubro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 230

Bolsa de Immoveis

Incontestavelmente o maior factor do progresso de uma cidade são construcções. Representam ellas o mais perfeito indice do crescimento da população e da riqueza publica. E' por isso que os paulistas, os brasileiros mais organisados e progressistas, acompanham cuidadosamente o indice de 3 casas por hora na Capital e 1 casa cada 5 minutos em todo o Estado. Os brasileiros não têm estatisticas ou quasi não têm o habito de ler.

Em Petropolis não sabemos quanto se constróe, mas felizmente se constróe muito. Podia-se construir

Figura 23 - Construção civil em Petrópolis. A proposta da criação de uma Bolsa de Imóveis em Petrópolis, a semelhança de outras já existentes.

Tribuna de Petrópolis
9 de agosto de 1940

Sexta-Feira, 9 de Agosto de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 186

Nada de "arranha céos"!

A salvaguarda urbanistica de Petropolis

Importante decisão do prefeito DR. CARDOSO DE MIRANDA

Os «arranha-céos», ou os predios altos que, por serem assim, o povo julgou caber-lhes tambem aquella denominação, pareciam ameaçar a belleza nativa da cidade, occultando aos nossos olhos a soberba majestade dos morros verdejantes que a emolduram esplendidamente. Não se comprehenderia, com effeito, Petropolis sem a sua feição propria, crivada de «arranha-céos» em cada uma de suas lindas avenidas incomparaveis

O prefeito municipal, dr. Cardoso de Miranda, baixou hoje uma Portaria sobre o assumpto e cuja importancia e opportunidade reraltam ao primeiro exame. Não temos duvida nenhuma em affirmar até que aquella resolução do illustre chefe do executivo municipal importa em acto de necessaria defesa urbanistica de Petropolis.

Convém notar que a medida agora adoptada tem caracter provisorio, por isso que suas determinações devem ser observadas apenas até que entre em execução a lei do zoneamento, a qual estabelecerá orientação definitiva para o desenvolvimento da cidade, localizando a construcção de predios altos. Mas, ainda assim, póde-se julgal-a uma salvaguarda dos interesses maiores da nossa «urbs», no que diz respeito á sua esthetica.

A Portaria a que nos referimos prohibe a construcção de predio de mais de cinco pavimentos, excepto na rua Cruzeiro e na futura rua do Centenario, desde que sejam resguardadas as condições peculiares de adaptação a cada terreno e a existencia de morro nos fundos, cuja altura a construcção não ultrapasse.

O licenciamento da construcção de qualquer predio alto, assim considerada qualquer edificação com mais de tres pavimentos, será orientado no sentido de acautelar o intresse das propriedades vizinhas' podendo ser exigido o recúo tanto em relação ao logradouro publico, comos aos terrenos confrontantes que forem julgados necessarios.

O governador do municipio determina tambem sobre outro ponto de relevancia indiscutivel no que concerne a edificações urbanas. Assim é que, dóra avante, além das exigencias prescriptas pela legislação municipal, a Directoria de Engenharia fará em todo o projecto de construcção, a de um estylo adequado á paizagem e á tradição de Petropolis, e, nos prédios altos a de tratamento architectonico das fachadas lateraes e das saliencias formadas pelas caixas de elevador e agua

Não nos parece exagerada a affirmação de que Petropolis está de parabens, em face das resoluções contidas na Portaria de hontem, expedida pelo prefeito dr Cardoso de Miranda, e que resumem o interesse patriotico, o bom senso e o bom gosto, o culto pela belleza e o amor pela tradição, não se permittindo que a cidade perca a sua physionomia original e encantadora, pelo desapparecimento da paisagem maravilhosa com que á Natureza aprouve ornamental-a

Voltaremos ao assumpto.

Figura 24 - Artigo contrário à construção de arranha-céus.

Tribuna de Petrópolis
10 de agosto de 1940

Sabbado, 10 de A[illegible] 1940
ANNO XXXVIII — [illegible]RO 187

Em defesa da Cidade

Não mais a construcção de "arranha-céos!"

Como repercutiu entre o povo a decisão feliz do Prefeito

Todos que admiram com alma a paisagem e presam verdadeiramente a tradição de Petropolis, a sua feição original, bucolica e encantadora—todos esses tiveram motivo de sincero regosijo em face da decisão do illustre prefeito, vedando a construcção de edificios de mais de cinco pavimentos nas avenidas da cidade, á excepção de duas: a avenida Cruzeiro, actual João Pessoa, e a do Centenario, que ainda está por ser aberta.

A Portaria nesse sentido do governador do Municipio é clara e concisa, não deixando nenhuma duvida em relação ao firme proposito em que elle se acha de salvaguardar a feição urbanistica de Petropolis contra o máo gosto, contra o crime de lesa-esthetica que seria o erguimento de «arranha-céos».

Evidentemente, são indesejaveis em Petropolis os edificios de tal natureza, conhecidos por aquella denominação popular em virtude do grande numero de pavimentos que os compõem.

De agora por deante, o licenciamento de qualquer predio alto, assim considerada qualquer edificação com mais de tres pavimentos, será orientado no sentido de acautelar o interesse das propriedades vizinhas, podendo ser exigido o recúo tanto em relação ao logradouro publico como aos terrenos confrontantes, que forem julgados necessarios.

Após estudos e entendimentos com a Directoria de Engenharia do Municipio, o prefeito dr. Cardoso de Miranda, cujo grande e productivo esforço pelo progresso de nossa terra se patenteia cada vez mais, resolveu tambem que todo o projecto de construcção haja a exigencia de um estylo adequado á paisagem e á tradição de Petropolis e, nos predios altos, a de tratamento architectonico das fachadas lateraes e das saliencias formadas pelas caixas de elevador e agua.

Quer isso dizer, resumidamente, que a misselanea de estylos de construcção improprios e anti-esthéticos, com suas fachadas incriveis e, não raro, abominaveis, vae ter um paradeiro e, provavelmente, com o decorrer do tempo, se hão de fazer, nos que existem naquellas condições, as modificações aconselhadas pelo bom senso e pelo bom gosto.

Concluida e posta em execução a Lei do Zoneamento, que está sendo elaborada, teremos mais segura e definitiva garantia da transformação urgente e necessaria de Petropolis, sem que a cidade perca as suas caracteristicas tradicionaes, na nova éra de embellezamento que lhe vae imprimir o governo actual. As instrucções de agora, contidas na Portaria a que nos vimos referindo, prevalecerão até então.

Depois, sim, é que se tornará, na realidade, de grande vulto e completa a obra da Administração Cardoso de Miranda, no que diz respeito á renovação da cidade. Serão determinadas as nossas zonas residencial, commercial e industrial, o que importa attingir o maximo quanto ao objectivo patriotico de aproveitar todas as vantagens que Petropolis offerece, para que se lhe dê o engrandecimento almejado, com o bem-estar de sua população, tendo-se sempre em vista o futuro esplendente que lhe está destinado.

Com as suas resoluções de agora, o prefeito dr. Cardoso de Miranda demonstra mais uma vez de maneira positiva, quanto é o paz de trabalhar pelo progresso da nossa terra e de velar pela felicidade de nossa gente.

Figura 25 - Artigo contrário à construção de arranha-céus.

Tribuna de Petrópolis
10 de agosto de 1940

Sabbado, 10 de A[illegible] 1940
ANNO XXXVIII — [illegible]RO 187

A vol d'oiseau

A Portaria numero cem

Petropolis, tem coisas curiosas. Uma delias, por exemplo, é a especie de controle extemporaneo, que certos senhores, de longe embora, querem exercer sobre esta terra, governada por homens de criterio e habitada por gente que sabe onde tem o nariz..

Agora mesmo, estamos assistindo a «grita» em torno da construcção de pseudos «arranha céos»

Ora, que mal existe na edificação de predios acima do normal, em ruas comprimidas entre morros, como por exemplo a rua João Pessoa?!

Aliás, o predio em conclusão, de sete andares, no centro da citada rua, veio dar uma feição interessante á antiga Avenida Cruzeiro. Alguma-se uma séta, que aponta o firmamento, mostrando-nos o inconfundivel Cruzeiro, durante as noites bellas e consteladas deste laverno.

E Petropolis, nada tem a perder com isso, tanto mais que, o indigit do predio está sendo construido em local apropriado.

Calma, senhores!

Esta cidade tem a ventura de possuir um prefeito dotado de grande dose de bom senso, admirador decidido desta terra invejavel.

Não deixa—estejam certos — que se prejudique a sua estetica, porém, não consente que entravem o seu progresso.

Ahi está a Portaria n. 100.

E ela, acaba de por «agua na fervura» de muita gente...

LUIS CAVALCANTI

Figura 26 - Artigo favorável à construção de arranha-céus.

Tribuna de Petrópolis
11 de agosto de 1940

Domingo, 11 [illegible] agosto de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 188

FANTASMAS DE CIMENTO ARMADO...

A população de Petropolis deve ter respirado, desafolgada,quando tomou conhecimento do resolvido pelo governador do Municipio em relação ao erguimento de predios altos,de muitos pavimentos, desses que se convencionou chamar — «arranha-céos». São edificios de apartamentos adequados apenas ás grandes cidades cuja extensão territorial, não obstante, seja insufficiente á densidade de sua população. Mas em Petropolis não se verifica nenhuma dessas hypotheses : não é uma grande cidade, nem aqui ha gente de mais. O contrario, exactamente, é o que se dá ; e a cidade propriamente dita, o centro urbano populoso precisa estender-se pelas zonas mais proximas, onde só ha pouco tempo começaram a surgir as primeiras construcções.

Nada menos interessante para Petropolis e de mais accentuado máo gosto esthetico que a existencia de «arranha-céos» em suas avenidas arborizadas, cercadas de montanhas virentes e com o Piabanha a correr mansamente, bucolicamente... Não, mil vezes não ! Esses gigantes de cimento armado não se coadunam com a poesia nativa da mais linda cidade do Brasil. Não podem nem devem, tão pouco, esmagal-a com a brutalidade de monstros disformes e apavorantes !

* * *

Já se procurou insinuar, álhures, que os grandes predios de apartamentos resolveriam o problema da escassez de casas residenciaes. Por isso, sobretudo, seria justo que os tivessemos — dizia-se tambem — numa terra como a em que vivemos, onde a falta de habitações é cada dia mais sensivel, com especialidade á gente de menos recursos monetarios.

Custa crer que alguem possa ter avançado semelhante proposição. Apartamentos em «arranha-céos» para creaturas de poucos recursos... onde já se viu isso ? O aluguel de taes apartamentos são sempre elevados, porque se entende geralmente como morada de luxo, ou pelo ménos, de pessoas de certo trato que possam pagar bem pago o aluguel exigido pelos capitalistas sem entranhas. Esses não pensam nas necessidades da gente pobre — «gente inferior» «pobres diabos» sem eira nem beira, que não lhes interessam de modo algum... Não ha de ser para esses que converterão o seu dinheiro em predios que pareçe rtingirem as nuvens... como elles, egoisticamente, forcejam por attingir o maximo em accumular o seu patrimonio e o seu bem-estar...

* * *

A decisão do prefeito sr. Cardoso de Miranda, impedindo a construcção de edificios de mais de cinco pavimentos, attendendo a que a paizagem e a tradição de Petropolis não podem estar á mercê da vontade de quem quer que seja, para as destruir ou espezinhar, é bem uma salvaguarda urbanistica da nossa cidade, cujas caracteristicas encantadoras devem subsistir, immutaveis e integraes. Por que, em logar de «arranha-céos», não constróem os homens de dinheiro habitações pequenas, hygienicas e relativamente confortaveis e de preço razoavel, destinadas á gente modesta, que tanto precisa ter onde morar ? Isso elles não fazem — ainda porque talvez nem saibam que tambem o pobre tem o direito humano de viver sob um teto...

A attitude do illustre e esforçado governador do Municipio foi, evidentemente, das mais felizes, por acertada e opportuna, e só não terá agradado aos que pretendiam destruir a Petropolis legendaria e fina com a innovação monstruosa daquelles fantasmas de cimento armado...

Mauro Alvares

Figura 27 - Artigo contrário à construção de arranha-céus.

Repercussão no Rio de Janeiro

Tribuna de Petrópolis
16 de agosto de 1940

Sexta-Feira, 16 de [illegible] de 1940
ANNO XXXVIII — [illegible]ERO 193

Prohibidos os "arranha-céos" em Petropolis

O «Correio da Manhã» publicou, anteontem, com essa mesma epigraphe, o seguinte telegramma, de seu correspondente nesta cidade.

«Petropoles, 18 («Correio da Manhã») - O prefeito Cardoso de Miranda determinou á Directoria de Engenharia, a observancia de varias instrucções tendentes a evitar a construcção de arranha-céos na cidade, até que entre em execução a lei de zoneamento. Com excepção de duas vias publicas, em toda a restante zona urbana o maximo de pavimentos permittidos é o de cinco, sendo que em numerosas ruas residenciaes só são autorizados predios de dois andares. Por outro lado ficou garantido o typo médio de altura de construcção, com grande vantagem para o desenvolvimento de Petropolis, pois, nas ruas centraes do grande nucleo commercial, as edificações a serem levantadas terão no minimo tres pavimentos. Essa orientação urbanistica teve sympathica repercussão aqui e na capital.»

Figura 28 - Nota sobre a proibição de construção de arranha-céus em Petrópolis.

Anexo F – Preservação e cuidados com a cidade

Tribuna de Petrópolis
10 de julho de 1937

A preocupação do povo e do jornal Tribuna de Petrópolis com a conservação da Cidade.

Sabbado, 10 de Julho de 1937
ANNO XXXV — NUMERO 159

O QUE O POVO DIZ

A rua João Pessôa

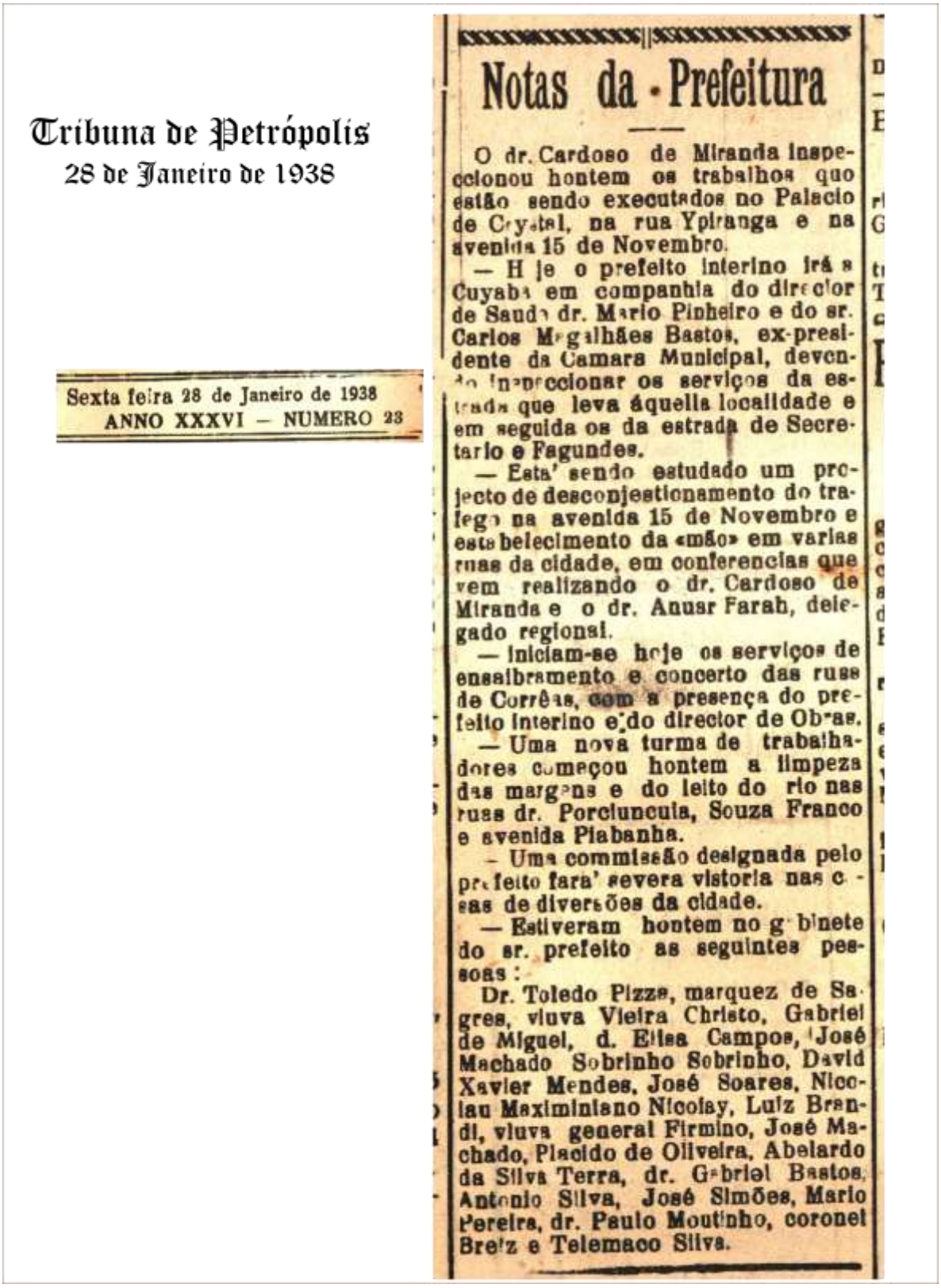
O calçamento da rua João Pessoa carece ser completado, pois não se comprehende que toda a cidade seja obrigada a construir passeios calçados, ficando sem esse melhoramento uma grande extensão da antiga av. Cruzeiro.

Um longo trecho do lado impar ainda não possue a sua calçada, com positivo prejuizo dos transeuntes e indiscutivel risco para os mesmos, de serem atropellados por qualquer vehiculo.

Além disso, perde a esthetica da alludida rua, aliás, uma das mais centraes e principaes da cidade.

Estamos certos de que a Prefeitura Municipal applicará aos proprietarios dos terrenos em questão a medida de Justiça, com que tem compellido os demais a cumprirem esse dever.

Figura 29 - Cuidado com a cidade. Cobrança ao Prefeito para que seja completado o calçamento da Rua João Pessoa.



Tribuna de Petrópolis
28 de Janeiro de 1938

Sexta feira 28 de Janeiro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 23

Notas da Prefeitura

O dr. Cardoso de Miranda inspeccionou hontem os trabalhos que estão sendo executados no Palacio de Crystal, na rua Ypiranga e na avenida 15 de Novembro.

— Hoje o prefeito interino irá a Cuyabá em companhia do director de Saude dr. Mario Pinheiro e do sr. Carlos Magalhães Bastos, ex-presidente da Camara Municipal, devendo inspeccionar os serviços da estrada que leva áquella localidade e em seguida os da estrada de Secretario e Fagundes.

— Está sendo estudado um projecto de desconjestionamento do trafego na avenida 15 de Novembro e estabelecimento da «mão» em varias ruas da cidade, em conferencias que vem realizando o dr. Cardoso de Miranda e o dr. Anuar Farah, delegado regional.

— Iniciam-se hoje os serviços de ensaibramento e concerto das ruas de Correias, com a presença do prefeito interino e do director de Obras.

— Uma nova turma de trabalhadores começou hontem a limpeza das margens e do leito do rio nas ruas dr. Porciuncula, Souza Franco e avenida Piabanha.

— Uma commissão designada pelo prefeito fará severa vistoria nas casas de diversões da cidade.

— Estiveram hontem no gabinete do sr. prefeito as seguintes pessoas:

Dr. Toledo Pizza, marquez de Sagres, viuva Vieira Christo, Gabriel de Miguel, d. Elisa Campos, José Machado Sobrinho Sobrinho, David Xavier Mendes, José Soares, Nicolau Maximiniano Nicolay, Luiz Brandi, viuva general Firmino, José Machado, Placido de Oliveira, Abelardo da Silva Terra, dr. Gabriel Bastos, Antonio Silva, José Simões, Mario Pereira, dr. Paulo Moutinho, coronel Breiz e Telemaco Silva.

Figura 30 - O cuidado do Prefeito com a fiscalização das obras de conservação da Cidade. Criação de uma Comissão para vistoriar as casas de diversão. Uma notícia que mostra que já naquela ocasião havia problemas de congestionamento na Avenida 15 de Novembro, atual Avenida do Imperador, que devia ser resolvido.

Tribuna de Petrópolis
29 de março de 1938

Terça-feira, 29 de Março de 1938
ANNO XXXVI — NUM 73

Pelo Acto 780, de 28 de março de 1938 o Prefeito Cardoso de Miranda completa uma Comissão para tratar de aspectos estéticos da Cidade. Uma demonstração de zelo com as tradições da Cidade.

PARTE OFFICIAL

Prefeitura Municipal de Petropolis

Actos do Executivo

ACTOS

N. 780 de 28 de Março de 1938.

O Prefeito do Municipio de Petropolis, usando das attribuições que lhe são conferidas pela Lei Estadoal n. 44 de 16 de Junho de 1936, resolve:

Nomear o dr. Domingos Soares da Costa para completar a commissão instituida para, sob a presidencia do prefeito e assistencia do Director de Engenharia, estudar medidas e providencias de ordem esthetica que visem conservar e ampliar as caracteristicas que singularisam a physionomia urbana tradicional de Petropolis.

Publique se, registe-se e cumpra-se. Gabinete da Prefeitura Municipal de Petropolis, 28 de Março de 1938.—(a) Mario Aloysio Cardoso de Miranda, Prefeito.

Figura 31 - Cuidado com a cidade. Uma comissão para estudar medidas e providências de ordem estética para Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
30 de março de 1938

A preocupação de G. Pacheco e do jornal Tribuna de Petrópolis com aspectos urbanísticos da Cidade.

Urbanismo

Dissemos, em chronica anterior, ser uma de nossas caracteristicas a imprevidencia. Constantemente damos provas disso. A nossa technica urbana é um exemplo frizante. Deixamos formarem e crescerem as povoações sem procurar dar-lhes uma feição nacional, de modo a facilitar o seu desenvolvimento natural. Deixamol-as crescer ao léo, como dá na telha dos proprietarios dos terrenos onde se iniciam os caminhos, que precedem as estradas e as ruas, acompanhando, de ordinario, os accidentes naturaes, muitas vezes iniciados pelo gado a procura de pastorelo.

Quando intervimos na orientação erramos muitas vezes, chegando a ponto de traçar as ruas em linha recta pelo morro acima, coisa que nem os animaes o fazem, porque sabem que a subida assim é mais difficultosa. E' o que se póde ver nos suburbios da nossa Capital.

O traçado das cidades deve lhes dar, além de facilidades de transito, ventilação, feição artistica, distribuição de locaes apropriados aos edificios publicos de accesso facil,

...cios publicos de accesso facil,

Os americanos, quando uma povoação manifesta possibilidades de crescimento, coisa não difficil de verificar, enviam para lá uma turma de engenheiros especializados em urbanismo para levantar-lhe a planta e determinar a largura das ruas, praças, parques, o aspecto urbano monumental da futura cidade, cujas construcções terão de obedecer rigorosamente ao padrão estabelecido por quem sabe technica urbanistica.. Isto torna as cidades muito eguaes, dirão. Mas os accidentes naturaes se encarregam de differencial-as, e a vida dentro dellas é muitissimo simplificada, jámais terão despezas futuras com desapropriações dispendiosas, como nós, para ter sempre a feição das cidades remendadas. Veja se Bello Horizonte terá algum dia essa difficuldade urbana .

Além disso, elles nunca esquecem a parte artistica dos edificios monumentaes, sempre collocados afastados do alinhamento da rua e sempre envoltos por um parque. Não esquecem a renda do vestido. Nós construimos a Camara dos Deputados e só depois de prompto o edificio é que nos lembramos de desafogal-o, tendo-se pretendido arrazar a reliquia do Palacio do Conde dos Arcos para dar-lhe relevo.

Petropolis tem problemas de urbanismo. E' tempo de traçal os, antes que a valorização os torne insoluveis. E olhem que não são pequenos. Mas que sejam traçados para serem cumpridos e não para se fazer como se fez com o plano Agache, que muito nos custou só não custou botal-o de lado para attender ao interesse de alguns proprietarios incultos ou gananciosos com o assentimento displicente dos engenheiros da Prefeitura da Capital!

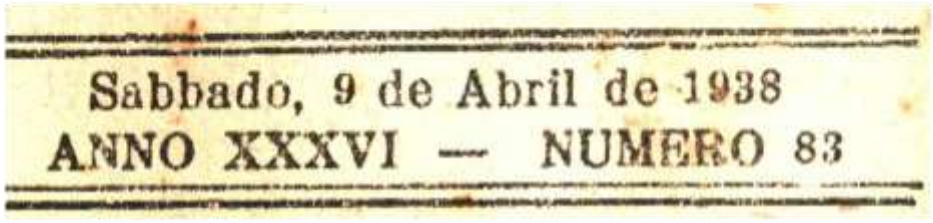
G. Pacheco.

Figura 32 - Cuidado com a cidade. Comentários sobre problemas urbanísticos da Capital e de Petrópolis.

Tribuna de Petrópolis
9 de abril de 1938

O esforço do Prefeito no sentido do embelezamento da Cidade.

Deliberação tomada em 5 de abril de 1938.


Sabbado, 9 de Abril de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 83

Uma deliberação util

O dr. Cardoso de Miranda, prefeito municipal, assignou deliberação instituindo um premio de dez contos de réis, para o melhor predio de estylo tradicional, edificado dentro do anno, no perimetro urbano, de Petropolis.

Na secção competente, publicámos o acto do illustre governador do municipio.

Figura 33 - Cuidado com a cidade. Estímulo à construções de prédios bonitos de estilo tradicional.

Tribuna de Petrópolis
20 de abril de 1938

Neste artigo, de primeira página, o articulista G. Pacheco mostra a necessidade da ampliação planejada da zona comercial, do embelezamento arquitetônico da Cidade, e melhora da logística de trânsito e de construções.

Quarta-Feira, 20 de Abril de
ANNO XXXVI — NUMERO 91

A expansão da Cidade

O surto progressista da Cidade está clamando solução antecipada ás exigencias de sua expansão. Tudo nella revela um crescimento rapido dentro de curtos annos. Sua superficie edificavel, entretanto, é actualmente muito pequena, mormente da parte commercial, que se está extendendo para zonas residenciaes. Exige a zona commercial ruas largas e planas para facilidade do transito, condição fundamental ao desenvolvimento do commercio nas grandes cidades.

Petropolis não está apparelhada com estas duas condições, essenciaes ao seu progresso, o que virá difficultar ainda mais seu desenvolvimento futuro.

A correcção de muitas curvas e o alargamento das vias troncos é mais que urgente, é inadiavel, para evitar complicações economicas mais tarde quando o encarecimento dos terrenos e a construcção de edificações custosas obstarem a solução desse magno problema.

A suppressão de algumas elevações, aproveitando as sobras em aterros, é uma questão a pensar, para acrescer a area plana edificavel.

Não tendo o Municipio numerario sufficiente, um emprestimo ou a suggestão a Companhias vendedoras de terrenos poderia soluccionar essa parte importante para o facil desenvolvimento da Cidade.

Ninguem se engane. As difficuldades surgirão breve e a solução será talvez inviavel ou muito difficil. O problema se complica em Petropolis, onde ha que attender á feição paizagistica da Cidade, defendendo ainda as zonas residenciaes das incursões do commercio. Corrigir e prever as caracteristicas peculiares á Cidade, mantendo, augmentando e exaltando seus encantos naturaes, não é coisa assim tão facil. Ha numerosos tropeços a afastar porque se chocam interesses de construcções industriaes, commerciaes e residenciaes com o crescimento urbano.

Não fixando logo e definitivamente a localisação desses typos de construcções, tão diversos entre si, tornaremos a Cidade um mostrengo em relação á sua feição urbana, como o é a Capital da Republica, que nos dá frequentemente o mau exemplo da desordem e da falta de gosto artistico.

G. PACHECO

Figura 34 – A expansão da cidade – necessidade de planejamento.

Tribuna de Petrópolis
24 de abril de 1938

Domingo, 24 de Abril de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 95

Embellezando a Avenida 15

A Prefeitura Municipal vae dar inicio na semana entrante aos trabalhos de embellezamento da avenida 15 de Novembro.

O sr. prefeito dr. Cardoso de Miranda mandou calçar a lageotas, em toda a extensão da principal arteria da cidade, o trecho existente entre o meio fio do calçamento e as banquetas.

E' um melhoramento de visivel utilidade para o transito de pedrestes, além de concorrer para tornar mais agradavel o aspecto da antiga rua do Imperador.

Sabemos que s. ex. pretende estender o mesmo melhoramento a avenida Marechal Deodoro, no espaço existente entre os meios fios e o passeio calçado.

Figura 35 – "Embellezando a Avenida 15"

Tribuna de Petrópolis
4 de maio de 1938

Quarta-Feira 4 de Maio de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 103

Director: ARTHUR BARBOSA

Administração Municipal

O que se fez e o que se vae fazer pelo progresso de Petropolis

O Dr. Cardoso de Miranda dá entrevista collectiva á Imprensa

A partida da Prefeitura

O auto corre, o prefeito fala...

A rua Darmstadt, o Quissamã e a Villa Felippe

Aspectos novos e bellos da cidade

Prefeito Mario Miranda

O Prefeito presta contas ao povo sobre o trabalho feito e a realizar pelo Executivo Municipal. Cabe recordar que o período era ditatorial e a satisfação à população era um demonstração de cortesia e apreço com o mesmo e com a coisa pública.

Continua.

Figura 36 - Cuidado com a cidade. Uma entrevista coletiva com o Prefeito Cardoso de Miranda.

Tribuna de Petrópolis
4 de maio de 1938

Quarta-Feira 4 de Maio de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 103

Continuação da entrevista.

O auto corre, o prefeito fala...

O auto corria mesmo que o Prefeito falasse...

O dr. Cardoso de Miranda tem a grande facilidade da palavra, possue espirito de eyntheses descriptiva, sabe dizer e faz-se comprehender sem nenhum esforço, tão espontaneo, tão claro, tão magnificamente póde resumir, em qualquer emergencia, o seu pensamento.

O actual prefeito de nossa municipio é, evidentemente uma personalidade inconfundivel, pelo brilhantismo da intelligencia e pelo esforço immenso, sem solução de continuidade, que dispende em prol do progresso da nossa terra e do bem estar da nossa gente, procurando resolver todos os grandes problemas que effectivamente, interessam á collectividade.

O calçamento da cidade, dos bairros e dos districtos

O auto, conduzido pelo motorista Raphael, dos mais sympathicos e habeis, e sobretudo dos mais cuidadosos que conhecemos, desfilava suavemente pelas ruas da cidade, entrando nos arrabaldes ou bairros sem que os passageiros notassem nenhuma differença em sua commodidade e passando, afinal á zona rural do mesmo modo. E' que todas as estradas estão inteiramente remodeladas e são perfeitamente transitaveis, tal o cuidado que tem tido o governo em reparal-as.

A Directoria de Engenharia vem desenvolvendo, nesse sentido, actividade immensa, cujo resultado bem se póde aferir de tudo quanto observamos em nossa excursão.

Alguns dos melhoramentos realizados

Estão terminadas e entregues ao transito publico completamente calçadas a parallelepipedos, com outras de raios e manilhas para aguas pluviaes, as ruas Bernardo de Vasconcellos, com 3713,m2; Estrada da Cascatinha, com 4586,m2., Praça Princeza Isabel, com 2120,m2., Coronel Fabricio de Mattos, com 579,m2., rua Professor Paixão, com 644,m2; Rua Bingen, com 6762 m2; Avenida Piabanha, com 1307,m2; Rua Moscila, com 9219,m2; Rua 7 de Abril, com 1450,m2; Quissamã, com 2700,m2.; Barão de Aguas Claras, com 1176m2; e a confluencia da rua Moscila com a rua Kopck, com 115 m2; num total de ceres de 38475 m2, de area calçada e 10041 m2. de extensão.

Em logradouros em que não foi possivel calçar-se completamente a parallelepipedos, foram collocados meios fios e sargetas, o que permitte o melhoramento e melhor conservação da caixa de macadame, serviço esse que tem sido feito com

mento dos logradouros dotados de meios-fios, têm sido intimados os proprietarios a construirem calçadas, havendo já sido feitas 2173m2. de calçada numa extensão de 1493m.l., e marados 901m.l., de testada.

Pontes reconstruidas e pontes novas

Além de concertos e reconstrucções de pontes, a Prefeitura substituiu a ponte de ferro dos bondes, sobre o rio Quitandinha, projectada e segundo o alinhamento em curva das ruas Gonçalves Dias e Saldanha Marinho, afim de caracteristicos bellezas urbanisticas e alio valor technico, pois essa ponte, é de systema hyperestatico, em quadros rigidos, bi-articulados, vencendo o vão livre de cerca de 12m., segundo a exigencia do alinhamento. Custou em numeros redondos..... 50:000$000.

Na praça J. J. Seabra, em seguimento a esta mesma ponte, na rua Gonçalves Dias, a Prefeitura está construindo um jardim, cujo projecto em linhas de vegetação e côres vivas, promette trazer ao local caracteristico sabor antigo da Petropolis dos tempos de outróra.

A limpeza da cidade

Reduzido é o numero de trabalhadores da Municipalidade, por circumstancias independentes da vontade do administrador; mas esses operarios são assiduos, diligentes e productivos, motivo por que as ruas luvadas pelo matto se apresentam, actualmente, em admiravel estado de limpeza e conservação, taes como o querisirão Pequeno, a avenida Rio Branco, as ruas Duque de Caxias, Fluminense, Aureliano Coutinho, Thereza, Tiradentes, Dr. Porciuncula, Paulo Barbosa, Real da Leopoldina, Avenida Koeler, Fabricio de Mattos, Monsenhor Bacellar, Pedro I, Nilo Peçanha, Barão de Taffé, Epitacio Pessôa, Figueira de Mello, Santos Dumont, Ypiranga, Buenos Aires, Joaquim Moreira, Fonseca Ramos, Padre Siqueira, Benjamin Constant, rua Euclydes da Cunha, rua Duque de Caxias, Estrada da Fazenda Inglesa, actualmente em andamento, regadas nas banquetas das ruas Washington Luiz, Carlos Gomes, 24 de Maio, etc., a Prefeitura vae lançar dentro de poucos dias, os calçamentos completos a paralelepipedos das ruas Nossa Senhora Francisco, Visconde do Bom Retiro, Visconde de Uruguay e Rockfeller (parte das rampas) e parte da rua Saldanha Marinho.

Serão asseotadas meios fios e sargetas nas ruas Guarany, resto de Saldanha Marinho, João Emerenciano, Carlos Gomes, Sá Earp, Coronel Alfino de Siqueira, Henrique Dias e na praça da Matriz em S. José do Rio Preto, onde está sendo tambem construida a escola Padre Vicente e se inaugurar em 23 do mez proximo.

Calçamento a bectume e asphalto

A rua S. Pedro de Alcantara, em torno á Cathedral e toda a Praça da Liberdade, serão pavimentadas a bectume, devendo ser tambem asphaltados o trecho da avenida 15 de Novembro, da ponte da Bocca á rua General Osorio, com as banquetas junto ao rio, reversidas a lageotas e a ponte em frente á Pharmacia Central, alargada para quasi o dobro da largura actual.

Todos esses melhoramentos, acham-se projectados, orçados, com as despezas empenhadas e os pontos dados á espera do inicio que depende apenas da regularisação de requisitos legaes junto ao Departamento de Administração dos Municipios do Controle do Estado.

O deposito de lixo

Problema antigo, o do deposito de lixo. O lixo recolhido na cidade, é transportado diariamente para grande lacha de terreno da rua Coronel Veiga, occasionava reclamações constantes dos moradores do local. A atmosphera se impregnava de máu cheiro. As moscas constituiam enxames immensos e inopportunos.

O dr. Cardoso de Miranda resolveu

Quando o carro em que [illegible] mos penetrou a zona rural, [illegible] a maior das surprezas. [illegible] aqui, na cidade, o auto desliza salvanuos, serenamente, gra[illegible] cuidados que o actual adminis[illegible] tem tido por aquella grande [illegible] cujos habitantes estão, presen[illegible] te, radiantes de alegria.

Pois então era aquillo a z[illegible] ral? Estradas tão boas, as[illegible] viajava tão tranquillamente, [illegible] manha segurança? Era, sim, [illegible] vismos, não o sentimos.

Em todo o Estado o Rio [illegible] positivamente, estradas rara[illegible] se compararem de que Pet[illegible] possue hoje em dia.

A Prefeitura vem desenvol[illegible] sua actividade, em luta com [illegible] mes difficuldades financeiras [illegible] o vulto da obra realizada [illegible] ainda se vae realizar. Não ob[illegible] estão a terminar os serviços [illegible] saibramento e reconstrucção [illegible] tradas do Cuyabá, e as cercas [illegible] legistros e meio, Araras e Rio [illegible] dade, além dos trechos mais [illegible] sarios das Estradas Central e [illegible] ra da Maltas onde foram reco[illegible] das, provisoriamente, as pon[illegible] molidas pelas enchentes de [illegible] Dezembro.

A Estrada de Secretario a [illegible] dias parece uma outra que [illegible] ha pouco tempo, onde o trans[illegible] por assim dizer prohibitivo ...

A mais interessante [illegible] excursões

Que nos lembre, jamais [illegible] de ha muitos annos para cá, [illegible] são tão interessantes. Interessa provistosas. Provistosas porque [illegible] camos de perto, a olho nú, o [illegible] trabalho do actual administra[illegible] remodelar, melhorar, conserva[illegible] dade, os arrabaldes, os dist[illegible] com a competencia, esforço [illegible] mação da Directoria de Engenh[illegible]

O dr. Cardoso de Miranda [illegible] tou, com bastante enthusias[illegible] bon vomade e de espirito de [illegible] ridade que tem encontrado [illegible] to de toda a população, para [illegible] exito de todos os trabalhos [illegible] projectam e que se vão real[illegible] dentro dos progressos recursos [illegible] mentaveis, com o criterio de [illegible] tender primeiro áquelles do[illegible] choe, zonas, bairros e local[illegible] rurais cujas necessidades [illegible] maiores e mais urgentes.

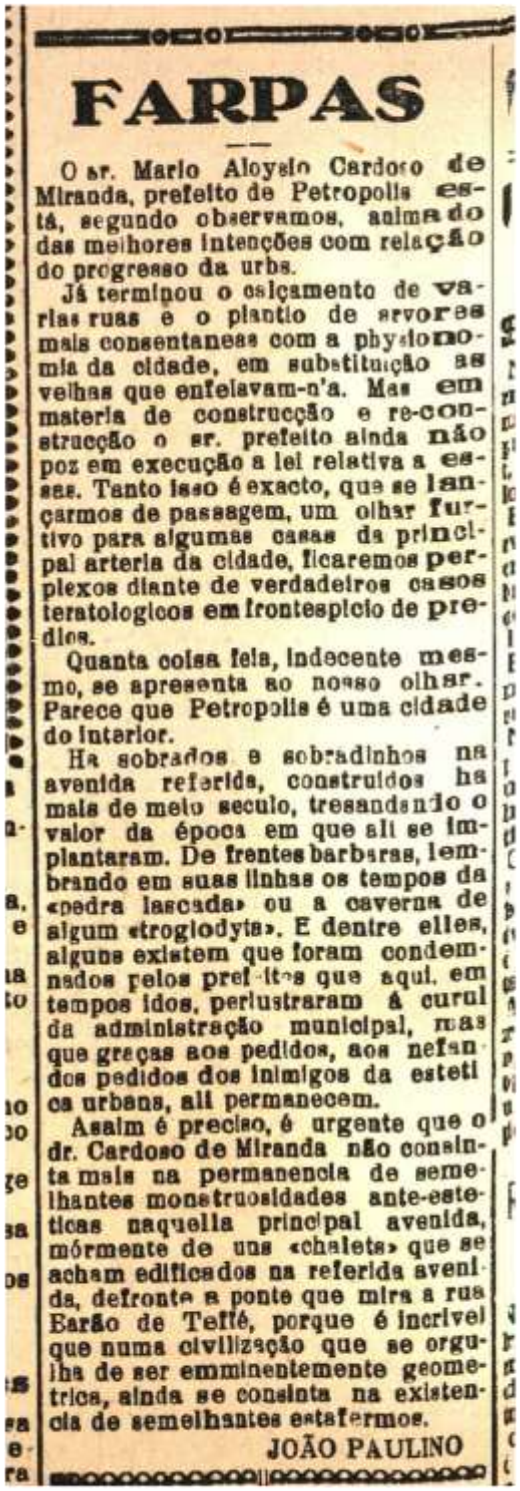
Onde e como terminará[illegible] entrevista e o passe[illegible]

Foi no Palace Hotel, pouco [illegible] das 13 horas, quando começa[illegible] a rodar ás 8.30, que terminou [illegible] trevista, feita em excursão m[illegible] os. Terminou num almoço ex[illegible] te, offerecido pelo prefeito e [illegible] nalistas, e saboreado com s[illegible] bastanza.

Demos por muito bem empr[illegible] nosso tempo, ouvindo do [illegible] prefeito todos os informes, [illegible] clareza que lhe é peculiar á [illegible]

Circo Irmãos Queirolo
Armado na Avenida Piabanha—Tel. 2726
HOJE — A's 21 horas — HOJE
Sessão Feminina
Colossal programma — Repertorio variado
Primeira parte: ATTRACÇÕES — Novidades por HARRIS, CHIC-CHIC, PIOLITA e o anão MAX.
Segunda parte: A super-comedia em 1 acto Surdos por conveniencia
Preços: Senhoras, Senhoritas, Crianças e Estudantes

Figura 37 – Continuação da entrevista.



FARPAS

O sr. Mario Aloysio Cardoso de Miranda, prefeito de Petropolis está, segundo observamos, animado das melhores intenções com relação do progresso da urbs.

Já terminou o calçamento de varias ruas e o plantio de arvores mais consentaneas com a physionomia da cidade, em substituição as velhas que enfeiavam-n'a. Mas em materia de construcção e re-construcção o sr. prefeito ainda não poz em execução a lei relativa a essas. Tanto isso é exacto, que se lançarmos de passagem, um olhar furtivo para algumas casas da principal arteria da cidade, ficaremos perplexos diante de verdadeiros casos teratologicos em frontespicio de predios.

Quanta coisa feia, indecente mesmo, se apresenta ao nosso olhar. Parece que Petropolis é uma cidade do interior.

Ha sobrados e sobradinhos na avenida referida, construidos ha mais de meio seculo, tresandando o valor da época em que ali se implantaram. De frentes barbaras, lembrando em suas linhas os tempos da «pedra lascada» ou a caverna de algum «troglodyta». E dentre elles, alguns existem que foram condemnados pelos prefeitos que aqui, em tempos idos, perlustraram á curul da administração municipal, mas que graças aos pedidos, aos nefandos pedidos dos inimigos da estetica urbana, ali permanecem.

Assim é preciso, é urgente que o dr. Cardoso de Miranda não consinta mais na permanencia de semelhantes monstruosidades ante-esteticas naquella principal avenida, mórmente de uns «chalets» que se acham edificados na referida avenida, defronte a ponte que mira a rua Barão de Teffé, porque é incrivel que numa civilização que se orgulha de ser emminentemente geometrica, ainda se consinta na existencia de semelhantes estafermos.

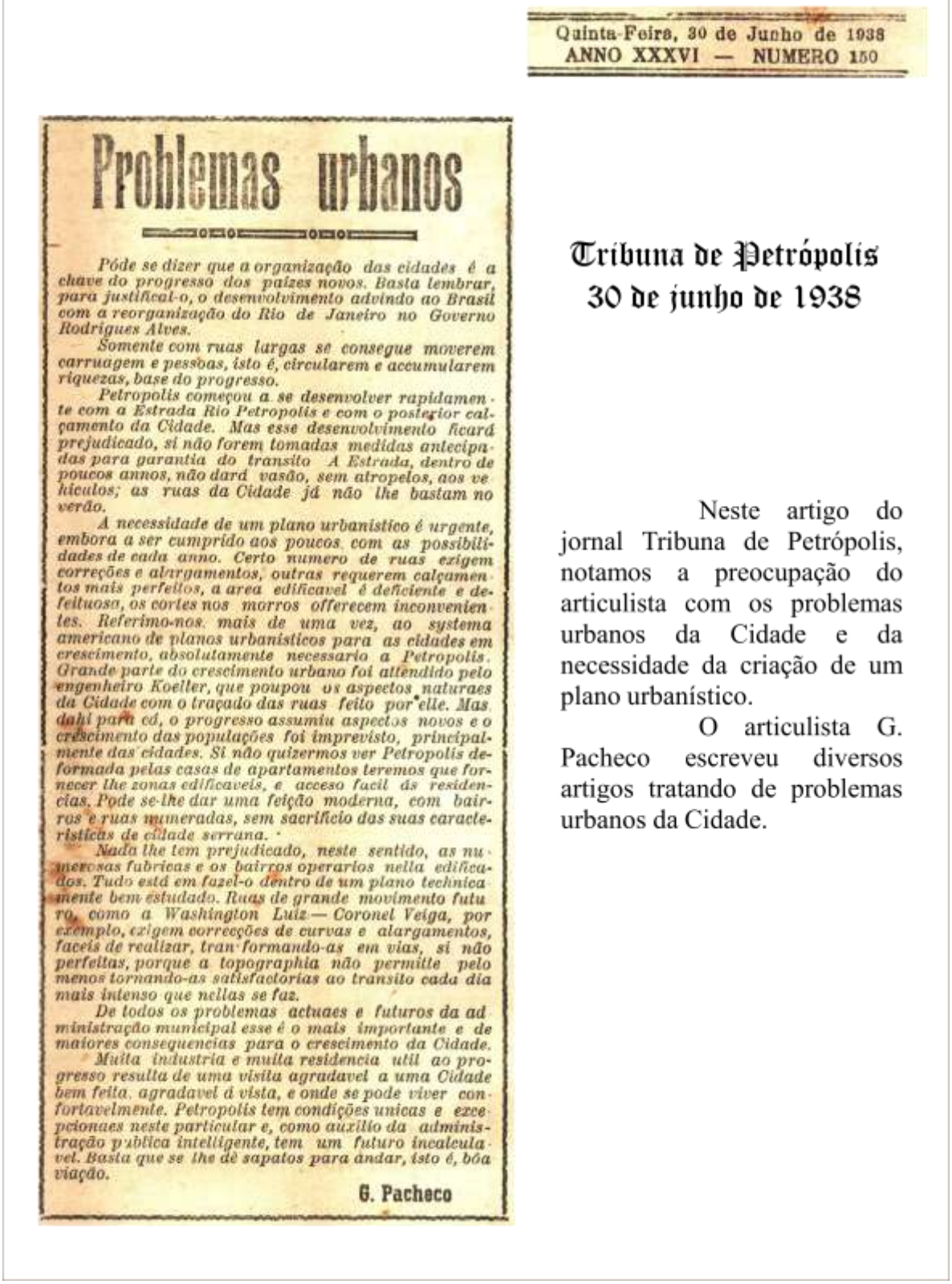
JOÃO PAULINO

Sexta-Feira 6 de Maio 38
ANNO XXXVI — NUM. 105

Tribuna de Petrópolis
6 de maio de 1938

Neste artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, notamos a preocupação do articulista com a aparência da Cidade e não obstante considerar o empenho do Prefeito, cobra deste um cuidado renovado.

Figura 38 – Farpas. Preocupação co a aparência da cidade.



Quinta-Feira, 30 de Junho de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 150

Problemas urbanos

Póde se dizer que a organização das cidades é a chave do progresso dos paizes novos. Basta lembrar, para justifical-o, o desenvolvimento advindo ao Brasil com a reorganização do Rio de Janeiro no Governo Rodrigues Alves.

Somente com ruas largas se consegue moverem carruagem e pessoas, isto é, circularem e accumularem riquezas, base do progresso.

Petropolis começou a se desenvolver rapidamente com a Estrada Rio Petropolis e com o posterior calçamento da Cidade. Mas esse desenvolvimento ficará prejudicado, si não forem tomadas medidas antecipadas para garantia do transito A Estrada, dentro de poucos annos, não dará vasão, sem atropelos, aos veiculos; as ruas da Cidade já não lhe bastam no verão.

A necessidade de um plano urbanistico é urgente, embora a ser cumprido aos poucos com as possibilidades de cada anno. Certo numero de ruas exigem correções e alargamentos, outras requerem calçamentos mais perfeitos, a area edificavel é deficiente e defeituosa, os cortes nos morros offerecem inconvenientes. Referimo-nos mais de uma vez, ao systema americano de planos urbanisticos para as cidades em crescimento, absolutamente necessario a Petropolis. Grande parte do crescimento urbano foi attendido pelo engenheiro Koeller, que poupou os aspectos naturaes da Cidade com o traçado das ruas feito por elle. Mas dahi para cá, o progresso assumiu aspectos novos e o crescimento das populações foi imprevisto, principalmente das cidades. Si não quizermos ver Petropolis deformada pelas casas de apartamentos teremos que fornecer lhe zonas edificaveis, e acceso facil ás residencias. Pode se-lhe dar uma feição moderna, com bairros e ruas numeradas, sem sacrificio das suas caracteristicas de cidade serrana.

Nada lhe tem prejudicado, neste sentido, as numerosas fabricas e os bairros operarios nella edificados. Tudo está em fazel-o dentro de um plano technicamente bem estudado. Ruas de grande movimento futuro, como a Washington Luiz — Coronel Veiga, por exemplo, exigem correcções de curvas e alargamentos, faceis de realizar, transformando-as em vias, si não perfeitas, porque a topographia não permitte pelo menos tornando-as satisfactorias ao transito cada dia mais intenso que nellas se faz.

De todos os problemas actuaes e futuros da administração municipal esse é o mais importante e de maiores consequencias para o crescimento da Cidade.

Muita industria e muita residencia util ao progresso resulta de uma visita agradavel a uma Cidade bem feita, agradavel á vista, e onde se pode viver confortavelmente. Petropolis tem condições unicas e excepcionaes neste particular e, como auxilio da administração publica intelligente, tem um futuro incalculavel. Basta que se lhe dê sapatos para andar, isto é, bôa viação.

G. Pacheco

Tribuna de Petrópolis
30 de junho de 1938

Neste artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, notamos a preocupação do articulista com os problemas urbanos da Cidade e da necessidade da criação de um plano urbanístico.

O articulista G. Pacheco escreveu diversos artigos tratando de problemas urbanos da Cidade.

Figura 39 - Cuidado com a cidade. O articulista expõe a necessidade urgente de um plano urbanístico para Petrópolis devido ao seu rápido desenvolvimento.

Tribuna de Petrópolis
11 de março de 1942

Quarta-Feira, 11 de Março de 1942
ANO XL — NÚMERO 58

A RENOVAÇÃO DE PETROPOLIS

O plano que o prof. Agache elaborou para a nossa cidade

Novas avenidas, parques e jardins

O professor Agache mostra o seu grande plano urbanistico

A nossa bela cidade, pela situação privilegiada e pelos seus aspectos invulgares e caracteristicos, está destinada a representar para o Rio o mesmo papel que Versalhes desempenha para a vida parisiense.

Cidade elegante e dispondo de condições de clima e ambiente dos mais convidativos para confirmar sua fama de centro preferido e de facil acesso dos que fogem do calor e da agitação da metropole, Petropolis, analisada dentro do sentido da moderna tecnica urbanistica, tem «charme» e tem defeitos. Pode ser comparada a uma criança, mui-

modo a corresponder a estetica e aos fins de cada um.

Portanto, o regulamento a ser um só para toda a cidade, mas varios e perfeitamente estudados, segundo os caracteristicos e a especialização urbana de cada uma das zonas organizadas.

VIDA SOCIAL

Aniversarios

Passa hoje o aniversario natali-

Vida Esportiva

Campeonato Fluminense de Futebol

Figura 40 – A resposta a anseios por um plano de urbanização, conforme manifestada no recorte anterior foi fornecida pelo famoso professor Agache, porém apenas em 1942.

Tribuna de Petrópolis
13 de setembro de 1938

Terça-Feira, 13 de Setembro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 212

Uma administração que trabalha

As obras que vem realizando o prefeito Cardoso de Miranda -- Melhoramentos realizados e outros encaminhados

Estamos assistindo a um persistente labor em todos os [illegible] da administração, assignalados por innumeros m[illegible]ramentos, que se fazem sentir em todos os recantos do [illegible]nicipio, demonstrando a silenciosa, mas efficiente actua[illegible] do illustre chefe do governo local, dr. Cardoso de Mi[illegible]da fortemente empenhado em desenvolver um program[illegible] de grande actividade, em prol da nossa terra.

A acção esclarecida do jovem administrador espraia[illegible] todos os recantos de Petropolis, desde os pontos [illegible] centraes aos districtos mais afastados, revelando o ze[illegible] do sr. prefeito municipal em attender ás necessidades [illegible]Petropolis, em geral, a medida que os recursos da Pre[illegible] o vão permittindo.

Não fallaremos hoje de uma série de leis elaboradas [illegible] exc. e que tanto realce dão á sua administração, co[illegible] por exemplo, a que isentou de impostos os chefes de [illegible]

banquetas ajardinadas e os taludes dos rios, que serpenteiam pela cidade imperial.

Está quasi prompto o calçamento, a betume, da rua São Pedro de Alcantara. A mesma turma atacará, em seguida, os trechos não calçados da Praça da Liberdade.

Já estão concluidos os calçamentos de paralelepipedos das ruas Souza Franco, Visconde de Bom Retiro, Barão de Aguas Claras, rampas de Rockfeller e Visconde de Uruguay e parte de Saldanha Marinho.

No trecho não calçado da rua Saldanha Marinho, estão sendo collocados meios fios.

Foram assentados meios fios na rua Rockfeller e o estão sendo na rua Henrique Dias, no Retiro.

Quasi promptas acham se as muralhas de rectificação e saneamento da valla da Simeria, no Alto da Serra, melhoramento que muito desenvolverá aquella parte impor-

Neste artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, o Prefeito apresenta as obras que realizou e aquelas programadas. (parcial)

Figura 41 – O jornal Tribuna de Petrópolis publica uma ampla reportagem tratando das obras que o prefeito realizou e as que estão encaminhadas. É uma demonstração de que a cidade estava crescendo e sendo bem preservada.

Tribuna de Petrópolis
15 de setembro de 1938

Quinta-Feira, 15 de Setembro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 214

Uma rua desprezada

Desprezada, sim ; esquecida, tambem !

Seu estado de evidente descaso não diz outra cousa. Pobre rua Francisco Manoel !

Mas a Prefeitura está trabalhando com afinco no melhoramento de outras vias publicas em varias partes de Petropolis . . . Então a Prefeitura deve ter noticias da situação vexatoria da rua que ostenta o nome do festejado patricio que compoz a musica do hymno nacional !

Pelo sim, pelo não, denunciamos daqui ao illustre Governador do Municipio o estado lamentavel daquella rua tão maltratada.

Para se fazer um juizo perfeito das caracteristicas carroçaveis e «vulcanicas» da rua Francisco Manoel, é preciso que se lhe veja o leito e que por ella se faça um passeiozinho de omnibus..

Que suavidade ! Que delicia ! Que maciez !

Decididamente a Prefeitura faria um bem inestimavel, si mandasse proceder alli ao menos os reparos de urgencia, caso não permittam suas aperturas economicas que se faça o que a rua merece.

Quando necessário, o Prefeito era também criticado, como neste caso no qual o articulista reclama do estado da Rua Francisco Manoel.

Figura 42 – Reclamação referente ao estado de conservação da Rua Francisco Manoel.

Tribuna de Petrópolis
16 de outubro de 1938

Domingo, 16 de Outubro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 241

CARESTIA DA VIDA

Dr. Cardoso de Miranda

Dissemos hontem que o prefeito, dr. Cardoso de Miranda, prestaria mais um relevante serviço á população se procurasse attenuar urgentemente a crise, que ahi está, dos generos alimenticios, por providencias bem orientadas que viesse a adoptar.

Hontem mesmo, por Portaria n. 627, o illustre governador do Municipio designou uma Commissão, composta dos srs. Eduardo Duvivier, Olival Leitão, Carmine Nastasi, Nestor Ahrends e Alvaro Moraes, para estudar e suggerir providencias, que julgar acertadas, afim de obter a reducção de preços dos generos de primeira necessidade, de fórma que o governo possa acautelar efficazmente o interesse dos municipes.

A preocupação do Prefeito com a alta de preços dos gêneros de primeira necessidade.

Figura 43 – Preocupado com a carestia o Prefeito Cardoso de Miranda cria uma Comissão para estudar e sugerir medidas a fim de obter redução nos preços dos gêneros de primeira necessidade.

Tribuna de Petrópolis
15 de novembro de 1938

Tribuna de Petropolis

Diretor: ARTHUR BARBOSA

GRANDE CONCURSO MUSICAL

A sensacional competição artistica desta tarde, patrocinada pela Prefeitura -- A Commissão Julgadora e os premios que serão conferidos -- Irradiação do certame para todo o Brasil pela P. R. D-3

A Commissão Julgadora

A proclamação do resultado

A HISTÓRIA SE REPETE

Concurso musical patrocinado pela Prefeitura.

Preocupação com a cultura, com o lazer e com a comemoração da data pátria.

Figura 44 – Preocupação da prefeitura com o lazer, com a cultura e com a comemoração do dia da Proclamação da República. Realização de um concurso musical.

PREFEITURA municipal

Nomeado prefeito o sr. Carlos Magalhães Bastos

Em virtude da nomeação do dr. Cardoso de Miranda para a Secretaria do Interior e Justiça do Estado, o interventor federal nomeou para o cargo de prefeito do nosso municipio o sr. Carlos Magalhães Bastos, conhecido industrial nesta cidade.

O novo prefeito reside aqui ha muitos annos e conta um largo circulo de relações e amizades em Petropolis.

Nas eleições de 5 de Julho de 1936 foi o mais votado,

SR. CARLOS MAGALHÃES BASTOS

Tribuna de Petrópolis
20 de dezembro de 1938

Terça-Feira, 20 de Dezembro de 1938
ANNO XXXVI — NUMERO 294

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, que noticia a substituição do Prefeito Cardoso de Miranda por Carlos Magalhães Bastos.

SR. CARLOS MAGALHÃES BASTOS

em primeiro turno, dos candidatos a vereador á nossa Camara Municipal, da qual fez parte.

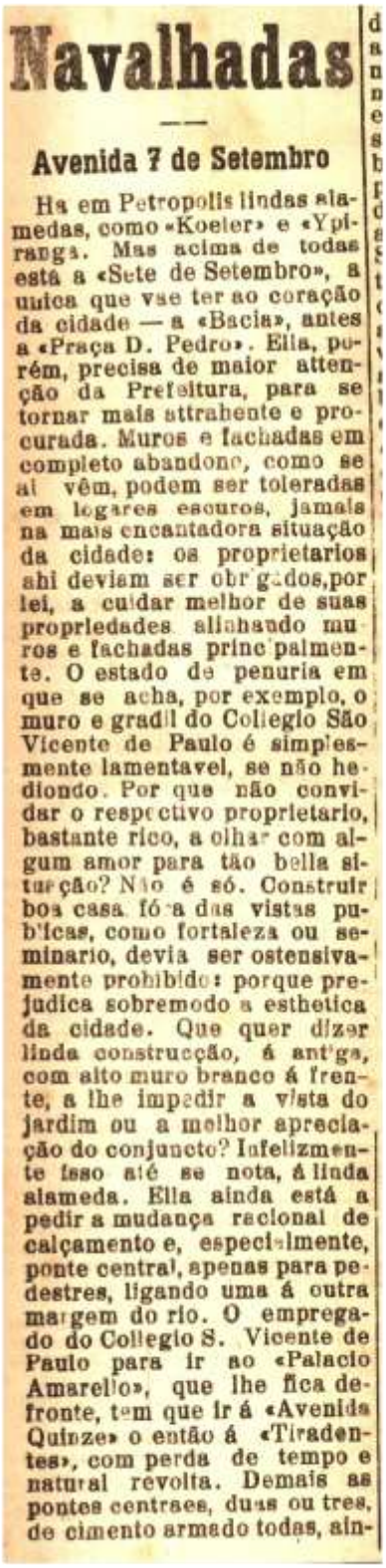
Installada a ultima legislatura Municipal, em 1936, o sr. Carlos Magalhães Bastos foi eleito seu presidente, e no anno seguinte, occupou a vice-presidencia da nossa edilidade.

Durante um impedimento temporario do dr. Yeddo Fiuza, titular effectivo da Prefeitura, o sr. Carlos Magalhães Bastos, occupou as funcções executivas do municipio.

O novo prefeito municipal revelou-se sempre um sincero amigo de Petropolis, que muito espera da sua dedicação e da sua operosidade.

O sr. Carlos Magalhães Bastos esteve hontem no palacio do Ingá, em companhia do dr. Cardoso de Miranda, novo secretario do Interior e Justiça, conferenciando com o commandante Amaral Peixoto, interventor federal.

Figura 45 – O Interventor Federal nomeia o Dr. Cardoso de Miranda Secretário de Interior e Justiça. O Sr. Carlos Magalhães Bastos é nomeado Prefeito em substituição ao Dr. Cardoso de Miranda.



Navalhadas

Avenida 7 de Setembro

Ha em Petropolis lindas alamedas, como «Koeler» e «Ypiranga. Mas acima de todas está a «Sete de Setembro», a unica que vae ter ao coração da cidade — a «Bacia», antes a «Praça D. Pedro». Ella, porém, precisa de maior attenção da Prefeitura, para se tornar mais attrahente e procurada. Muros e fachadas em completo abandono, como se ai vêm, podem ser toleradas em logares escuros, jamais na mais encantadora situação da cidade: os proprietarios ahi deviam ser obrigados, por lei, a cuidar melhor de suas propriedades alinhando muros e fachadas principalmente. O estado de penuria em que se acha, por exemplo, o muro e gradil do Collegio São Vicente de Paulo é simplesmente lamentavel, se não hediondo. Por que não convidar o respectivo proprietario, bastante rico, a olhar com algum amor para tão bella situação? Não é só. Construir boa casa fóra das vistas publicas, como fortaleza ou seminario, devia ser ostensivamente prohibido: porque prejudica sobremodo a esthetica da cidade. Que quer dizer linda construcção, á antiga, com alto muro branco á frente, a lhe impedir a vista do jardim ou a melhor apreciação do conjuncto? Infelizmente isso até se nota, á linda alameda. Ella ainda está a pedir a mudança racional de calçamento e, especialmente, ponte central, apenas para pedestres, ligando uma á outra margem do rio. O empregado do Collegio S. Vicente de Paulo para ir ao «Palacio Amarello», que lhe fica defronte, tem que ir á «Avenida Quinze» o então á «Tiradentes», com perda de tempo e natural revolta. Demais as pontes centraes, duas ou tres, de cimento armado todas, ainda apresentam outra utilidade, além da rapidez de communicação: embellezam a alameda, agradando a vista de espectadores e curiosos. Não se exige apenas pão para a bocca, mas tambem belleza para o espirito. Não se podem comparar, por exemplo, a «1° de Março» e a «7 de Setembro»: e se aquella ostenta linda ponte central, por que não esta, a mais linda alameda da cidade? Ahi houve antigamente larga ponte, até para pesados vehiculos. Um dia ameaçou ruina e foi demolida e não substituida, como devera, chegando-se então a essa rara anomalia urbana: a «7 de Setembro», a mais bella alameda da cidade, é a unica rua cortada pelo rio, e sem ligação directa de uma para outra margem. A unica!

Seja ella asphaltada, cercado o rio de gradil, alinhados muros e fachadas, com duas pontes centraes e, assim unida á Praça D Pedro, coração da cidade, será o mais attrahente local da cidade dos veranistas e das flores.

— —

Depois de amanhã, — «Velocidade de Vehiculos».

CABO DE ESQUADRA

Tribuna de Petrópolis
23 de fevereiro de 1939

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, no qual o articulista "Cabo de Esquadra" reclama a existência de apenas uma ponte na importante avenida "7 de setembro" (atual Imperatriz).

Quinta-Feira, 23 de Fevereiro de 1939
ANNO XXXVII — NUMERO 45

Figura 46 – O articulista que se intitula "Cabo de Esquadra" reclama de alguns aspectos da preservação de prédios da cidade e em particular da falta de mais pontes na Av. 7 de Setembro, atual Av. da Imperatriz..

Tribuna de Petrópolis
4 de março de 1939

Sabbado, 4 de Março de 1939
ANNO XXXVII — NUMERO 53

TODO DIA

Constituiu-se a Commissão de Iniciativas de Petropolis, cuja installação solenne deverá ser no dia 15 deste mez, no Palacio Municipal. Virá presidir a sessão inicial da conspicua Commissão o illustre interventor Ernani do Amaral Peixoto.

Conspicua Commissão, dizemol-o com muita verdade, parque a integram figuras respeitabilissimas e illustradas, de visão e capacidade bastantes para ter iniciativas e effectival-as, ou pelo menos indicar meios praticos de as transformar em factos concretos a Administração Publica.

Vem a proposito notar que Petropolis ainda espera, a despeito de todo seu progresso actual, que lhe dêm coisas imprescindiveis a uma cidade de sua importancia social e economica, em torno de cujo nome se formou, de ha muito, auréola de fulgurante prestigio.

Existem ainda velharias detestaveis, de formação e de usos, que precisam acabar, pelo contraste desalentador marcante entre ellas e a fervorosa ansia de progresso e bem estar que enche de vibração e de esperança a alma da nossa gente. Por outro lado, não possuimos certos panoramas, ou méros aspectos de bom gosto, esthetica e conforto que outras cidades têm.

Ha muito, pois, a fazer ainda em Petropolis e por Petropolis. Saibamos fazel-o, e quanto antes!

* * *

Não pomos em duvida — já o dissemos a principio — a competencia dos estimaveis cavalheiros que compõem a Commissão de Iniciativas. Se elles proprios quizerem, seu trabalho poderá ser dos mais uteis. Invade-nos o coração, no emtanto, o receio de que as reuniões no Palacio Municipal se succedam, com maior ou menor resonancia nas columnas dos jornaes os discursos proferidos e os alvitres apresentados, sem que, afinal, resulte alguma coisa de realmente proveitoso á razão de ser da existencia mesma da bem intencionada Commissão...

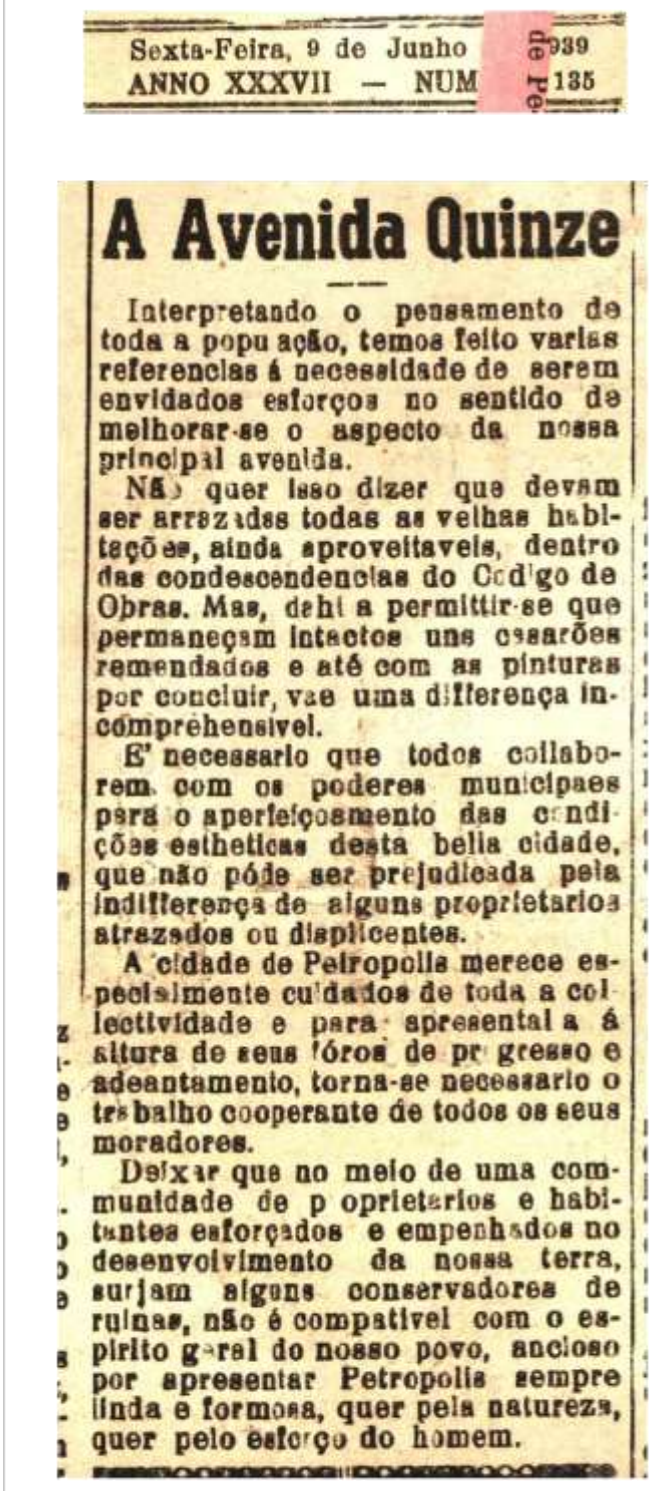
Em regra, salvo raras excepções sur prehendentes — que, aliás, até pouco tempo passado eram rarissimas — nossas commissões officiaes costumam reunir-se para não resolver nada. Dahi o nosso temor...

Praza aos céos que, como se faz necessario e será bonito e condigno, a Commissão de Iniciativas de Petropolis venha a ser uma daquellas excepções sympathicas e louvaveis.

A. M.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, que noticia a criação de uma "Comissão de Iniciativas" , para apresentar sugestões de melhorias para a Cidade.

Figura 47 – O prefeito cria uma "Comissão de Iniciativas" , conforme a Nota da coluna Todo Dia.



Sexta-Feira, 9 de Junho de 1939
ANNO XXXVII — NUM 135

Tribuna de Petrópolis
9 de junho de 1939

A Avenida Quinze

Interpretando o pensamento de toda a popu ação, temos feito varias referencias á necessidade de serem envidados esforços no sentido de melhorar-se o aspecto da nossa principal avenida.

Não quer isso dizer que devam ser arrazadas todas as velhas habitações, ainda aproveitaveis, dentro das condescendencias do Codigo de Obras. Mas, dahi a permittir-se que permaneçam intactos uns casarões remendados e até com as pinturas por concluir, vae uma differença incomprehensivel.

E' necessario que todos collaborem com os poderes municipaes para o aperfeiçoamento das condições esthetica desta bella cidade, que não póde ser prejudicada pela indifferença de alguns proprietarios atrazados ou displicentes.

A cidade de Petropolis merece especialmente cuidados de toda a collectividade e para apresental a á altura de seus fóros de progresso e adeantamento, torna-se necessario o trabalho cooperante de todos os seus moradores.

Deixar que no meio de uma communidade de proprietarios e habitantes esforçados e empenhados no desenvolvimento da nossa terra, surjam alguns conservadores de ruinas, não é compativel com o espirito geral do nosso povo, ancioso por apresentar Petropolis sempre linda e formosa, quer pela natureza, quer pelo esforço do homem.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, exortando a Prefeitura a aprimorar a estética da Cidade.

Figura 48 – Reclamações da população quanto ao mau aspecto da Avenida Quinze e solicitando atuação da prefeitura para melhoria da estética da cidade.

Domingo, 9 de Julho de 1939
ANNO XXXVII — NUMERO 160

Tribuna de Petrópolis
9 de julho de 1939

Pelo Patrimonio Historico e Artistico

O sr. Cardoso de Miranda, secretario do Interior e Justiça do Estado, enviou ao Director Geral do Departamente das Municipalidades o seguinte aviso :

«Recommendo-vos soliciteis dos srs. prefeitos municipaes que se ponham a par dos trabalhos do tombamento executados pelo Serviço do Patrimonio Historico e Artistico Nacional nos respectivos municipios afim de que possam prestar efficiente auxilio aquella repartição Federal.

Deverão os srs. prefeitos inteirar-se da Legislação referente ao alludido serviço, suggerindo o tombamento das Casas Grandes, Solares e quaesquer outros monumentos ou obras de interesse architectonico ligadas á nossa tradição, esclarecendo os proprietarios sobre as vantagens para elles decorrentes e cooperação na campanha patriotica de preservação ao patrimonio historico fluminense».

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, noticia que o Secretario do Interior e Justiça conclama os prefeitos a tombarem Casas Grandes, Solares, etc. Cuidado com o patrimônio.

Figura 49 – Interesse do ex-Prefeito pelo Patrimônio Histórico e Artístico.

Sabbado, 18 de Novembro de 1939
ANNO XXXVII — NUMERO 269

Tribuna de Petrópolis
18 de novembro de 1939

Serviço de Omnibus

Voltando ao problema do serviço de omnibus, ameaçado como está de uma rapida desorganização e consequente ruina, em virtude do crescente augmento de todas as utilidades estrangeiras necessarias á feitura, conservação e movimento desses vehiculos, recebemos varias manifestações de apoio ao nosso ponto de vista em beneficio da cidade e de melhoria dos seus transportes.

Dissemos que uma poderosa companhia estrangeira que explorava o serviço de bondes em Petropolis, viu-se forçada a bandonar um vultoso negocio pela impossibilidade manifesta de arcar com as despezas muito superiores á diminuta renda diaria. Raciocinando novamente o que qualquer cerebro de boa fé poderá fazer com facilidade, nos acompanhando criteriosamente, notamos desde logo que o serviço de omnibus agora está sobrecarregado de despezas que ha dez annos atraz eram desconhecidas.

Referimo-nos ao augmento dos empregados exigidos pelo horario legal forçando cada empreza a ter duas turmas em vez de uma, como anteriormente, além dos impostos que foram quasi duplicados e accrescidos com as recentes exigencias das leis sociaes e da obrigatoriedade do oneroso seguro contra accidentes de trabalho. Resumindo: todas estas grandes despezas forçadas augmentaram assustadoramente o custeio do serviço, impossibilitando, portanto, a sua melhoria e levando as emprezas patricias a uma situação de precariedade alarmante, uma vez que a renda, isto é, o preço das passagens se conservou quasi no limite dos ultimos dez annos.

Os poderes publicos, pesando todos estes factos, de ordem economia, que dão de sobra razão ás apprehensões das emprezas ameaçadas, poderão evitar para um futuro proximo, o mal inevitavel que cairá sobre a circulação de vehiculos de utilidade publica na nossa civilisada cidade.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis com reclamação sobre o serviço de ônibus.

Figura 50 – Reclamação relacionada ao "Serviço de Omnibus".

Quarta Feira, 29 de Fevereiro de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 50

Tribuna de Petrópolis
29 de fevereiro de 1940

A rua 13 de Maio

Com o alargamento da rua 13 de Maio, ficou esta via publica magnifica. Os melhoramentos realizados pela Prefeitura Municipal não ficaram só no alargamento.

O sr. prefeito Magalhães Bastos resolveu melhorar a illuminação publica e officiou ao Banco Constructor do Brasil autorisando o a providenciar a respeito, de accordo com a Directoria de Obras da Municipalidade. A empreza patricia em poucos dias realizou o melhoramento, collocando lampadas grandes no centro da rua, e em substituição as lampadas menores usadas até então. Com a nova illuminação aquella via publica ficou muito clara e muito esthetica, a ajudar a boa harmonia do conjuncto da rua.

O util melhoramento precisa estender se a outras vias publicas, como as avenidas Koeller e 7 de Setembro, cuja deficiencia de luz é patente, pois uma má illuminação publica faz desapparecer toda belleza da rua e dos predios.

Esse beneficio decorre do reatamento das relações da Prefeitura Municipal com o Banco Constructor do Brasil, sempre prompto a attender as necessidades da cidade.

Sendo a boa illuminação o factor de progresso de uma localidade, appellamos para o sr. prefeito Magalhães Bastos, cujo governo operoso tanto trabalha em proveito de Petropolis. Basta que o governador desse municipio queira e outras vias publicas terão illuminação publica egual a da rua 13 de Maio. Isto constituirá mais um relevante serviço prestado pelo actual prefeito municipal que terá o applauso da população petropolitana.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis, noticia melhorias na Rua 13 de Maio e parceria com entidades privadas para beneficio da população.

Figura 51 – Melhoria na iluminação pública.

Domingo, 7 de Ab... 1940
ANNO XXXVIII ...UMERO 82

Tribuna de Petrópolis
7 de abril de 1940

As banquetas da Avenida

Está definitivamente resolvida a completa remodelação das banquetas da avenida 15 de Novembro, cujas obras se iniciarão dentro destes dias mais proximos.

Sobre o assumpto, o prefeito Cardoso de Miranda já teve entendimentos com o dr. Guilherme Epinghaus, director de Engenharia da Prefeitura, devendo ser recompostos os canteiros de hortensias, que tão encantadora tornam a nossa principal via publica.

Ao que sabemos, ao longo do meio fio, das margens do rio, será collocado um calçamento de pequenas lages, cercadas, de ambos os lados, de grama.

Esse processo tornará mais commodo o transito pela beirada dos mesmos rios, evitando tambem o empoçamento de aguas pluviaes e os consequentes lamaceiros, em dias de chuva e mesmo posteriormente.

A Prefeitura vae tambem cuidar da recomposição dos demais canteiros de flores marginaes, nas diversas ruas da cidade, de modo a restituir à cidade o seu aspecto florido e que tanto encanta os visitantes de Petropolis.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis tratando do problema do reparo e conservação das banquetas do rio da Av. 15 de Novembro, e do plantio de hortências.

Figura 52 – Remodelação completa das banquetas da avenida 15 de Novembro, incluindo o plantio de hortências.

Sexta-Feira, 12 de Abril de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 86

Tribuna de Petrópolis
12 de abril de 1940

Viação Urbana

E' pessimo o nosso serviço de omnibus -- Urgem providencias em beneficio da população

Nenhum problema de Petropolis ressalta mais aos olhos de todos e se impõe a mais urgente solução, que o problema da viação urbana.

Desapparecidos os bondes da cidade — que, aliás, mesmo ruins como eram, prestavam serviço á população ficamos apenas com os omnibus para transporte de passageiros. Omnibus de diversas empresas que ainda hoje ahi estão, e cujos carros percorrem alguns dos nossos bairros

Toda gente sabe e sente, no entanto, que esses serviço é insuficiente em face do desenvolvimento actual da cidade. Os omnibus existentes em trafego não satisfazem as necessidades da população. E não o satisfazem, não só pelo seu numero reduzido, mas tambem pelo pessimo estado de limpeza, conservação e funccionamento em que muitos delles se vêem.

Ainda numa das ultimas noites, estavam parados em plena Avenida, porque tinham soffrido desarranjos serios em suas machinas, deixando passageiros em começo de viagem — nada menos de tres omnibus! Factos como esse são frequentes.

As exigencias da Prefeitura não são cumpridas

O Regulamento da Municipalidade para o serviço de omnibus é severo. Elle contém uma porção de exigencias relativas á capacidade e funccionamento desses carros, ao tratamento de motoristas e outros empregados para com o publico, á observancia estricta de horarios, etc. Ao que parece, as empresas fazem vista grossa sobre tudo isso, confiadas, certamente, na benevolencia da fiscalização municipal

O estado incrivel dos omnibus

A' excepção de meia duzia ou pouco mais, talvez de carros novos, mais ou menos confortaveis, das diversas empresas licenciadas pela municipalidade todos os outros se encontram presentemente em lastimavel estado. Os assentos, incommodos e inseguros, são além disso sujos e rôtos. As janellas têm os vidros quebrados. E a Pintura de velha ou de mal feita, está a cair, em «casquinhas» irritantes, sobre os passageiros dignos de muito melhor sorte... A' noite, a illuminação desses omnibus tem um tom funereo...

E o povo por mais que reclame, continua a ter de supportar tudo isso. Não valem queixas nem protestos quando os empresarios fazem o que querem com evidente menosprezo por todo o rigor — rigor escripto, apenas... — do Regulamento da Prefeitura.

Parece que vamos melhorar...

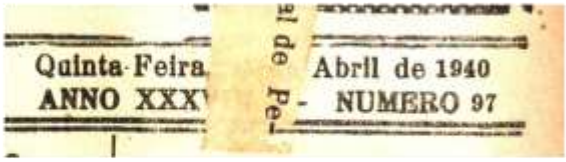
Ha noticia interessante, comtudo, a respeito do serviço de transporte de passageiros em nossa cidade, qual seja a de que o prefeito dr. Cordoso de Miranda está disposto a dar solução urgente a esse problema vital de Petropolis. Para tal fim, o governador do municipio acaba de nomear uma commissão constituida dos srs Walter Bretz, Paulo Gouvêa, dr. Sá Farp Netto, Carlos Vianna Luiz Barros e Carlos Brandão Camacho.

Essa commissão deverá estudar o problema e de modo a poder apresentar sugestões que, quando praticadas, resultem em beneficio do nosso povo, ha tanto sacrificado.

Confiamos e não temos motivo para deixar de o fazer — na competencia e na capacidade de trabalho da referida commissão. Por isso mesmo, e comnosco a gente bondosa e tolerante que habita Petropolis, aguarda ansiosamente que o problema do trafego urbano tenha breve e definitiva solução.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis tratando do serviço de ônibus, em Petrópolis; na época, segundo o articulista, precário.

Figura 53 – Viação Urbana, reportagem sobre o "péssimo serviço de omnibus".



Tribuna de Petrópolis
25 de abril de 1940

Não está direito

A Fiscalização Municipal acaba de multar em duas vezes duzentos mil réis o Casino Atlantico desta cidade, por ter funccionado um auto falante, na varanda do edificio que dá para a Praça D. Pedro II.

Allega Fiscalização não ter aquelle Casino licença para o aparelho.

Esquece-se, porém, que no anno de 1939 foi dada pela Prefeitura Municipal a necessaria licença, que pode ser prorogada no corrente anno, desde que pague os tributos devidos, de accordo com o exigido pelo Codigo Tributario.

O auto-falante é empregado pela citada casa de diversões na transmissão diaria da Hora do Brasil para o conhecimento publico de actos officiaes do Governo da Republica e musicas brasileiras. Isto contribue para o ensino civico do povo, além de constituir uma diversão da cidade.

Não se comprehende, portanto, as multas applicadas e a ameaça da suspensão do auto falante, que prohibirá o publico de assistir a Hora do Brasil, que é official e organizada para ser diffundida.

A montagem do auto falante custou um bom dinheiro ao Casino Atlantico, que assim presta um serviço a Petropolis.

Não está pois, direito o acto da Fiscalização Municipal, que, não póde merecer a approvação do illustre prefeito, sr. Cardoso de Miranda.

O Casino Atlantico não se nega a pagar os tributos devidos. O que não deseja é ser multado injustamente. Os proprietarios do Casino, por isso, dirigiram um requerimento ao sr prefeito, pedindo relevação das multas.

Estamos certos que o sr. Cardoso de Miranda fará a devida justiça.

Artigo do jornal Tribuna de Petrópolis no qual o articulista reclama da fiscalização da Prefeitura.

Figura 54 – Reclamando de uma aplicada injustamente.

Tribuna de Petrópolis
28 de abril de 1940

Domingo, 28 de Abril de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 100

Trafego do cidade

Na séde da Associação Commercial e Industrial, reuniu-se hontem ás 15 horas, a commissão instituida pelo prefeito dr. Cardoso de Miranda, para estudar o problema dos transportes neste municipio.

Compareceram os srs. Carlos Rodrigues Viana, coronel Walter Bretz, dr. Arthur de Sá Earp Neto, Luiz Barros e Paulo Gouvêa, tendo deixado de comparecer o sr. Carlos Camacho.

Estiveram tambem presentes os funccionarios da Directoria de Fiscalização Municipal, srs. Alvaro Lopes de Castro e Rogerio Gouvêa.

A commissão estudou diversos aspeetos do importante problema, tendo deliberado reunir se novamente no proxima terça feira, ás 20 horas, no mesmo local.

Comissão designada para tratar do tráfego da Cidade.
Nota-se o envolvimento do Poder Público e da População.

Figura 55 – A comissão criada para estudar o tráfego da cidade..

Domingo, 19 de Maio de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 117

Tribuna de Petrópolis
19 de maio de 1940

Problemas Urbanos

O dr. José Mariano Filho, illustre architeto brasileiro, membro da Comm'são do Codigo Florestal, e tambem rotariano do Club do Rio de Janeiro, realizará no jantar-reunião da proxima quarta-feira no Rotary Club de Petropolis uma palestra intitulada «Problemas Urbanos».

Grande amigo da nossa cidade, o conferencista já tem dedicado alguns estudos ás questões florestaes e das edificações de Petropolis, publicando mesmo na imprensa do Rio uma serie de artigos muito interessantes e que produziram optimos resultados, pois, vimos logo após sua publicação, ser combatida pelo governo federal a devastação das mattas da estrada Rio-Petropolis.

Sua palestra é esperada com anciedade e por certo interessará muito, não só aos rotarianos locaes, como ás autoridades municipaes, que serão convidados pelo Rotary Club de Petropolis.

Figura 56 – O anúncio de uma conferência sobre urbanismo, no Rotary Club.

Quarta-Feira, 13 de Agosto de 1941
ANO XXXIX — NÚMERO 189

Tribuna de Petrópolis
13 de agosto de 1941

De Relance

A nossa Prefeitura

Quem quer que ingresse na nossa Prefeitura, nas horas destinadas ao expediente, tem a impressão de estar diante de uma colmeia, onde tudo representa ordem, trabalho, disciplina, atenção.

Junte-se a isso o interesse expontaneo que teem os seus funcionarios desde o mais graduado ao mais humilde, em atender aos que solicitam uma simples informação, ou galgam as escadas do Palacio Amarélo, com a intenção de efetuar qualquer pagamento ou indagar do andamento de papéis, dependentes de despacho.

Não costumo exaltar aquilo que realmente não merece. Não é do meu temperamento, além de não ser nobre.

Quando no meu tempo de funcionario publico, recebia dos meus superiores qualquer elogio, tinha prévia certeza de merece-lo. Foi assim ao tempo em que trabalhei sob a direção do saudoso Ir. Constancio Alves, na Bibliotéca Nacional do Rio de Janeiro, ou ainda debaixo da orientação sevea do pranteado amigo João Batist de Almeida Feital, durante quasi tres anos, na 2a. Seção do TrafegoPostal na Capital do Paiz.

Estou portanto á vontade, para colocar em destaque uma organização burocraticamodelar, tal como a nossa Prefeitura cuja direção suprema está a cargo de um concidadão notavel pela sua vasta ilustração, pela sua grande bondade, pelo seu espirito de organização e sobretudo pelo seu acrisolado amor a esta terra inconfundivel: o dr. Mario Aloysio Cardoso e Miranda.

LUL CAVALCANTI

DR. JOÃO FONTES
DE OLIVIRA

Doenças das crianças — Aparelhos Digestivo, Respiratorio e Nutrição — Consultorio: Av. 15 de Novembro nº 27 sobrado — DIARIAMENTE das 10 ás 12 e das 16 ás 18 horas — Tel. 525 — Rua Casemiro de Abreu, 18 — Tel. 2253.

Um cidadão veicula uma nota no Tribuna com elogios ao prefeito e aos funcionários da prefeitura pela solicitude com que estes atendem ao público e pelo trabalho disciplinado, atento e ordeiro que realizam.

Figura 57 – Nota elogiando a operosidade e o bom atendimento prestado pelos funcionários da prefeitura.

Quinta-Feira, 14 de Agosto de 1941
ANO XXXIX — NÚMERO 190

Tribuna de Petrópolis
14 de agosto de 1941

O QUE O POVO DIZ

O rio da Mosella precisa de uma limpeza geral

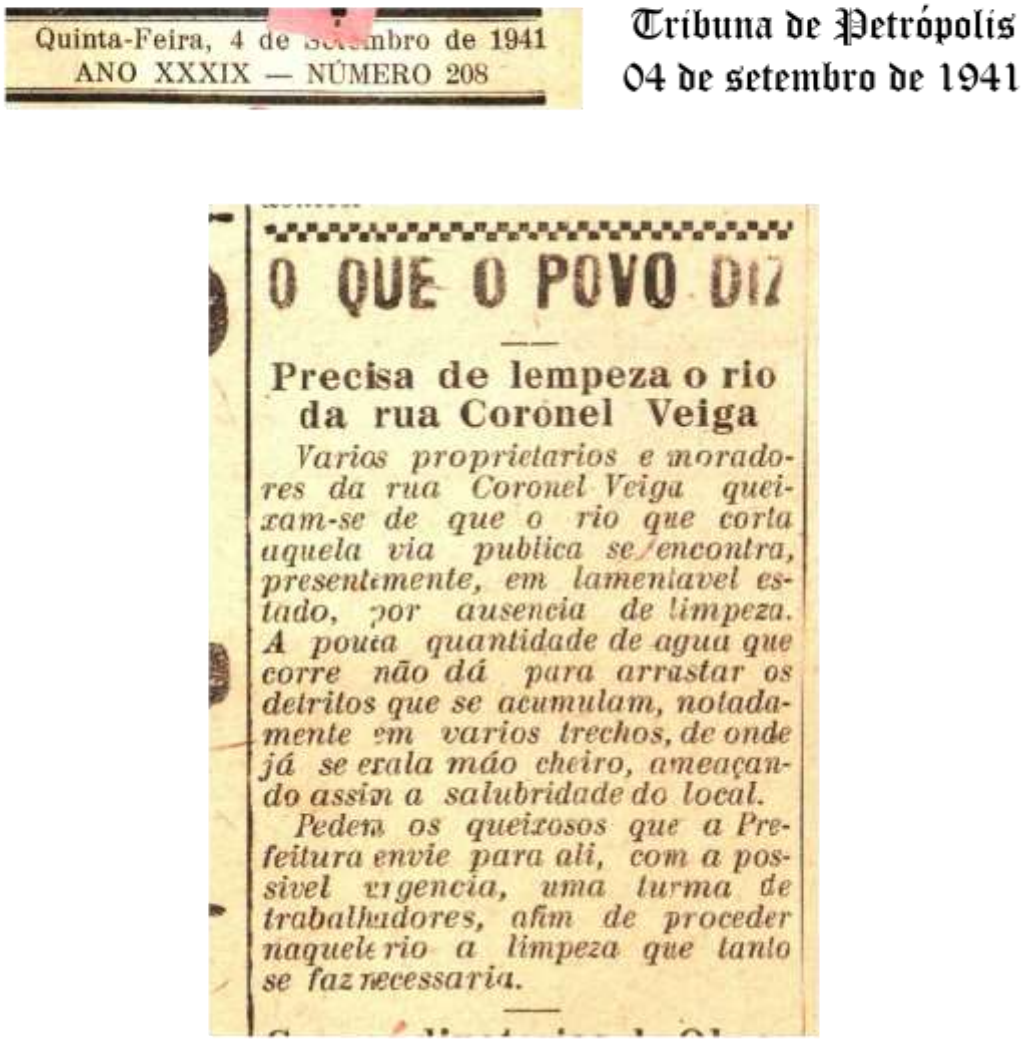
Poucas vezes se terá visto em peores condições que as de agora, o pequeno rio que corta o bairro da Mosella. O capim cresce nas margens abundantemente, quasi se entrelaçando de um lado a outro, em alguns trechos; no leito, os detritos acumuladosformam ilhotas iddesejaveis aqui e ali, dificultando ou desviando a correnteza da pouca agua que existe; e,como se ainda não fosse tudo isso bastante, ha ratos, gatos cachorros é até leitõezinhos em putrefação naquele pobre rio esquecido, o que é na verdade uma seria ameaça á salubridade local.

Proprietaios e moradores da Mosejla reclamam, e com razão de soaqa, contra o estado de sujeira em pee se encontra presentemente bruele rio, que é antes um riacho, qudindo-nos chamemos para ali a atenção das Diretorias de Saude e Obras da Prefeitura.

O articulista do Tribuna reclama da falta de limpeza de Rio Mosella, bem como da proliferação de ratos, gatos e cachorros na área.

Observa-se a preocupação e a cobrança à prefeitura quanto aos problemas de estética e de saúde da Cidade.

Figura 58 - Cuidado com a cidade. Limpeza do Rio Mosella.



Quinta-Feira, 4 de [illegible]mbro de 1941
ANO XXXIX — NÚMERO 208

Tribuna de Petrópolis
04 de setembro de 1941

O QUE O POVO DIZ

Precisa de lempeza o rio da rua Coronel Veiga

Varios proprietarios e moradores da rua Coronel Veiga queixam-se de que o rio que corta aquela via publica se encontra, presentemente, em lamentavel estado, por ausencia de limpeza. A pouca quantidade de agua que corre não dá para arrastar os detritos que se acumulam, notadamente em varios trechos, de onde já se exala máo cheiro, ameaçando assim a salubridade do local.

Pedem os queixosos que a Prefeitura envie para ali, com a possivel urgencia, uma turma de trabalhadores, afim de proceder naquele rio a limpeza que tanto se faz necessaria.

O articulista do Tribuna reclama da falta de limpeza de rio da Rua Coronel Veiga (Rio Quitandinha), e da insalubridade daí decorrente.

Mais uma demonstração de que o povo cobrava o cuidado da Cidade.

Figura 59 - Cuidado com a cidade. Limpeza do rio da Rua Coronel Veiga

Tribuna de Petrópolis
03 de outubro de 1941

Uma ponte necessária

Havia, nas alturas do Almoxarilado da Prefeitura, uma ponte de grande utilidade pública, embora não passasse de uma pinguela com despretensiosos corrimãos.

Um dia o Piabanha arrrebatou a ponte. Ha quanto tempo foi isso? Tambem nunca mais a Prefeitura pensou na pinguela.

Os moradores do Bingen, os mais interessados no caso, passaram a ser os mais prejudicados com a brincadeira de mau gosto do Piabanha, agravada com inexplicavel desinteresse por parte da Prefeitura.

tura.

A rua da Presidência é perpendicular à do Bingen. Presume-se que exista como seu prolongamento uma ponte que dê passagem para o lado direito da rua Bingen. Essa ponte já existiu . . . mas o rio levou.

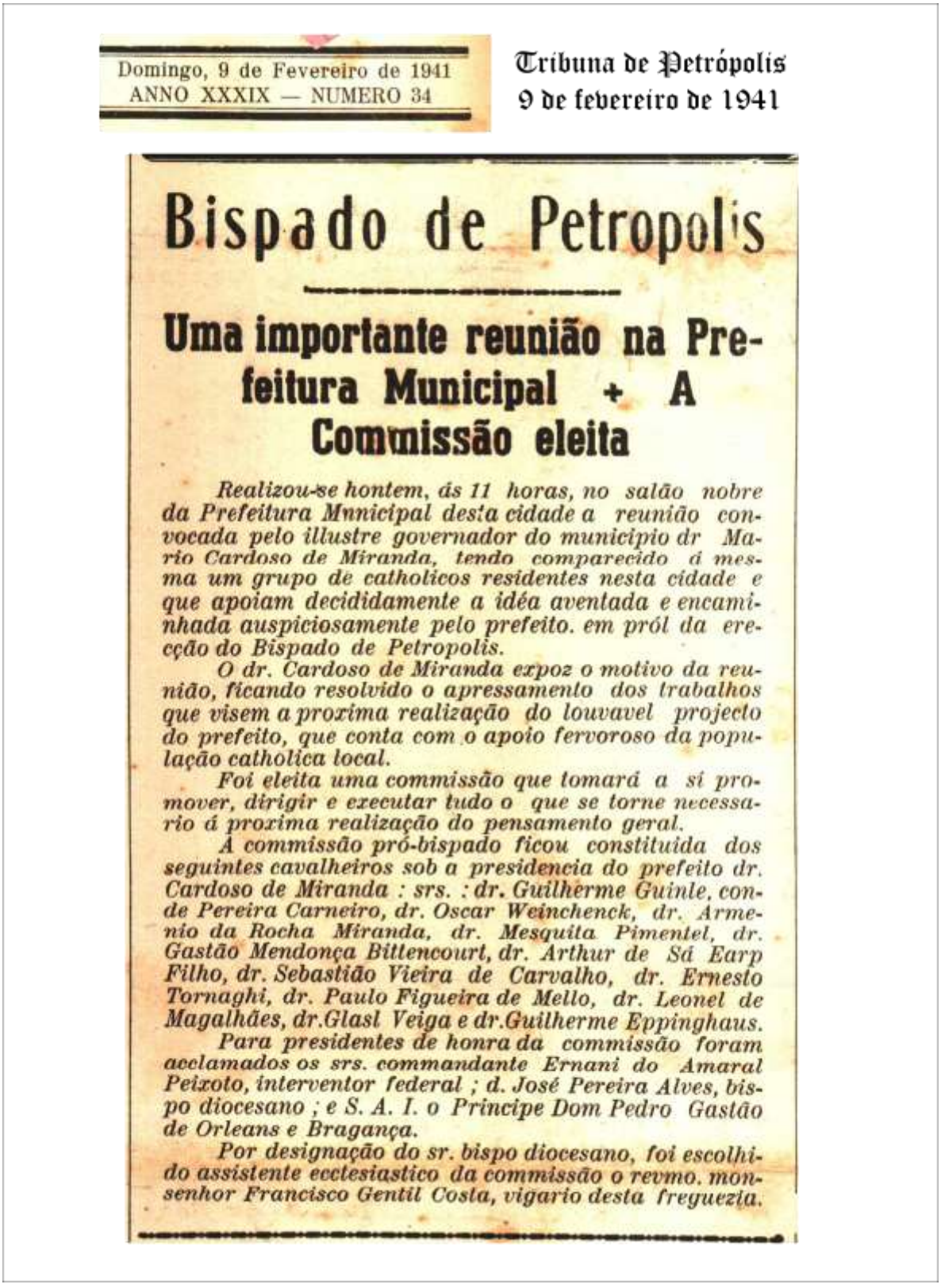
Continuemos. Ha duas pontes que ligam os lados da rua Bingen, distanciadas de mais de meio quilômetro; mais ou menos na metade desse longo trecho, começa a rua da Presidência. Si alguem, vindo da Presidência ou do Valparaiso, deseja ir em frente, ao lado direito da rua Bingen, terá que fazer um percurso de meio quilometro, distância que ficaria reduzida de vinte vezes, si estivesse em seu lugar a pinguela de corrimãos . . .

Mas tudo tem um fim. Tambem o terá o ressentimento do povo do Bingen e da Presidência de não ter a pontezinha que tanto lhe facilitaria o trânsito. Tambem não ficará

O articulista do Tribuna reclama da falta de pontes no Bingen. Mais uma demonstração de que o povo cobrava o cuidado da Cidade.

Figura 60 – Cobrando a construção de uma ponte no Bingen.

Anexo G – Contexto religioso



Domingo, 9 de Fevereiro de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 34

Tribuna de Petrópolis
9 de fevereiro de 1941

Bispado de Petropolis

Uma importante reunião na Prefeitura Municipal + A Commissão eleita

Realizou-se hontem, ás 11 horas, no salão nobre da Prefeitura Municipal desta cidade a reunião convocada pelo illustre governador do municipio dr Mario Cardoso de Miranda, tendo comparecido á mesma um grupo de catholicos residentes nesta cidade e que apoiam decididamente a idéa aventada e encaminhada auspiciosamente pelo prefeito. em pról da erecção do Bispado de Petropolis.

O dr. Cardoso de Miranda expoz o motivo da reunião, ficando resolvido o apressamento dos trabalhos que visem a proxima realização do louvavel projecto do prefeito, que conta com o apoio fervoroso da população catholica local.

Foi eleita uma commissão que tomará a si promover, dirigir e executar tudo o que se torne necessario á proxima realização do pensamento geral.

A commissão pró-bispado ficou constituida dos seguintes cavalheiros sob a presidencia do prefeito dr. Cardoso de Miranda : srs. : dr. Guilherme Guinle, conde Pereira Carneiro, dr. Oscar Weinchenck, dr. Armenio da Rocha Miranda, dr. Mesquita Pimentel, dr. Gastão Mendonça Bittencourt, dr. Arthur de Sá Earp Filho, dr. Sebastião Vieira de Carvalho, dr. Ernesto Tornaghi, dr. Paulo Figueira de Mello, dr. Leonel de Magalhães, dr.Glasl Veiga e dr.Guilherme Eppinghaus.

Para presidentes de honra da commissão foram acclamados os srs. commandante Ernani do Amaral Peixoto, interventor federal ; d. José Pereira Alves, bispo diocesano ; e S. A. I. o Principe Dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança.

Por designação do sr. bispo diocesano, foi escolhido assistente ecclesiastico da commissão o revmo. monsenhor Francisco Gentil Costa, vigario desta freguezia.

Figura 61 – Criação de uma Comissão em prol do Bispado de Petrópolis.

Bispado de Petropolis

presidente da Republica recebe em andiencia a commissão «Pró-Bpado de Petropolis», composta dc srs. prefeito dr. Mario Cardoso deMiranda, dr. Guilherme Guinle, drArmenio da Rocha Miranda, dr. Oiar Weinschenck e monsenhor Fmcisco Gentil Costa.

Tribuna de Petrópolis
22 de maio de 1941

Quinta-Feira, 22 de Maio de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 121

O Prefeito aliado aos membros da Comissão Pró-Bispado é recebido pelo Presidente da República para tratar da implantação de um Bispado em Petrópolis.

O aspecto religioso era muito importante para a população petropolitana.

Figura 62 – A Comissão "Pró- Bispado de Petrópolis" tem audiência com o Presidente da República.

Quarta-Feira, 28 de Maio de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 126

Tribuna de Petrópolis
28 de maio de 1941

FREI CYRIACO HIELSCHER, O. F. M.

O fallecimento desse benemerito discipulo de São Francisco de Assis

A população da cidade foi hontem dolorosamente surprehendida com a infausta noticia do passamento de frei Cyriaco Hielscher, O. F. M., cujo nome estará sempre ligádo á vida petropolitana, por uma série de factos e de serviços, que o sagraram grande bemfeitor deste logar.

Não ha quem desconheça ou possa

O relevo que a cidade dava à religião pode demonstrada pelas notícias em primeira página da Tribuna de Petrópolis onde se espelha o pezar com que a população recebeu o falecimento de Frei Hielscher, fundador e guardião do Convento dos Franciscanos. Frei Cyriaco era muito estimado. Inclusive o Prefeito fez-se representar no "saimento fúnebre".

Tribuna de Petrópolis
29 de maio de 1941

FREI CYRIACO HIELSCHEL, O. F. M.

O sepultamento do fundador do Convento dos Franciscanos

Como já tivemos occasião de referir, a morte do merando frei Cyriaco Hielscher, O. F. M., que foi o primeiro guardiã dos Frades Franciscanos, nesta cidade, despertou um sentimento de geral e sincero pezar na população local.

Alem das virtudes sacerdotaes que o realçavam, como modelar de

FREI CYRIACO HIELSCHER, O.F. M.

O dr. Mario Cardoso deMiranda, illustre prefeito municipal foi representado no saimento funebre do antigo guardião e fundado do Convento dos Franciscanos, desta cidade, pelo dr. Ascanio Dá Mesquita Pimentel, director do Expediente da Prefeitura.

S. exc. mandou tambem collocar sobre o caixão do benemeito e estimado religioso uma coroale flores naturaes, em nome da cidade de Petropolis, á qual frei Cyriaco prestou tão relevantes serviçosdurante a sua permanencia nesta localidade, sobresaindo entre elles a fundação do referido Convento, a d Escola Gratuita São José e a da Typographia das Vozes de Petropoli, assim como a da Ordem Terceira de São Francisco de Assis.

DR. NELSON DE

Tribuna de Petrópolis
30 de maio de 1941

Sexta-Feira, 30 de Maio de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 127

Figura 63 – O falecimento de Frei Cyriaco, estimado sacerdote em Petrópolis, .

Sexta-Feira, 5 de Setembro de 1941
ANO XXXIX — NÚMERO 209

Tribuna de Petrópolis
5 de setembro de 1941

MGSENHOR GENTIL COSTA

Aniversario

MOSENHOR GENTIL COSTA

Passahoje a data natalicia d revmomonsenhor Francisco Ger til Cca, estimado vigario cola do dei paroquia.

E' n acontecimento que certa mententeressa a uma boa part da paiação, mesmo dos centro não retamente ligados aos ne gocio: eclesiasticos da cidad dada ampla estima de que goz o digi prelado em todas as rc das d sociedade petropolitana.

Morenhor Gentil Costa superin tendeu alguns anos, a vida parc quial Petropolis, exercendo o se munu sacerdotal com verdadeir dedicão, piedade e acendrad amoros seus fieis. que sabem per feitamte o quanto s. rvma. é es mera e zelaso no seu trabalh quotiano de pastor desvelado genero. A figura do «Monsenhor como á o conhecem todos os seu amig e admiradores, é sempr bemvdo em todos os momento da va local, onde, aliás, o pe tropdano pobre ou rico, obscur ou astado, já está habituado encorar ao seu lado nos lares fe lizes u na desdita com a sua as

O relevo dado ao aniversário de Monsenhor Gentil Costa, estimado sacerdote em Petrópolis, e de inúmeras realizações.

Figura 64 – O aniversário de Monsenhor Gentil Costa.

Anexo H – Aspectos culturais, esportivos e sociais

Figura 65 - Cultura em Petrópolis.Cinemas.

Tribuna de Petrópolis
14 de agosto de 1940

Quarta-Feira, 14 de Agosto de 1940
ANNO XXXVIII — NUMERO 190

ROTARY CLUB

A visita da elevada autoridade rotaria do mundo

A nossa cidade receberá no proximo Sabbado a visita do nosso illustre compatriota dr. Armando de Arruda Pereira, que é presentemente o presidente do Rotary Internacional, isto é, a mais elevada autoridade rotoria universal.

Depois de uma brilhante actuação nos centros do rotarismo brasileiro, o dr. Arruda Pereira chamou sobre a sua personalidade distincta, a attenção de todos os circulos rotarios mundiaes, que acabaram por escolhel-o para presidente do Rotary Internacional.

Essa destacada dignidade foi lhe conferida na ultima assembléa do Rotary, realisada em Havana, ha poucas semanas.

A visita a Petropolis é a primeira que s. s. fez em caracter official, como chefe do Rotary mundial, sendo lhe, por isso, preparada condigna recepção nesta hospitaleira cidade, que tambem é um dos mais efficientes centros rotadismo nacional.

O prefeito Cardoso de Miranda, em nome do municipio offerecerá ao eminente visitante, um «cocktail», no Palacio da Prefeitura.

A' noite, realizar-se-á no Palace Hotel, o grande banquete, offerecido ao dr. Arruda Pereira, pelo Rotary Club de Petropolis.

Serão convidados para esse jantar festivo o sr. prefeito municipal e demais altas autoridades locaes.

Figura 66 - Cultura em Petrópolis. Rotary Club.

Tribuna de Petrópolis
19 de setembro de 1940

Quinta-Feira, 19 de Setembro de 1940
ANNO XXXVII NUMERO 220

Theatro Mariano

Domingo, 22 de Setembro, ás 20.30 horas, Domingo

O Theatro do Estudante do Brasil apresenta

OS ROMANESCOS

Comedia-lyrica em verso, em 3 actos, de EDMOND ROSTAND,
traducção de CARLOS PORTO CARREIRO

Distribuição por ordem de entrada em scena:

Sonia Oiticica, Sylvers — Paulo Porto, Roseu — Rivera Mirandr, Benjamin, pae de Roseu; Sandro, (Pacheco), pae de Sylveta — Pedro Triga, (Braz). jardineiro — Geraldo Avellar, (Straforel), espadachim — Antonio Di Monti, Tabellião

Espadachins, musicos, negros, homens com archotes, testemunhas, etc. — Ensaiadora, Esther Leão — Canário, Oswaldo Sampaio — Indumentaria e contra-regra, Estudante Sandro — Musica: conjuncto de violinos, sob a direcção de Paulo Silva

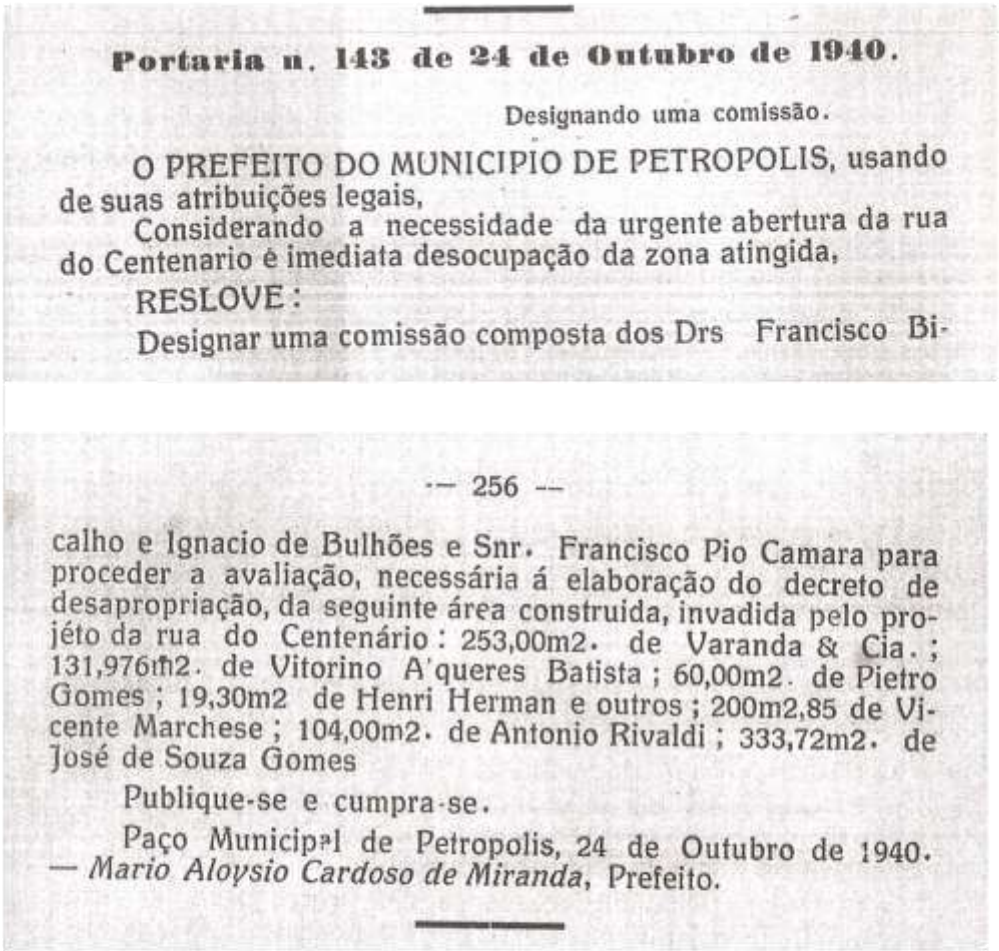
Indumentarias e scenarios de propriedade do T. E. B.

PREÇO: 10$000

Figura 67 - Cultura em Petrópolis. Theatro Mariano.

Figura 68 – Cassinos, um aspecto cultural da cidade.

Anexo I - Abertura da Rua do Centenário



Portaria n. 143 de 24 de Outubro de 1940.

Designando uma comissão.

O PREFEITO DO MUNICIPIO DE PETROPOLIS, usando de suas atribuições legais,

Considerando a necessidade da urgente abertura da rua do Centenario e imediata desocupação da zona atingida,

RESLOVE:

Designar uma comissão composta dos Drs Francisco Bi-

-- 256 --

calho e Ignacio de Bulhões e Snr. Francisco Pio Camara para proceder a avaliação, necessária á elaboração do decreto de desapropriação, da seguinte área construida, invadida pelo projéto da rua do Centenário: 253,00m2. de Varanda & Cia.; 131,976m2. de Vitorino A'queres Batista; 60,00m2. de Pietro Gomes; 19,30m2 de Henri Herman e outros; 200m2,85 de Vicente Marchese; 104,00m2. de Antonio Rivaldi; 333,72m2. de José de Souza Gomes

Publique-se e cumpra-se.

Paço Municipal de Petropolis, 24 de Outubro de 1940. — *Mario Aloysio Cardoso de Miranda*, Prefeito.

Através desta Portaria 143, de 24 de outubro de 1940, criando uma Comissão de Avaliação, o Prefeito Cardoso de Miranda inicia os processos de desapropriação para a aquisição de terrenos necessários a abertura da Rua do Centenário, que já teria projeto.

Figura 69 – Portaria 143 de 24 de outubro de 1940 tratando das primeiras desapropriações necessárias à abertura da rua.

Quarta-Feira, 13 [...]embro de 1940
ANNO XXXVII [...] NUMERO 265

Tribuna de Petrópolis
13 de novembro de 1940

Em 13 de novembro de 1940 o Prefeito Cardoso de Miranda fez um discurso de prestação de contas à população . Mencionou os trabalhos realizados, problemas resolvidos e a resolver e obras futuras. Dentre estas incluiu a abertura da Rua do Centenário.

O discurso do Prefeito de Petropolis

Como o Dr. Cardoso de Miranda se referiu aos mais importantes problemas do Municipio

Pelo microphone de P R D - 3, o prefeito dr. Cardoso de Miranda proferiu, domingo ultimo, a' noite, importante allocução sobre a obra da Revolução em Petropolis, causando suas palavras a melhor im- [...] tropolis missões diplomaticas e altas autoridades.

Enumero essas obras com orgulho, prestando vos contas, e porque bem servir ao interesse coletivo deser a justa vaidade do homem pu-

O que será feito

Abrirei a rua do Centenario, parallela á rua 15; construirei o Stadium Municipal; levantarei cento e cincoenta casas de operario no Bingen; transformarei o Mercado; disciplinarei o desenvolvimento de Petropolis, legislando sobre o forreamento; organizarei o Prompto Soccorro, com a renda da exploração do serviço funerario por concorrencia publica; darei a população cereaes e legumes baratos, com a regulamentação das feiras livres e distribuirei pelos agricultores, para auxilio do transporte de seus productos para essas

Figura 70 – Discurso do Prefeito: "Abrirei a Rua do Centenário".

Tribuna de Petrópolis
13 de dezembro de 1940

Av. Centenario

Informe que nos foi fornecido, diz que a futura avenida Centenario terá a installação electrica para a illuminação publica subterranea.

Constitue isso um grande melhoramento para a nova via publica, que não possuirá fios aereos, que enfeiam as ruas.

Nesse sentido, já houve entendimentos entre a Prefeitura e o Banco Constructor do Brasil.

Pena é que não se introduza o mesmo systema de illuminação na avenida 15 de Novembro, onde o numero de fios aereos é enorme.

Ahi fica a nossa suggestão, certo como estamos de que terá benefica acolhida por parte do dr. Cardoso de Miranda, illustre prefeito do municipio.

Figura 71 – Instalação elétrica subterrânea para a futura Avenida (sic) do Centenário.

Através deste Decreto-Lei nº 39 de 10 de janeiro de 1941 o Prefeito desapropria dois prédios edificados no prazo de terra 118, lindeiro à Praça Dom Pedro II, e justifica pela "abertura de nova via de comunicação" .

Decreto-Lei n. 39, de 10 de Janeiro de 1941

Desapropriando prédios situados na Praça D. Pedro.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, usando das atribuições que lhe confére a legislação em vigor, e, atendendo a que a matéria constante do presente Decreto lei foi aprovada pelo Departamento Administrativo, e mais,

Considerando que o direito de desapropriar é uma restrição do direito individual em benefício do bem comum ;

Considerando que tal prerrogativa atribuida ao ente público, por constituir uma restrição do direito de propriedade, só deve ser usada quando instantemente reclamada por uma necessidade ou utilidade pública indiscutivel ;

Considerando que por motivos de ordem urbanística e arquitetônica e razões de comodidade e descongestionamento do tráfego impõe se a abertura de nova via de comunicação ;

Considerando que, obras de natureza idêntica vêm sendo realizadas em muitas cidades, como providência renovadora dos métodos da administração ;

Considerando que, tal empreendimento tem tido a cooperação desinteressada da quasi totalidade dos proprietários dos terrenos desmembrados ;

Considerando que, esse fato diminue grandemente o custo da expropriação ;

Considerando, entretanto, que um dos proprietários não concordou com a desapropriação amigavel,

DECRETA :

Art. 1º — Ficam desapropriadas por utilidade pública, nos termos do art. 590, § 2º, n. 1, do Código Civil e de acordo com as demais leis vigentes, os dois prédios da Praça D. Pedro, sob as denominações numéricas 49-55 e 59, ambos assobradados, de construção antiga, edificados no prazo de terra n. 118, do Quarteirão Vila Imperial, com a superfície de duzentas braças quadradas (200,00 br.2), pelo preço de cento e sessenta e oito contos (168:000$000), correspondente a vinte (20) vezes o valor locativo dos mesmos prédios.

Art. 2' — A Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal promoverá a desapropriação judicial dos referidos imoveis.

— 6 —

Art. 3º — A despeza decorrente da desapropriação autorizada por este Decreto-Lei correrá pela verba 8814-I (Obras Públicas) do exercício de 1941.

Art. 4" — Revogam-se as disposições em contrário.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento do presente Decreto-Lei competir, que o executem e façam executar, fiel e inteiramente como nele se contem.

Paço Municipal de Petrópolis, 10 de Janeiro de 1941. — *Mario Aloysio Cardoso de Miranda*, Prefeito.

Figura 72 – Decreto-Lei n. 39, de 10 de janeiro de 1941. Desapropriações.

Edificio Centenario

A Solução do Veraneio em Petropolis

Financiamento pelo Banco Hypothecario

«Lar Brasileiro»

Apartamentos de luxo, com : banheiro em côr — cozinhas electricas — Grande Parque — Piscina — Campo de Tennis, etc. — Restaurante — Casa de Chá — Casa de Modas, etc. — Construcção iniciada

Entrega no Proximo Verão

Maquette exposta na Vitrine da «Casa Edison á rua 7 de Setembro n. 90

ORMY TOLEDO

Correctora Official da Bolsa de Immoveis

Avenida Rio Branco n. 128, 7º andar, sala 703

Projecto e Construcção da

Constructora Brandão S. A. — Conbrasa

Representantes nesta cidade :

Sr. Benjamin Tannenbaum

Dr. J. J. Pereira Louro

Avenida 15 de Novembro, 956 - sobrado

INCORPORADORES :

ORMY TOLEDO (Correctora Official de Immoveis)

CONSTRUCTORA BRANDÃO S. A. Conbrasa

Domingo, 26 de Janeiro de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 22

Tribuna de Petrópolis
26 de janeiro de 1941

Começam as vendas do primeiro prédio a ser construído na futura rua do Centenário, embora não tenha sido o primeiro a ter sua construção terminada.

Figura 73 – Propaganda de venda de apartamentos no Edifício Centenário.

Domingo, 9 de Março de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 58

Tribuna de Petrópolis
09 de março de 1941

Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios

Tres annos de uma chefia criteriosa e proficua

A data de hontem assignala o terceiro anniversario da actuação do sr. Benjamin Tannenbaum na na direcção do orgão local do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios. Tres annos de trabalhos de muita responsabilidade e de resultados efficientes e grandemente proveitosos, em

SR. BENJAMIN TANNENBAUM

todo o sentido, para os que a importante organização do Ministerio do Trabalho vem protegendo e amparando, como justificativa da razão de ser de sua existencia mesma.

Muito conhecido e bem relacionado em Petropolis, o sr. Benjamin Tannenbaum foi um das fundadores da firmn André Justen & C., á qual durante certo tempo prodigalizou a sua actividade sem fadiga e a sua intelligencia sempre bem orientada.

Ainda agora, nós o vemos como um dos iniciadores de notavel construcção na cidade, qual o grande edificio que se ha de erguer ao alto da rua Alencar Lima e que virá concorrer admiravelmente para impulsionar ainda mais o progresso local.

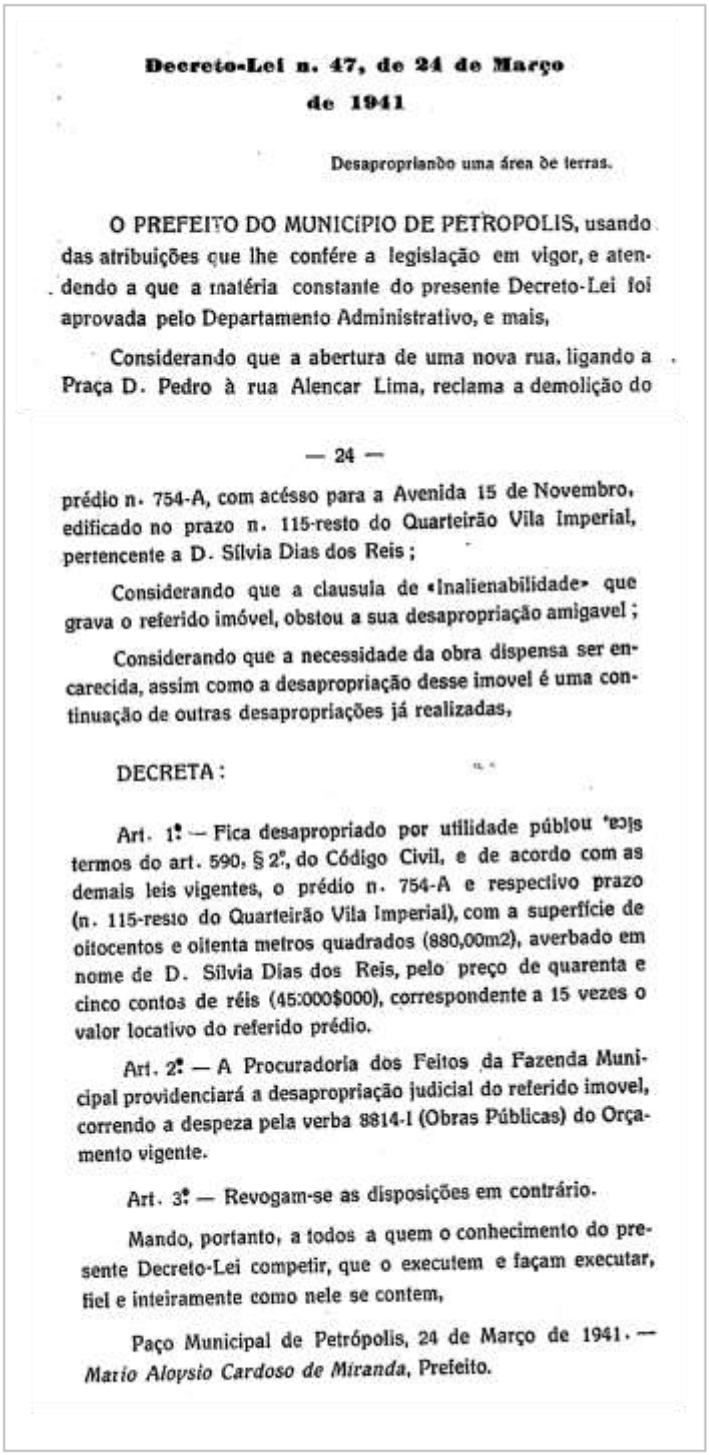
Para a linda futura avenida do Centenario cujos trabalhos de abertura dentro em breve a Prefeitura iniciará, o sr. Tannenbaum fez, espontaneamente doação de faixa de terras de sua propriedade, denotando com essa attitude, mais uma vez o seu vivo interesse pelo engrandecimento de Petropolis e o seu espirito de collaboração em todos os emprehendimentos que, de qualquer fórma, vissem o progresso e o bom nome da cidade.

Pelo transcurso do terceiro anniversario de sua chefia no orgão local do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriarios, que a data de hontem assignalou, ao sr. Benjamin Tannenbaum se proporcionou ensejo de receber numerosas felicitações ás quaes juntamos os da «Tribuna de Petropolis».

Doação de terras para a construção da Rua do Centenário.

Trata-se de 66m lineares entre o Edifício Centenário e o inicio da Rua Alencar Lima.

Figura 74 – Doação de uma faixa de terras para a Avenida (sic) do Centenário.



Decreto-Lei n. 47, de 24 de Março de 1941

Desapropriando uma área de terras.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, usando das atribuições que lhe confére a legislação em vigor, e atendendo a que a matéria constante do presente Decreto-Lei foi aprovada pelo Departamento Administrativo, e mais,

Considerando que a abertura de uma nova rua, ligando a Praça D. Pedro à rua Alencar Lima, reclama a demolição do

— 24 —

prédio n. 754-A, com acésso para a Avenida 15 de Novembro, edificado no prazo n. 115-resto do Quarteirão Vila Imperial, pertencente a D. Sílvia Dias dos Reis;

Considerando que a clausula de «Inalienabilidade» que grava o referido imóvel, obstou a sua desapropriação amigavel;

Considerando que a necessidade da obra dispensa ser encarecida, assim como a desapropriação desse imovel é uma continuação de outras desapropriações já realizadas,

DECRETA:

Art. 1º — Fica desapropriado por utilidade públou 'ecjs termos do art. 590, § 2º, do Código Civil, e de acordo com as demais leis vigentes, o prédio n. 754-A e respectivo prazo (n. 115-resto do Quarteirão Vila Imperial), com a superfície de oitocentos e oitenta metros quadrados (880,00m2), averbado em nome de D. Sílvia Dias dos Reis, pelo preço de quarenta e cinco contos de réis (45:000$000), correspondente a 15 vezes o valor locativo do referido prédio.

Art. 2º — A Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal providenciará a desapropriação judicial do referido imovel, correndo a despeza pela verba 8814-I (Obras Públicas) do Orçamento vigente.

Art. 3º — Revogam-se as disposições em contrário.

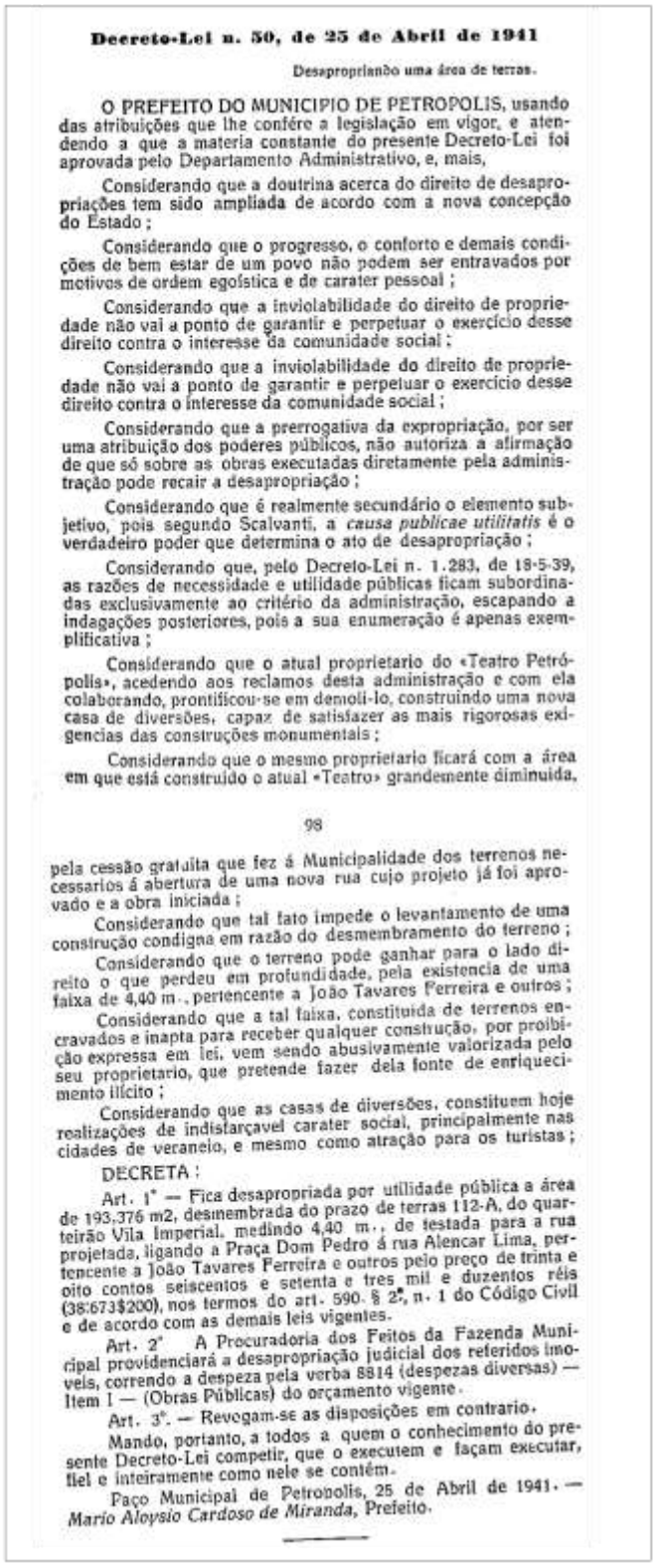
Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento do presente Decreto-Lei competir, que o executem e façam executar, fiel e inteiramente como nele se contem,

Paço Municipal de Petrópolis, 24 de Março de 1941. — *Mario Aloysio Cardoso de Miranda*, Prefeito.

Pela posição do Prazo 115, desapropriado por este Decreto-Lei, próximo à Praça Dom Pedro II, conclui-se que este terreno foi necessário à prover uma entrada para a futura Rua, a partir daquela Praça.

A saída seria pela Rua Alencar Lima, construída cerca de 15 anos antes.

Figura 75 – Decreto-Lei n. 47, de 24 de março de 1941. Desapropriação.



Decreto-Lei n. 50, de 25 de Abril de 1941

Desapropriando uma área de terras.

O PREFEITO DO MUNICIPIO DE PETROPOLIS, usando das atribuições que lhe confére a legislação em vigor, e atendendo a que a materia constante do presente Decreto-Lei foi aprovada pelo Departamento Administrativo, e, mais,

Considerando que a doutrina acerca do direito de desapropriações tem sido ampliada de acordo com a nova concepção do Estado;

Considerando que o progresso, o conforto e demais condições de bem estar de um povo não podem ser entravados por motivos de ordem egoística e de caráter pessoal;

Considerando que a inviolabilidade do direito de propriedade não vai a ponto de garantir e perpetuar o exercício desse direito contra o interesse da comunidade social;

Considerando que a inviolabilidade do direito de propriedade não vai a ponto de garantir e perpetuar o exercício desse direito contra o interesse da comunidade social;

Considerando que a prerrogativa da expropriação, por ser uma atribuição dos poderes públicos, não autoriza a afirmação de que só sobre as obras executadas diretamente pela administração pode recair a desapropriação;

Considerando que é realmente secundário o elemento subjetivo, pois segundo Scalvanti, a *causa publicae utilitatis* é o verdadeiro poder que determina o ato de desapropriação;

Considerando que, pelo Decreto-Lei n. 1.283, de 18-5-39, as razões de necessidade e utilidade públicas ficam subordinadas exclusivamente ao critério da administração, escapando a indagações posteriores, pois a sua enumeração é apenas exemplificativa;

Considerando que o atual proprietario do «Teatro Petrópolis», acedendo aos reclamos desta administração e com ela colaborando, prontificou-se em demoli-lo, construindo uma nova casa de diversões, capaz de satisfazer as mais rigorosas exigencias das construções monumentais;

Considerando que o mesmo proprietario ficará com a área em que está construido o atual «Teatro» grandemente diminuida,

98

pela cessão gratuita que fez á Municipalidade dos terrenos necessarios á abertura de uma nova rua cujo projeto já foi aprovado e a obra iniciada;

Considerando que tal fato impede o levantamento de uma construção condigna em razão do desmembramento do terreno;

Considerando que o terreno pode ganhar para o lado direito o que perdeu em profundidade, pela existencia de uma faixa de 4,40 m., pertencente a João Tavares Ferreira e outros;

Considerando que a tal faixa, constituida de terrenos encravados e inapta para receber qualquer construção, por proibição expressa em lei, vem sendo abusivamente valorizada pelo seu proprietario, que pretende fazer dela fonte de enriquecimento ilícito;

Considerando que as casas de diversões, constituem hoje realizações de indisfarçavel carater social, principalmente nas cidades de veraneio, e mesmo como atração para os turistas;

DECRETA:

Art. 1° — Fica desapropriada por utilidade pública a área de 193.376 m2, desmembrada do prazo de terras 112-A, do quarteirão Vila Imperial, medindo 4,40 m., de testada para a rua projetada, ligando a Praça Dom Pedro á rua Alencar Lima, pertencente a João Tavares Ferreira e outros pelo preço de trinta e oito contos seiscentos e setenta e tres mil e duzentos réis (38:673$200), nos termos do art. 590, § 2°, n. 1 do Código Civil e de acordo com as demais leis vigentes.

Art. 2° A Procuradoria dos Feitos da Fazenda Municipal providenciará a desapropriação judicial dos referidos imoveis, correndo a despeza pela verba 8814 (despezas diversas) — Item I — (Obras Públicas) do orçamento vigente.

Art. 3°. — Revogam-se as disposições em contrario.

Mando, portanto, a todos a quem o conhecimento do presente Decreto-Lei competir, que o executem e façam executar, fiel e inteiramente como nele se contém.

Paço Municipal de Petropolis, 25 de Abril de 1941. — *Mario Aloysio Cardoso de Miranda*, Prefeito.

Decreto-Lei Nº 50, de 25 de abril de 1941, desapropriando um trecho de terreno para possibilitar a construção de uma nova rua "cujo projeto já foi aprovado e a construção iniciada".

Figura 76 – Decreto-Lei n. 50 de 25 de abril de 1941. Desapropriação.

Domingo, 27 de Abril de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 101

Tribuna de Petrópolis
27 de abril de 1941

Administração Municipal

Os serviços publicos realizados e em realização em Petropolis

Para que uma Administração se imponha á admiração e ao reconhecimento do povo, não ha como apresentar, ainda que resumidamente, os trabalhos que executa.

Não valem palavras alardeantes ou encomiasticas, que aliás não condizem com o modo de proceder da actual administração do nosso

Ponte do Palácio de Cristal, construida em concreto.

Ponte de Cristovão Colombo, construida em concreto.

Ponte de pedestres do Palacio de Cristal, construida em madeira.

Ponte da Fazenda Inglêsa, construida em madeira.

Ponte de Araras, construida em

nova entrada da cidade, partindo da Quitandinha e finalizando no Valparaizo.

Promovido o financiamento do calçamento das seguintes vias públicas: Itamarati, Moseia (parte não calçada), Bingem (parte não calçada), Dr. Sá Earp (parte não calçada), Marcia-

boeiros de concreto e pedra.

Estrada de Araras, construidos tres boeiros de concreto e pedra.

Cortiço, construidos dos boeiros de pedra e cento e sessenta metros de esgotos.

Vazadouro do lixo, rua Marechal Deodoro, rua Nunes Machado, construidas tres grandes gale-

Processadas 3 desapropriações e iniciada a abertura da avenida 16 de Março, paralela á rua 15.

Iniciado o alargamento da rua Carlos Vinna, fronteira á Estação.

Adquiridos uma nova ambulância para a Assistencia e um caminhão para a Limpeza Pública.

Concluidos os projétos da rede de exgotos e nova rede de abastecimento dágua, e autorizada a sua instalação.

Inaugurada a educação física e a prática do escotismo nas Escolas Municipais.

Em 27 de abril foi publicado um extenso relatório das realizações da Prefeitura.

Nota-se que as áreas atingidas por melhorias foram muitas e distribuídas pela Cidade.

As desapropriações para a abertura de uma rua paralela a Avenida 15 de Novembro foram tratadas de maneira trivial e curiosamente a rua já era denominada "16 de Março", o que só aconteceu oficialmente em 20/06/1946.

Figura 77 – Relatório da administração municipal. Três desapropriações são citadas. Avenida 16 de Março (?).

Tribuna de Petrópolis
23 de maio de 1941

Sexta-Feira, 23 de Maio de 1941
ANNO XXXIX — NUMERO 12?

O articulista considera que a futura Rua do Centenário é inexpressiva para comemorar um fato tão importante como o centenário da Cidade e sugere que este nome seja dado a um outro logradouro mais imponente.

A Avenida do Centenario

Aproximam-se os festejos do Centenario de Petropolis. Torna-se necessario fazer obras publicas assinalaveras de tão importante ephemeride. Noticia-se a abertura de uma avenida que, partindo da praça D. Pedro II terminará na rua Alencar Lima e a qual se destina aquella finalidade.

Mas com franqueza, parece que a cidade merece e póde fazer uma coisa bem mais grandiosa.

Ha dous ou tres annos ha annos passados, tive occasião de sugerir pelas folhas locaes, entre outras obras comemorativas do Centenario, o prolongamento, em linha reta, a Av. Ypiranga, a contar do numero 95, em direcção á esquina de 1.º de Março e Padre Siqueira.

A Ypiranga e a parte nova, formariam uma só Avenida, que teria uns mil e oitocentos metros de extensão. Essa, sim, é que seria uma Avenida digna de receber o nome de «Centenario».

Trasversal a essa réta imagino outra Av. partindo de um ponto convencte na Av. Koeller, em direcção aos fundos do Palacio de Christal.

Esta segunda importante arteria, poderia receber o nome de Ypiranga em substituição á outra.

O custeio dessas obras deve ser auxiliado pelos donos dos terrenos que as mesmas attingirem pois estes que terão extraordinariamente valorisadas suas propriedades.

Ahi fica, mais uma vez, a minha suggestão.

HUGO J. KLING

Figura 78 – A Avenida do Centenário. Pouco grandiosa para assinalar a efeméride de seu nome.

15 de Junho de 1941

Tribuna de Petrópolis
15 de junho de 1941

O estacionamento de veiculos e a Avenida Centenario

A cidade esteve no verão passado cheia de forasteiros, quasi todos proprietarios de automoveis, os quais eram vistos deslisando por nossas principais avenidas, em grande numero.

Começaram então a surgir reclamações dos proprietarios de automoveis por não haver quasi logar para colocação dos mesmos. De um lado e de outro da principal avenida á margem do Piabanha, viam-se filas imensas de carros particulares estacionados, sendo muitas vezes dificil a sua saida do local, e nesse aperto tivemos ocasião de ver muitos carros de alto preço arranhados e com a niquelagem amassada por acidentes proprios da falta de espaço.

Uma solução deveria ser tomada para que não continuasse o atravancamento do transito e essa não tardou, pois, dias após o escoamento de carros para a Capital da Republica, com a descida de seus proprietarios, a Prefeitura Municipal deliberou fazer o alargamento da rua Marechal Deodoro, o que muito veiu melhorar o estacionamento de veiculos na principal arteria.

O prefeito do Municipio, numa demonstração cabal e incontestavel de que desejava ver resolvido o problema do transito, passou logo a cuidar da abertura da rua que ligará a Praça D. Pedro á rua Alencar Lima, trabalho esse que já vai muito adeantado, pois, segundo já se observa, a nova via publica terá seu calçamento começado logo que seja destruida a parte referente á firma Irmãos Varanda, o que, tambem já foi iniciado.

Essa avenida, que o povo já denominou de Avenida Centenario, ficará concluida até o fim do corrente ano, segundo é pensamento do governador da cidade e da diretoria de Engenharia da Prefeitura.

Uma vez entregue ao transito a nova Avenida, o movimento de veiculos ficará então mais desafogado, pois, muitos autos poderão fazer estacionamento naquela nova rua, deixando a principal com o que nela não prejudique.

Estará, então, de certa maneira, resolvido em parte o serio problema do estacionamento de automoveis na Avenida 15 de Novembro, durante o verão.

O articulista considera que a futura Rua do Centenário desafogará o trânsito e muitos autos poderão utilizar a rua como estacionamento. O problema do estacionamento de autos na avenida ficaria resolvido

Figura 79 – O estacionamento de veículos e a Avenida do Centenário.

Quinta-Feira, 17 de Julho de 1941
ANO XXXIX — NÚMERO 166

Tribuna de Petrópolis
17 de julho de 1941

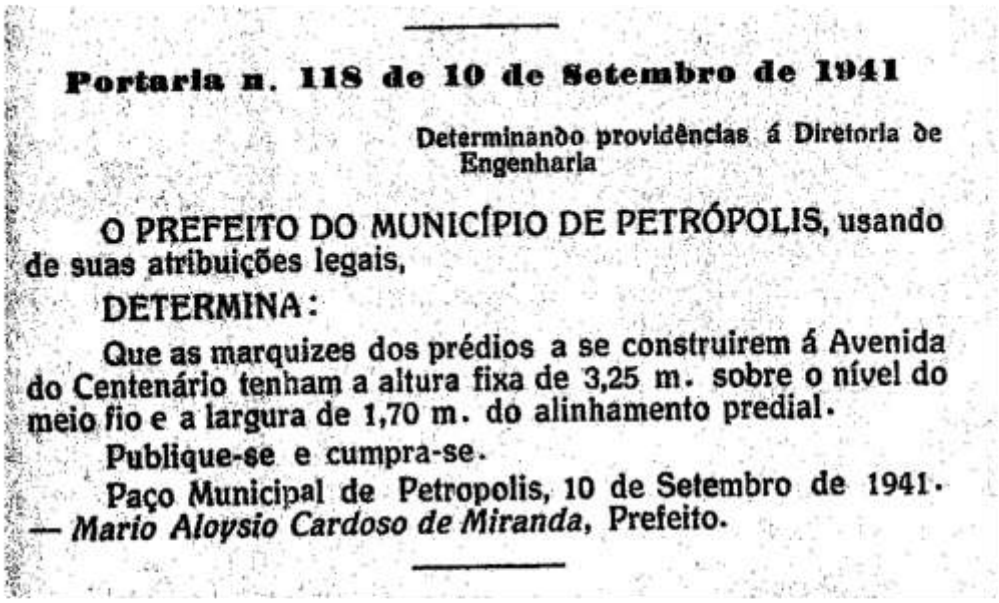
O articulista do jornal Tribuna reclama da poeira que era produzida no final da rua Dr. Alencar Lima. Certamente eram as obras de construção do Edifício Centenário e do trecho da Rua do Centenário, que tinha uma extensão de 66 metros em frente ao referido prédio.

A rua Alencar Lima precisa ser irrigada

Em consequencia de certas obras que estão sendo efetuadas ao fim da rua, essa que se denomina «Alencar Lima» fica cheia de poeira, e a poeira incomóda a todos e prejudica tudo. E quasi sufóca, a determinadas horas do dia, quando o trânsito de veículos por ali é maior. Convinha, por isso, que se mandasse irrigar a rua Alencar Lima, diariamente — que é o que pedem, afinal, os que ali trabalham ou residem.

Figura 80 – A Rua Alencar Lima precisa ser irrigada.

A Portaria n. 118, de 10 de setembro de 1941, do Prefeito Cardoso de Miranda define a altura e a largura das marquises dos prédios a serem construídos na Avenida (sic) do Centenário.



Portaria n. 118 de 10 de Setembro de 1941

Determinando providências á Diretoria de Engenharia

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE PETRÓPOLIS, usando de suas atribuições legais,

DETERMINA:

Que as marquizes dos prédios a se construirem á Avenida do Centenário tenham a altura fixa de 3,25 m. sobre o nível do meio fio e a largura de 1,70 m. do alinhamento predial.

Publique-se e cumpra-se.

Paço Municipal de Petropolis, 10 de Setembro de 1941.

— *Mario Aloysio Cardoso de Miranda*, Prefeito.

Figura 81 – Portaria n. 118 de 10 de setembro de 1941 determinando a altura e largura das marquises dos prédios a se construírem à Avenida do Centenário.

Sábad[illegible] de Março de 1942
AN[illegible] — NÚMERO 73

Tribuna de Petrópolis
28 de março de 1942

Poeira insuportavel

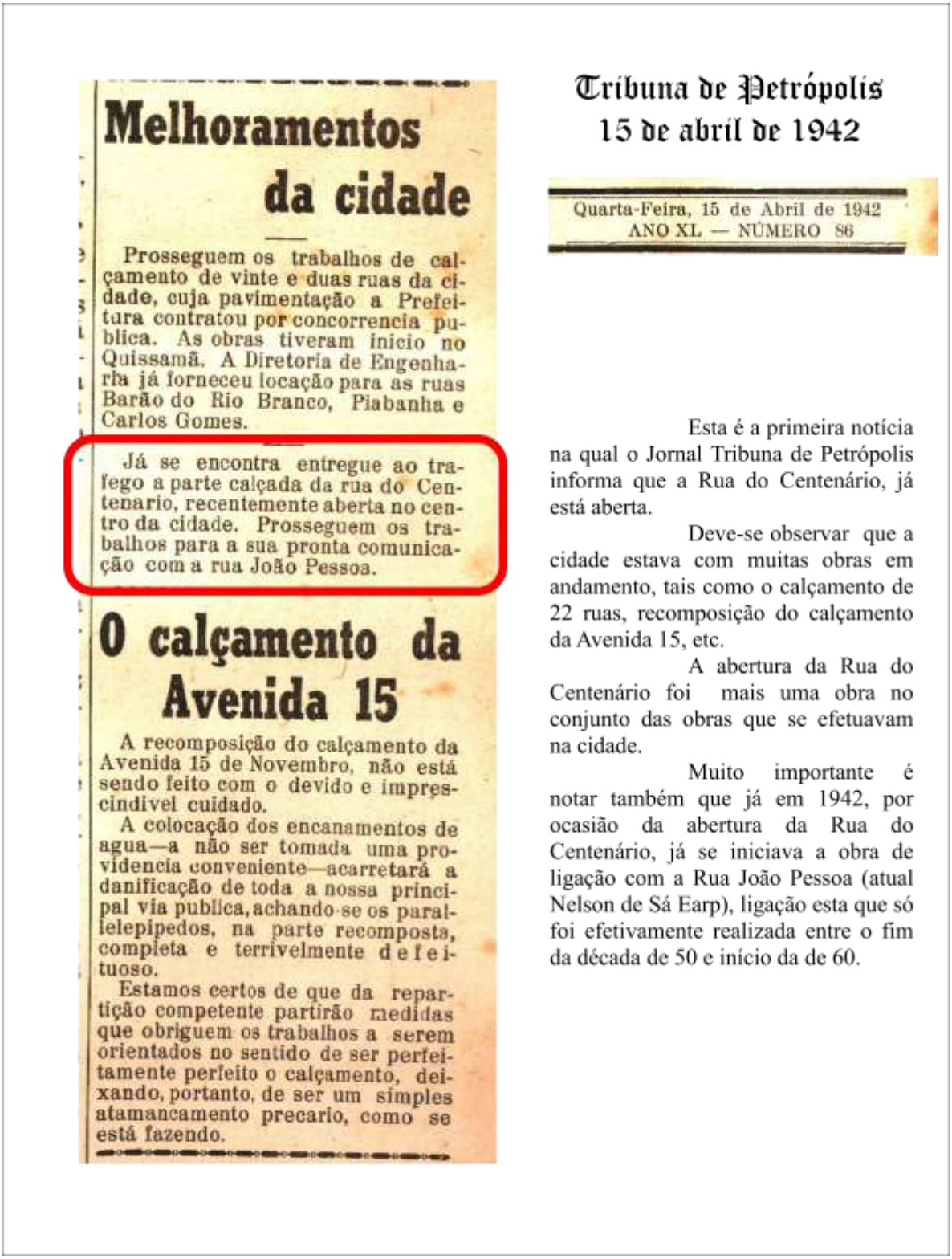
Em frente o Banco do Brasil, a Companhia Telefonica está trabalhando na colocação de encanamentes para condução de fios telefonicos que servirão futuramente a Avenida Centenario que confina com a rua Alencar Lima, Acontece que, com a remoção da terra das perfurações feitas naquele local pela Ligth, dos caminhões cáe, como é natural, na Avenida, grande parte de terra que o sol seca e depois levanta insuportavel poeira ao passar de qualquer veículo.

A poeira poderia ser evitada, se, como antigamente era feito, fosse lavada a terra pela carroça da Prefeitura.

Reclamação pela poeira que a colocação de encanamentos para a condução de fios telefônicos que servirão futuramente à Avenida do Centenário.

A nova rua nasceria bem moderna.

Figura 82 – Colocação de encanamentos que servirão futuramente para a Avenida do Centenário



Melhoramentos da cidade

Prosseguem os trabalhos de calçamento de vinte e duas ruas da cidade, cuja pavimentação a Prefeitura contratou por concorrencia publica. As obras tiveram inicio no Quissamã. A Diretoria de Engenharia já forneceu locação para as ruas Barão do Rio Branco, Piabanha e Carlos Gomes.

Já se encontra entregue ao trafego a parte calçada da rua do Centenario, recentemente aberta no centro da cidade. Prosseguem os trabalhos para a sua pronta comunicação com a rua João Pessoa.

O calçamento da Avenida 15

A recomposição do calçamento da Avenida 15 de Novembro, não está sendo feito com o devido e imprescindivel cuidado.

A colocação dos encanamentos de agua—a não ser tomada uma providencia conveniente—acarretará a danificação de toda a nossa principal via publica, achando-se os parallelepipedos, na parte recomposta, completa e terrivelmente d e f e i tuoso.

Estamos certos de que da repartição competente partirão medidas que obriguem os trabalhos a serem orientados no sentido de ser perfeitamente perfeito o calçamento, deixando, portanto, de ser um simples atamancamento precario, como se está fazendo.

Tribuna de Petrópolis
15 de abril de 1942

Quarta-Feira, 15 de Abril de 1942
ANO XL — NÚMERO 86

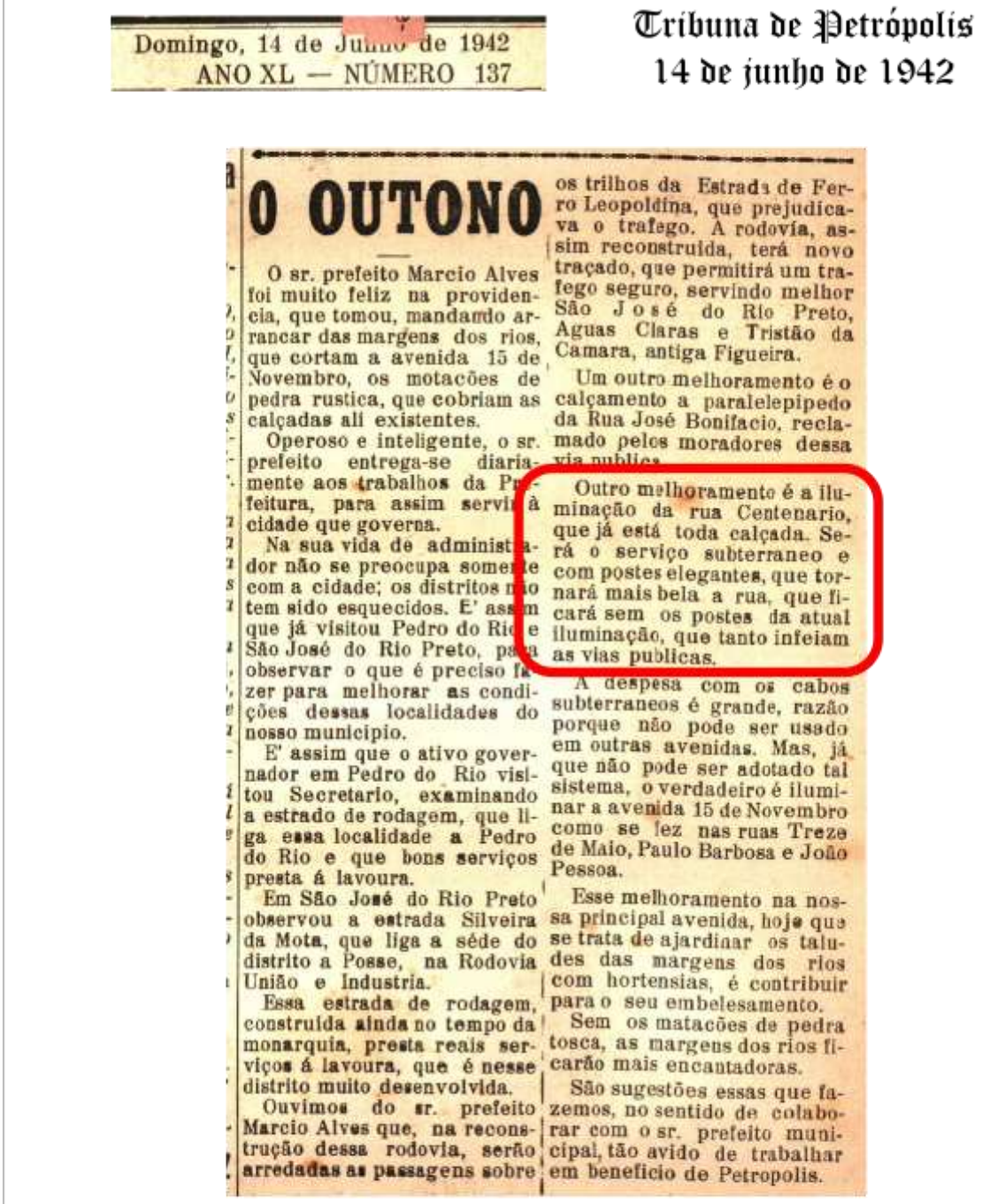
Esta é a primeira notícia na qual o Jornal Tribuna de Petrópolis informa que a Rua do Centenário, já está aberta.

Deve-se observar que a cidade estava com muitas obras em andamento, tais como o calçamento de 22 ruas, recomposição do calçamento da Avenida 15, etc.

A abertura da Rua do Centenário foi mais uma obra no conjunto das obras que se efetuavam na cidade.

Muito importante é notar também que já em 1942, por ocasião da abertura da Rua do Centenário, já se iniciava a obra de ligação com a Rua João Pessoa (atual Nelson de Sá Earp), ligação esta que só foi efetivamente realizada entre o fim da década de 50 e início da de 60.

Figura 83 – Entregue ao tráfego a parte calçada da Rua do Centenário, recentemente aberta no centro da cidade.



Domingo, 14 de Junho de 1942
ANO XL — NÚMERO 137

Tribuna de Petrópolis
14 de junho de 1942

O OUTONO

O sr. prefeito Marcio Alves foi muito feliz na providencia, que tomou, mandando arrancar das margens dos rios, que cortam a avenida 15 de Novembro, os motacões de pedra rustica, que cobriam as calçadas ali existentes.

Operoso e inteligente, o sr. prefeito entrega-se diariamente aos trabalhos da Prefeitura, para assim servir á cidade que governa.

Na sua vida de administrador não se preocupa somente com a cidade; os distritos não tem sido esquecidos. E' assim que já visitou Pedro do Rio e São José do Rio Preto, para observar o que é preciso fazer para melhorar as condições dessas localidades do nosso municipio.

E' assim que o ativo governador em Pedro do Rio visitou Secretario, examinando a estrado de rodagem, que liga essa localidade a Pedro do Rio e que bons serviços presta á lavoura.

Em São José do Rio Preto observou a estrada Silveira da Mota, que liga a séde do distrito a Posse, na Rodovia União e Industria.

Essa estrada de rodagem, construida ainda no tempo da monarquia, presta reais serviços á lavoura, que é nesse distrito muito desenvolvida.

Ouvimos do sr. prefeito Marcio Alves que, na reconstrução dessa rodovia, serão arredadas as passagens sobre os trilhos da Estrada de Ferro Leopoldina, que prejudicava o trafego. A rodovia, assim reconstruida, terá novo traçado, que permitirá um trafego seguro, servindo melhor São José do Rio Preto, Aguas Claras e Tristão da Camara, antiga Figueira.

Um outro melhoramento é o calçamento a paralelepipedo da Rua José Bonifacio, reclamado pelos moradores dessa via publica.

Outro melhoramento é a iluminação da rua Centenario, que já está toda calçada. Será o serviço subterraneo e com postes elegantes, que tornará mais bela a rua, que ficará sem os postes da atual iluminação, que tanto infeiam as vias publicas.

A despesa com os cabos subterraneos é grande, razão porque não pode ser usado em outras avenidas. Mas, já que não pode ser adotado tal sistema, o verdadeiro é iluminar a avenida 15 de Novembro como se fez nas ruas Treze de Maio, Paulo Barbosa e João Pessoa.

Esse melhoramento na nossa principal avenida, hoje que se trata de ajardinar os taludes das margens dos rios com hortensias, é contribuir para o seu embelesamento.

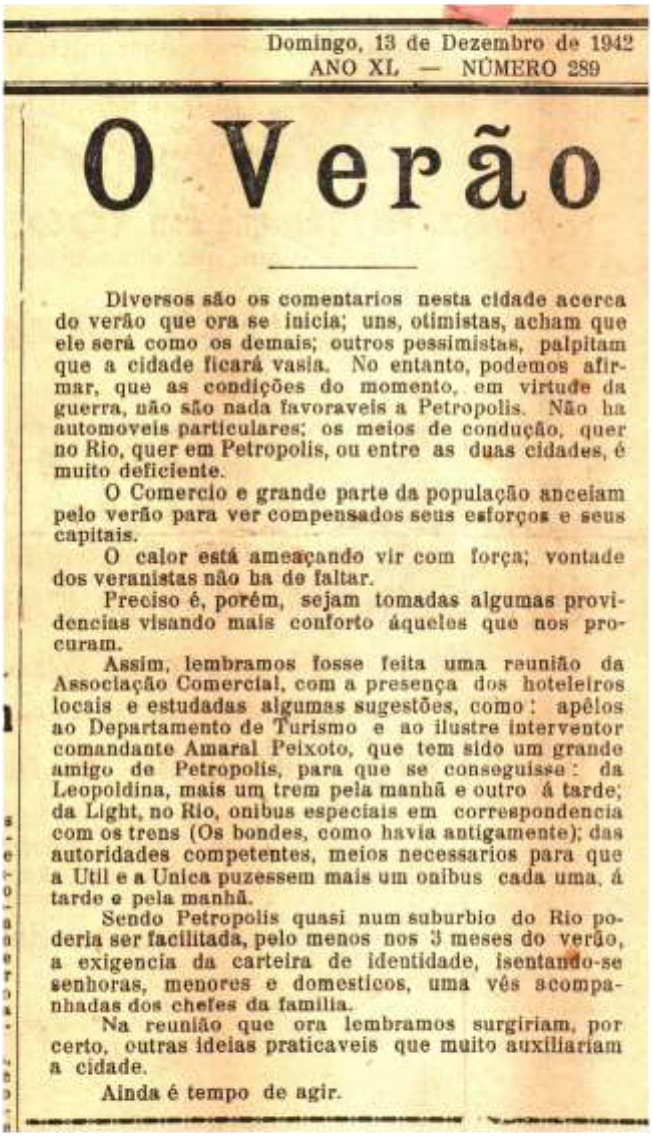
Sem os matacões de pedra tosca, as margens dos rios ficarão mais encantadoras.

São sugestões essas que fazemos, no sentido de colaborar com o sr. prefeito municipal, tão avido de trabalhar em beneficio de Petropolis.

Nesta reportagem observa-se o Prefeito Márcio Alves, a semelhança do Prefeito Cardoso de Miranda, continua a fazer melhoramentos na cidade. Observa-se ainda que a Rua do Centenário já se encontrava toda calçada e teria fiação para iluminação subterrânea.

Figura 84 – Iluminação da Rua do Centenário.

Tribuna de Petrópolis
13 de dezembro de 1942



Domingo, 13 de Dezembro de 1942
ANO XL — NÚMERO 289

O Verão

Diversos são os comentarios nesta cidade acerca do verão que ora se inicia; uns, otimistas, acham que ele será como os demais; outros pessimistas, palpitam que a cidade ficará vasia. No entanto, podemos afirmar, que as condições do momento, em virtude da guerra, não são nada favoraveis a Petropolis. Não ha automoveis particulares; os meios de condução, quer no Rio, quer em Petropolis, ou entre as duas cidades, é muito deficiente.

O Comercio e grande parte da população anceiam pelo verão para ver compensados seus esforços e seus capitais.

O calor está ameaçando vir com força; vontade dos veranistas não ha de faltar.

Preciso é, porém, sejam tomadas algumas providencias visando mais conforto áqueles que nos procuram.

Assim, lembramos fosse feita uma reunião da Associação Comercial, com a presença dos hoteleiros locais e estudadas algumas sugestões, como: apêlos ao Departamento de Turismo e ao ilustre interventor comandante Amaral Peixoto, que tem sido um grande amigo de Petropolis, para que se conseguisse: da Leopoldina, mais um trem pela manhã e outro á tarde; da Light, no Rio, onibus especiais em correspondencia com os trens (Os bondes, como havia antigamente); das autoridades competentes, meios necessarios para que a Util e a Unica puzessem mais um onibus cada uma, á tarde e pela manhã.

Sendo Petropolis quasi num suburbio do Rio poderia ser facilitada, pelo menos nos 3 meses do verão, a exigencia da carteira de identidade, isentando-se senhoras, menores e domesticos, uma vês acompanhadas dos chefes da familia.

Na reunião que ora lembramos surgiriam, por certo, outras ideias praticaveis que muito auxiliariam a cidade.

Ainda é tempo de agir.

Como consequência da guerra, de racionamentos diversos e sobretudo de combustíveis, o cronista estimava que no período do verão a cidade poderia ter poucos "veranistas". Isto certamente diminuiu a importância da abertura da Rua do Centenário.

Figura 85 – O verão vazio de 1942.

Prefeito de Petropolis

O prefeito Márcio Alves visitou ontem, pela manhã, varios locais da cidade onde a Prefeitura executa obras inspecionando os serviços e determinando providencias.

Na avenida do Centenario, foi determinada a sua desobstrução e limpeza com a remoção dos detritos das construções e providenciada a demolição dos barracões.

Foram inspecionadas mais as obras do Hotel Max Meyer, do terreno onde será construido o Centro de Saúde, da reforma dos jardins, das praças da Liberdade e Ruy Barbosa, de alargamento da rua Woerstadt e pavimentação da rua Darmstadt.

* * *

Especialmente convocados pelo prefeito, compareceram ao seu gabinete a sra. d. Branca de Melo Alves, presidente da Legião Brasileira de Assistencia de Petropolis ; sr. Carlos Magalhães Bastos, presidente da filial da Cruz Vermelha ; Domingos Nogueira Filho e Carlos Rodrigues Viana, respectivamente presidente e secretario do Rotary Club, ficando assentadas as medidas referentes ao «Natal dos Pobres» que terá o patrocinio daquelas organizações e o apoio da Prefeitura.

* * *

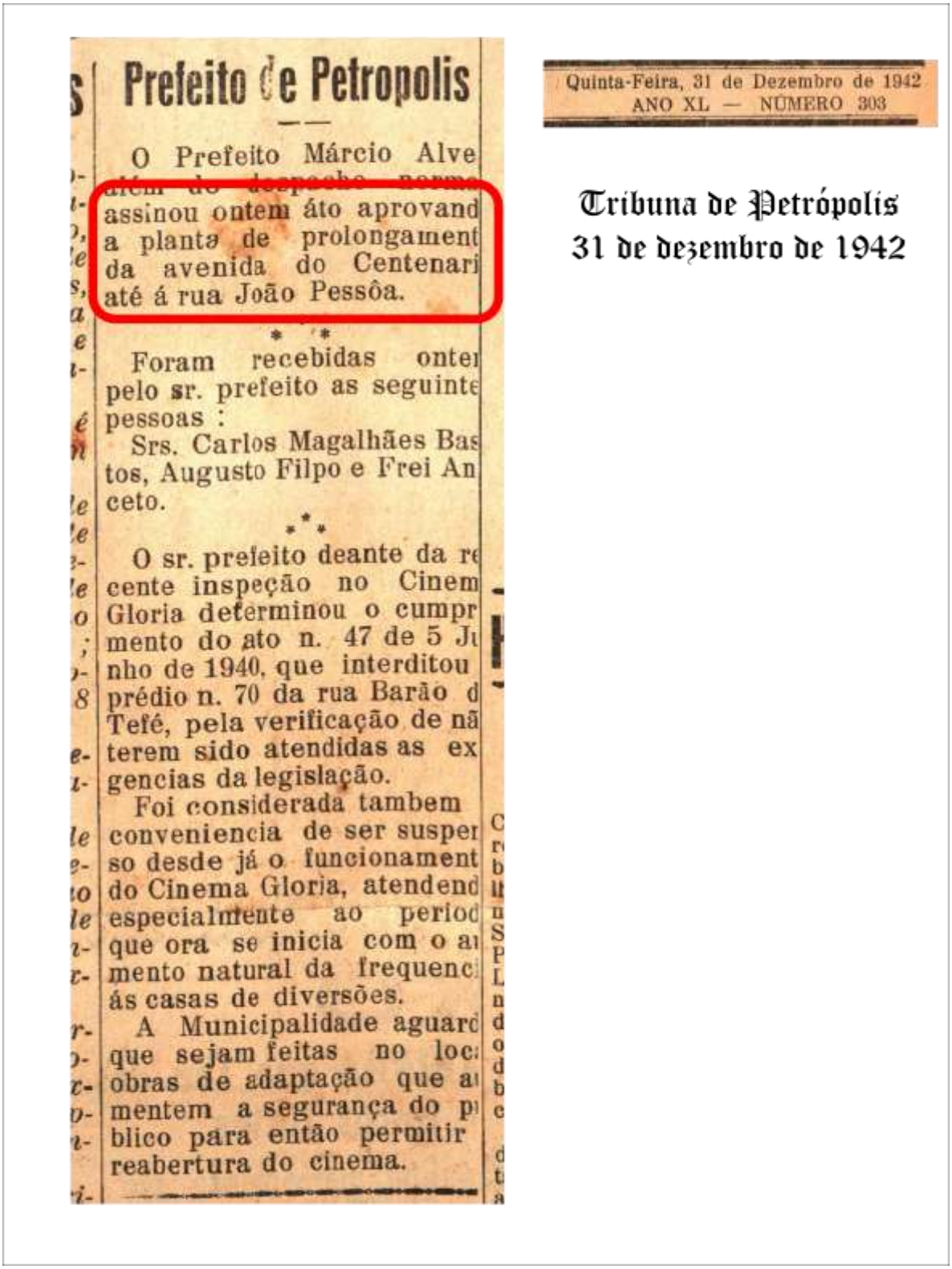
Foram recebidas mais as seguintes pessoas : srs. Fernando Meira, Sylvio Moura, senhorita Alice Margarida Moura, drs. Nestor Ahrends, Paulo Lobo de Moraes, srs. Carlos Magalhães Bastos, Augusto Filpo e

Tribuna de Petrópolis
15 de dezembro de 1942

Terça-Feira 15 de Dezembro de 1942
ANO XL — NÚMERO 290

Final de obra da Avenida do Centenário

Figura 86 – Limpeza e desobstrução da Avenida do Centenário.



Prefeito de Petropolis

O Prefeito Márcio Alve
assinou ontem áto aprovand
a planta de prolongament
da avenida do Centenari
até á rua João Pessôa.

* *

Foram recebidas onte
pelo sr. prefeito as seguinte
pessoas :
Srs. Carlos Magalhães Bas
tos, Augusto Filpo e Frei An
ceto.

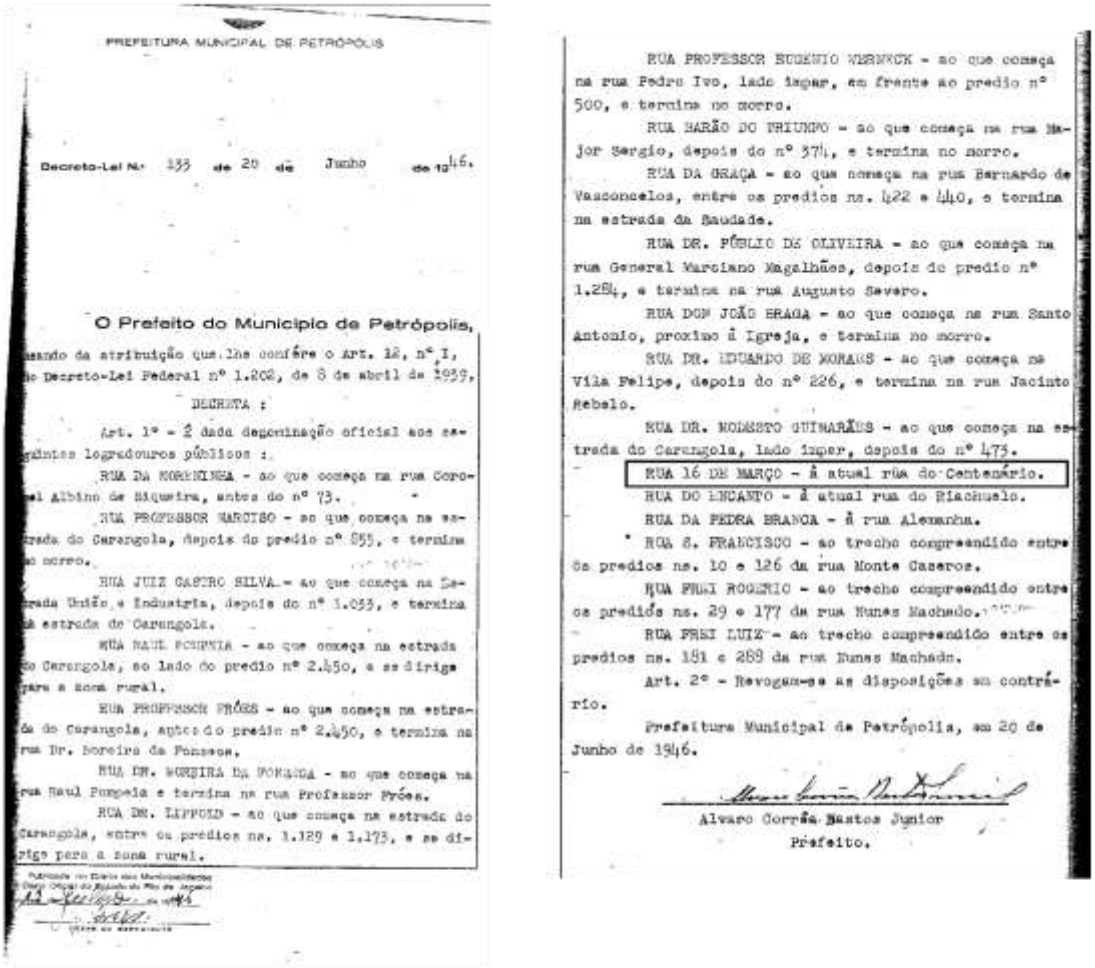
* * *

O sr. prefeito deante da re
cente inspeção no Cinem
Gloria determinou o cumpr
mento do ato n. 47 de 5 Ju
nho de 1940, que interditou
prédio n. 70 da rua Barão d
Tefé, pela verificação de nã
terem sido atendidas as ex
gencias da legislação.
Foi considerada tambem
conveniencia de ser suspen
so desde já o funcionament
do Cinema Gloria, atendend
especialmente ao period
que ora se inicia com o au
mento natural da frequenc
ás casas de diversões.
A Municipalidade aguard
que sejam feitas no loc
obras de adaptação que au
mentem a segurança do pu
blico para então permitir
reabertura do cinema.

Quinta-Feira, 31 de Dezembro de 1942
ANO XL — NÚMERO 303

Tribuna de Petrópolis
31 de dezembro de 1942

Figura 87 – Aprovação da planta do prolongamento da Rua do Centenário até a Rua João Pessoa (atual Nelson Sá Earp).



PREFEITURA MUNICIPAL DE PETRÓPOLIS

Decreto-Lei Nº 133 de 20 de Junho de 1946.

O Prefeito do Município de Petrópolis,

usando da atribuição que lhe confére o Art. 12, nº I, do Decreto-Lei Federal nº 1.202, de 8 de abril de 1939,

DECRETA :

Art. 1º - É dada denominação oficial aos seguintes logradouros públicos :

RUA DA MORENINHA - ao que começa na rua Coronel Albino de Siqueira, antes do nº 73.

RUA PROFESSOR NARCISO - ao que começa na estrada do Carangola, depois do predio nº 655, e termina no morro.

RUA JUIZ CASTRO SILVA - ao que começa na Estrada União e Industria, depois do nº 1.053, e termina na estrada do Carangola.

RUA RAUL POMPEIA - ao que começa na estrada do Carangola, ao lado do predio nº 2.450, e se dirige para a zona rural.

RUA PROFESSOR PRÓES - ao que começa na estrada do Carangola, antes do predio nº 2.450, e termina na rua Dr. Moreira da Fonseca.

RUA DR. MOREIRA DA FONSECA - ao que começa na rua Raul Pompeia e termina na rua Professor Próes.

RUA DR. LIPPOLD - ao que começa na estrada do Carangola, entre os predios ns. 1.129 e 1.173, e se dirige para a zona rural.

RUA PROFESSOR EUGÊNIO WERNECK - ao que começa na rua Pedro Ivo, lado impar, em frente ao predio nº 500, e termina no morro.

RUA BARÃO DO TRIUNFO - ao que começa na rua Major Sergio, depois do nº 371, e termina no morro.

RUA DA GRAÇA - ao que começa na rua Bernardo de Vasconcelos, entre os predios ns. 422 e 440, e termina na estrada da Saudade.

RUA DR. PÚBLIO DE OLIVEIRA - ao que começa na rua General Marciano Magalhães, depois do predio nº 1.284, e termina na rua Augusto Severo.

RUA DOM JOÃO BRAGA - ao que começa na rua Santo Antonio, proximo à Igreja, e termina no morro.

RUA DR. EDUARDO DE MORAES - ao que começa na Vila Felipe, depois do nº 226, e termina na rua Jacinto Rebelo.

RUA DR. ERNESTO GUIMARÃES - ao que começa na estrada do Carangola, lado impar, depois do nº 475.

RUA 16 DE MARÇO - à atual rua do Centenário.

RUA DO ENCANTO - à atual rua do Riachuelo.

RUA DA PEDRA BRANCA - à rua Alemanha.

RUA S. FRANCISCO - ao trecho compreendido entre os predios ns. 10 e 126 da rua Monte Caseros.

RUA PRAI ROGERIO - ao trecho compreendido entre os predios ns. 29 e 177 da rua Nunes Machado.

RUA PRAI LUIZ - ao trecho compreendido entre os predios ns. 181 e 269 da rua Nunes Machado.

Art. 2º - Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Petrópolis, em 20 de Junho de 1946.

Alvaro Corrêa Bastos Junior
Prefeito.

Decreto-Lei Nº 133, de 20 de junho de 1946, mudando o nome da Rua do Centenário para Rua 16 de Março.

Figura 88 – Decreto-Lei Nº 133, de 20 de junho de 1946 mudando o nome da Rua do Centenário para Rua 16 de Março.

Anexo J – Primeiros ocupantes da Rua do Centenário

Livro de Lançamento de Impostos. Anos: 1941 a 1944						
Primeiros moradores da Rua do Centenário, depois Rua 16 de Março						
Item	Número	Complemento	Proprietário / morador	Guia de Construção	Data do Requerimento	Data da Vistoria Final
Edifício São Charbel						
1	50	Loja	Antonio Rinaldi	24462	28/07/1941	09/12/1942
2	56	10	Antonio Rinaldi *Morador gratuito em 1944: Miguel de Morais*	24462	28/07/1941	09/12/1942
3	56	20	Antonio Rinaldi *Alugado em 1944 a João Batista Restier*	24462	28/07/1941	09/12/1942
4	56	22	Antonio Rinaldi *Alugado em 1944 a J. D. Esteves Pereira*	24462	29/07/1941	10/12/1942
5	56	30	Antonio Rinaldi *Alugado em 1944 a Mário Ferreira de C. Chaves*	24462	30/07/1941	11/12/1942
6	56	32	Antonio Rinaldi *Alugado em 1944 a Eugênio Werneck*	24462	31/07/1941	12/12/1942
7	56	40	Antonio Rinaldi	24462	01/08/1941	13/12/1942
Edifício Centenário						
8	200	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
9	206	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
10	208	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
11	212	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
12	218	Loja	Camilo Loureiro	25033	27/08/1940	28/06/1944
13	222	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
14	234	202	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
15	234	203	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
16	234	204	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
17	234	301	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
18	234	302	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
19	234	304	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
20	234	304	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
21	234	401	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
22	234	402	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
23	234	403	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944

24	234	404	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
25	234	501	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
26	234	502	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
27	234	503	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
28	234	504	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
29	234	505	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
30	234	506	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25033	27/08/1940	28/06/1944
31	234	601	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25034	27/08/1940	28/06/1944
32	234	602	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25035	27/08/1940	28/06/1944
33	234	603	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25036	27/08/1940	28/06/1944
34	234	604	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25037	27/08/1940	28/06/1944
35	234	605	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25038	27/08/1940	28/06/1944
36	234	606	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25039	27/08/1940	28/06/1944
37	234	701	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25040	27/08/1940	28/06/1944
38	234	702	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25041	27/08/1940	28/06/1944
39	234	703	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25042	27/08/1940	28/06/1944
40	234	704	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25043	27/08/1940	28/06/1944
41	234	705	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25044	27/08/1940	28/06/1944
42	234	706	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25045	27/08/1940	28/06/1944
43	234	801	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25046	27/08/1940	28/06/1944
44	234	802	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25047	27/08/1940	28/06/1944
45	234	803	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25048	27/08/1940	28/06/1944
46	234	804	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25049	27/08/1940	28/06/1944
47	234	805	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25050	27/08/1940	28/06/1944
48	234	806	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25051	27/08/1940	28/06/1944
49	234	901	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25052	27/08/1940	28/06/1944
50	234	902	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25053	27/08/1940	28/06/1944
51	234	903	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25054	27/08/1940	28/06/1944
52	234	904	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25055	27/08/1940	28/06/1944
53	234	905	B. Hypothecario Lar Bras. e	25056	27/08/1940	28/06/1944

			outros			
54	234	906	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25057	27/08/1940	28/06/1944
55	234	1001	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25058	27/08/1940	28/06/1944
56	234	1002	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25059	27/08/1940	28/06/1944
57	234	1003	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25060	27/08/1940	28/06/1944
58	234	1004	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25061	27/08/1940	28/06/1944
59	234	1005	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25062	27/08/1940	28/06/1944
60	234	1006	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25063	27/08/1940	28/06/1944
61	234	1101	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25064	27/08/1940	28/06/1944
62	234	1102	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25065	27/08/1940	28/06/1944
63	234	1103	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25066	27/08/1940	28/06/1944
64	234	1104	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25067	27/08/1940	28/06/1944
65	234	1105	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25068	27/08/1940	28/06/1944
66	234	1106	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25069	27/08/1940	28/06/1944
67	234	1201	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25070	27/08/1940	28/06/1944
68	234	1202	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25071	27/08/1940	28/06/1944
69	234	1203	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25072	27/08/1940	28/06/1944
70	234	1204	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25073	27/08/1940	28/06/1944
71	234	1205	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25074	27/08/1940	28/06/1944
72	234	1206	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25075	27/08/1940	28/06/1944
73	234	1301	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25076	27/08/1940	28/06/1944
74	234	1302	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25077	27/08/1940	28/06/1944
75	234	1303	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25078	27/08/1940	28/06/1944
76	234	1304	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25079	27/08/1940	28/06/1944
77	234	1305	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25080	27/08/1940	28/06/1944
78	234	1306	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25081	27/08/1940	28/06/1944
79	244	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25082	27/08/1940	28/06/1944
80	248	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25083	27/08/1940	28/06/1944
81	256	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25084	27/08/1940	28/06/1944
82	260	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25085	27/08/1940	28/06/1944

83	262	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25086	27/08/1940	28/06/1944
84	266	Loja	B. Hypothecario Lar Bras. e outros	25087	27/08/1940	28/06/1944

Tabela 1 - Livro de lançamento de impostos referente aos anos de 1941 a 1944, onde se mostram os primeiros ocupantes da Rua 16 de Março.

Anexo K – A Rua Doutor Alencar Lima, transversal à Rua 16 de Março

Para bem compreender-se a Rua Alencar Lima é preciso entender o histórico dos prazos 106, 107 e 108, prazos estes identificados nas plantas das figuras 4 e 5. Baseia-se este conhecimento em pesquisas realizadas nos registros da Companhia Imobiliária de Petrópolis, nos registros do Cartório do 2º Ofício e em informações contidas no livro A Cooperação dos Portugueses em Petrópolis,(AGUIAR, 1940).

Os prazos 106, 107 e 108, contíguos, tinham uma testada de 10 braças (22 metros) por 70 Baças (154 metros) de fundo, até o alto do Morro do Cruzeiro.

O prazo 106 foi adquirido inicialmente em 8 de junho de 1847 pelo Dr. Tomaz Charbonnier, casado com Paulina Josefa Jeanne Sigaux; o prazo 107 foi aforado inicialmente por Vicente Sigaux, de quem Paulina era descendente e que herdou o prazo; o prazo 108 pertenceu inicialmente a João Batista Olive, foi vendido em 1851 a Armand Francisco Videau, o qual em 1853 o transferiu a Paulina Sigaux, que nesta ocasião passou a ser proprietária dos três prazos contíguos.

O Dr. Charbonnier, em 1847, construiu um prédio nos prazos 106 e 107 com a finalidade inicialmente prevista de instalar um sanatório, porém devido a um problema nos olhos resolveu transformar o prédio em um hotel, com grandes possibilidades de negócios, face ao interesse do Imperador no desenvolvimento da estância. Esta foi a origem do Hotel Bragança.

João Batista Olive construiu no prazo 108 o Hotel de França, fundado em 1848, passado para Armand Videau e posteriormente em 1853 como já vimos, para Paulina Sigaux.

Em 1858, Paulina Sigaux (viúva de Charbonnier) passou os três prazos e os prédios neles construídos, para o Comendador Manuel Maria Bregaro.

O hotel Bragança (o Bragança e o de França haviam sido fundidos com o nome de Bragança) foi explorado por diversos empreendedores até que o negócio passou à propriedade de Antonio Pereira Campos, que em 1890 tornou-se proprietário dos três prazos.

Antonio Pereira Campos passou o Hotel Bragança e os prazos para a Companhia Grandes Hotéis de Petrópolis, da qual foi organizador. Em 7 de agosto de 1897, Campos faleceu.

A Companhia Grandes Hotéis de Petrópolis foi sucedida por diversos diretores, dentre os quais o Dr João Franklin de Alencar Lima. Após uma questão judiciária entre os diretores

Pereira Cardoso e Alencar Lima, da qual este último logrou vencer, o Hotel e os prazos passaram para sua titularidade.

O hotel Bragança foi demolido em 1925, após quase 80 anos de funcionamento.

Os prazos 106, 107 e 108 foram desmembrados em 30 lotes e foi construída uma rua de 11 metros de largura por 82 de extensão. Os lotes com frente para a Rua do Imperador (na época 15 de Novembro), em número de seis, tinham 9 e 9,5 metros de extensão por 22 metros de fundos; outros 12 com 10 metros de frente para a nova rua (futura rua Dr. Alencar Lima) e 27,7 metros de fundos e finalmente 12 medindo 12m X 27,5m. A descrição deste loteamento, encontrada na página 79 de AGUIAR, (1940), nos permitiu traçar o loteamento idealizado na Figura 89, a seguir.

A ocupação hoje da Rua Alencar Lima, melhor dizendo, a ocupação dos prazos 106, 107 e 108 está na Figura 90, a seguir.

O Edifício Centenário, um dos mais antigos de Petrópolis, ocupou os trechos finais dos prazos 106, 107 e 108, com uma frente de 66 metros para a Rua do Centenário, nome primitivo da Rua 16 de Março. A Guia de Pagamento (Nº 25033) referente Alvará de Licença de Construção do prédio foi expedida em 7 de outubro de 1940. O edifício foi projetado, incorporado e construído pela Construtora Brandão S. A. – CONBRASA. A Figura 91 mostra um prospecto com o vista da fachada do imóvel, que seria construído.

Faz-se menção à construção deste prédio, iniciada em 1940 e terminada em 28 de junho de 1944 (data da vistoria final, conforme registro encontrado no documento "Lançamento do Imposto Predial" registros de 1941 a 1944, da Prefeitura Municipal de Petrópolis), para ressaltar o fato de que até 8 de agosto de 40 não era permitida a construção, em Petrópolis, de prédios elevados. A partir daquela data, pela Portaria nº 100, a Prefeitura autorizou a construção de prédios com mais de 5 andares nas ruas do Cruzeiro (primeiramente Rua Bourbon, depois do Cruzeiro, depois João Pessoa e atualmente Nelson Sá Earp) e na do Centenário (atualmente 16 de Março) Portaria esta, assinada pelo Prefeito Mário Aloysio.

Cardoso de Miranda, que deixa claro que naquela data a Rua do Centenário estava para ser aberta. A Portaria nº 100 constitui a figura 39 do Anexo J.

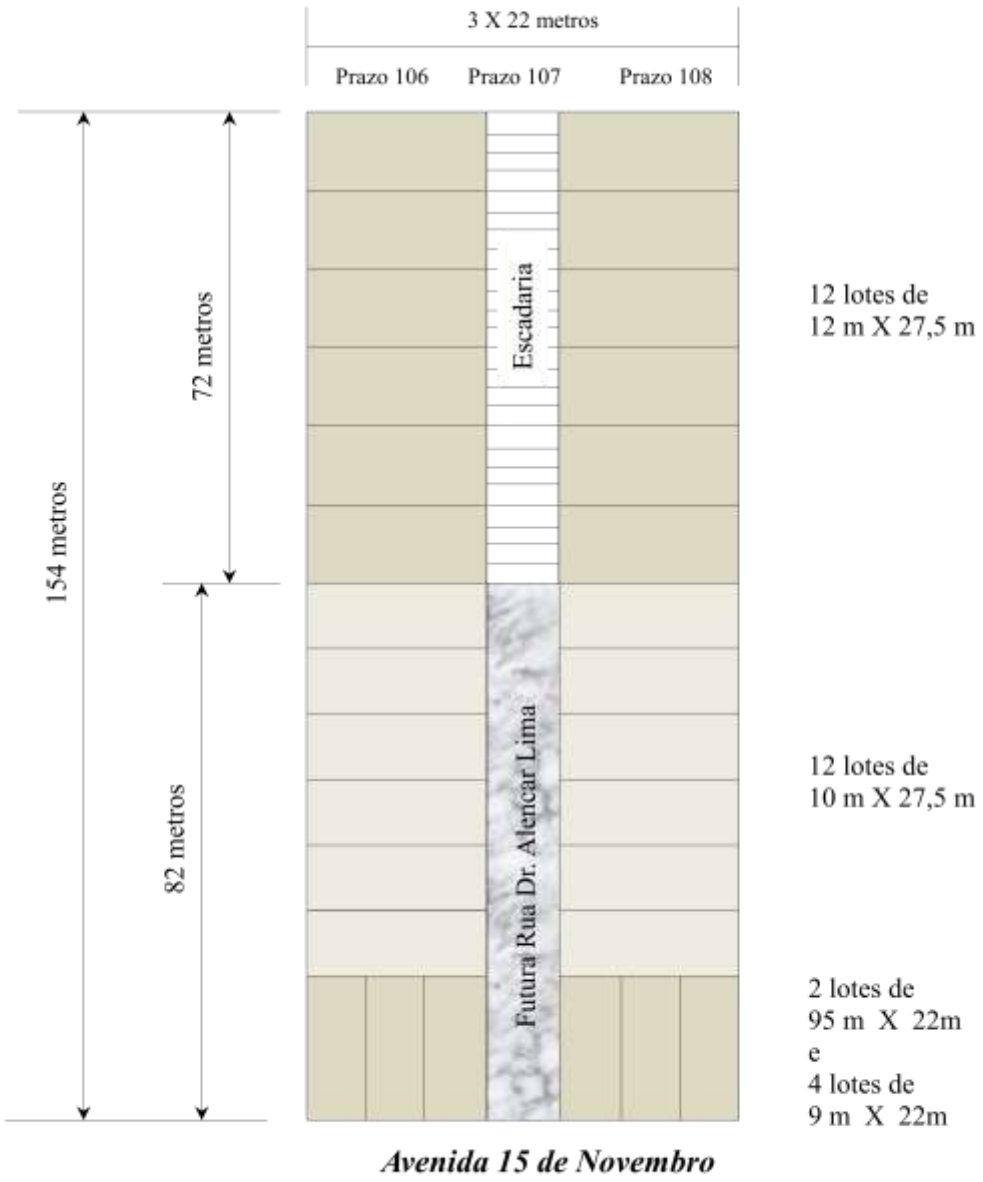
Mostra-se na figura 93 registro da Companhia Imobiliária de Petrópolis que comprovam a compra do Prazo 107 por familiar do Dr. Alencar Lima, e na figura 94 a aquisição pelo Sr. Benjamim Tannenbaum, que veio a os terrenos onde foram construídos os edifícios Centenário e Cinda. O mesmo documentos que comprovam a venda dos referidos

terrenos para a Construtora Brandão (Ed. Centenário), e Cinda – Comércio, Indústria e Administração S/A (Ed. Cinda).

Com o “Acto N. 10” de 30 de março de 1926, mostrado na figura 92, a Rua Dr. Alencar Lima é entregue ao uso pela população.

Idealização do quarteirão projetado pela família do Dr. Alencar Lima

(Conforme descrição do livro *"Contribuição dos Portugueses em Petrópolis"*, de Mário Noronha Aguiar.



Elaboração de E. F. Runte J.

Figura 89 - Esquema da Rua Alencar Lima à época de sua abertura.

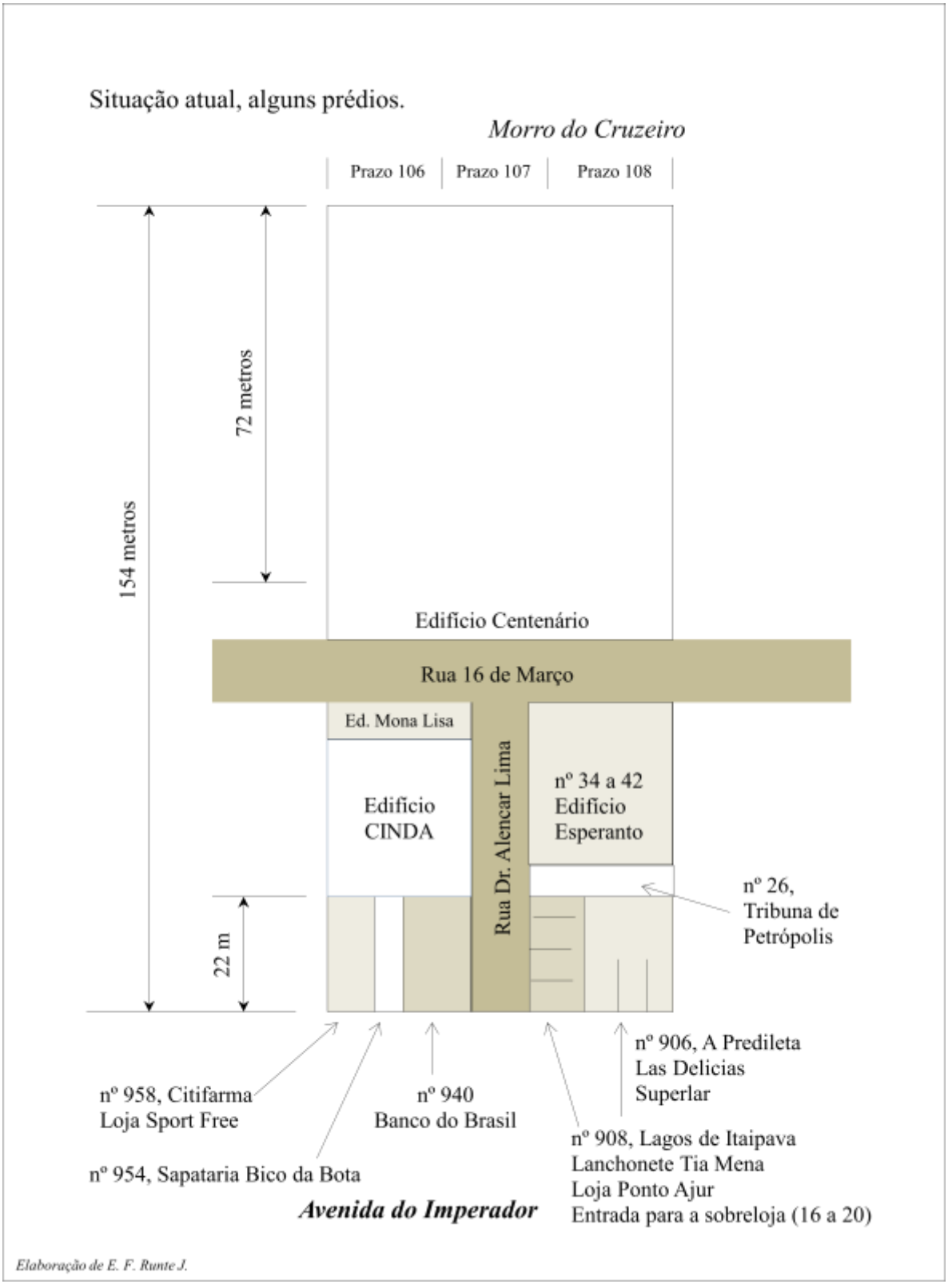
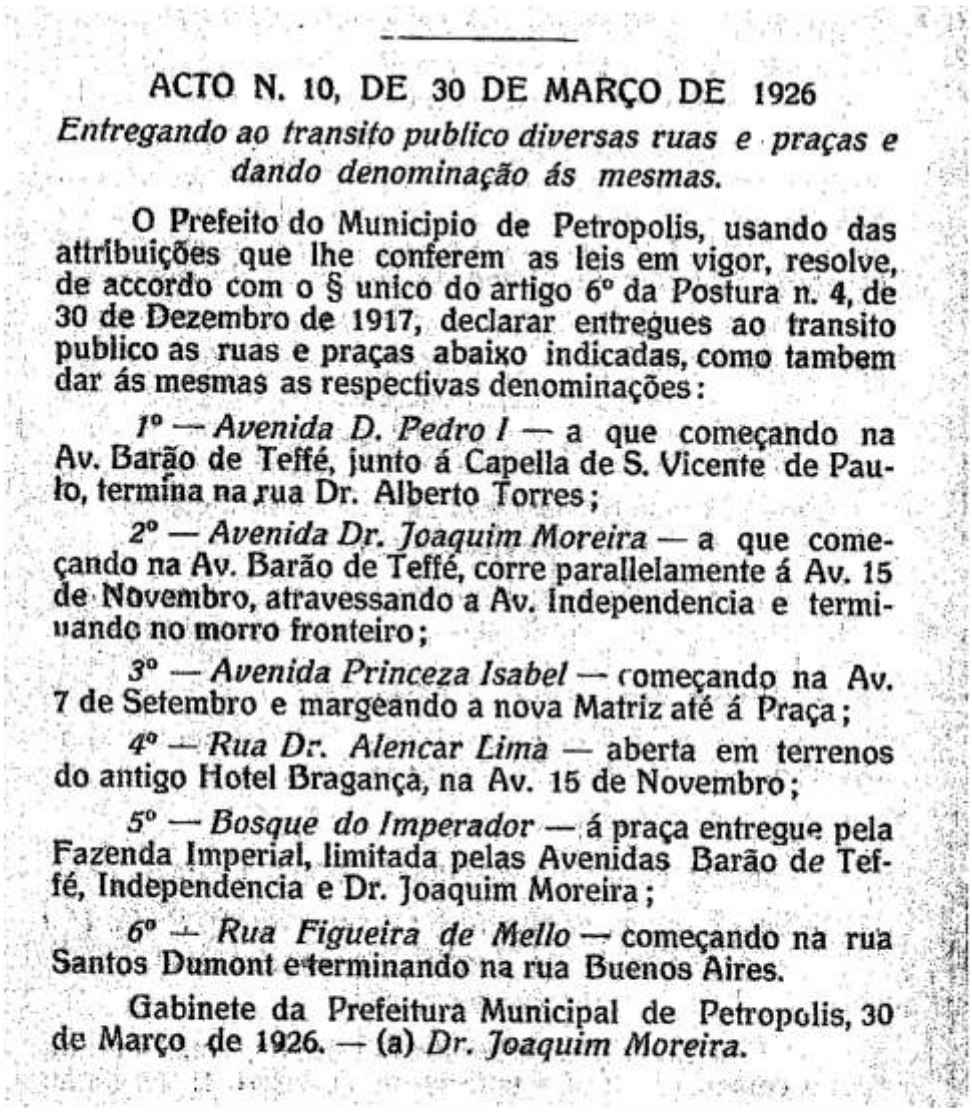


Figura 90 - Representação esquemática da rua Alencar Lima em Março de 2013.

Figura 91 - Edifício Centenário, de frente à Rua Alencar Lima.

Com este Acto N. 10 de 30 de março de 1926 o Prefeito Joaquim Moreira entrega a Rua Dr. Alencar Lima ao trânsito público.



ACTO N. 10, DE 30 DE MARÇO DE 1926

Entregando ao transito publico diversas ruas e praças e dando denominação ás mesmas.

O Prefeito do Municipio de Petropolis, usando das attribuições que lhe conferem as leis em vigor, resolve, de accordo com o § unico do artigo 6º da Postura n. 4, de 30 de Dezembro de 1917, declarar entregues ao transito publico as ruas e praças abaixo indicadas, como tambem dar ás mesmas as respectivas denominações:

1º — *Avenida D. Pedro I* — a que começando na Av. Barão de Teffé, junto á Capella de S. Vicente de Paulo, termina na rua Dr. Alberto Torres;

2º — *Avenida Dr. Joaquim Moreira* — a que começando na Av. Barão de Teffé, corre parallelamente á Av. 15 de Novembro, atravessando a Av. Independencia e terminando no morro fronteiro;

3º — *Avenida Princeza Isabel* — começando na Av. 7 de Setembro e margeando a nova Matriz até á Praça;

4º — *Rua Dr. Alencar Lima* — aberta em terrenos do antigo Hotel Bragança, na Av. 15 de Novembro;

5º — *Bosque do Imperador* — á praça entregue pela Fazenda Imperial, limitada pelas Avenidas Barão de Teffé, Independencia e Dr. Joaquim Moreira;

6º — *Rua Figueira de Mello* — começando na rua Santos Dumont e terminando na rua Buenos Aires.

Gabinete da Prefeitura Municipal de Petropolis, 30 de Março de 1926. — (a) *Dr. Joaquim Moreira.*

Figura 92 - Inauguração da Rua Alencar Lima.

Os Registros abaixo transcritos, sao os constantes nos arquivos da Companhia

Prazo	Quarteirao	Classe	Registro	Foro Original	
107	VILA IMPERIAL	1	1693	Rs. 14000,00	1

Saibam quantos esta escritura de aforamento perpetuo fateusim virem que sendo no ano do nascimento do Nosso Senhor Jesus Cristo de 7 de Marco de 1873, na sede da Companhia Imobiliaria de Petropolis, compareceram partes ajustadas e tratadas de um lado, como outorgante, o Representante legal da referida Companhia MIGUEL CORDEIRO DA SILVA TORRES ALVIM########################
e, de outro lado, como outorgado foreiro RODRIGO DELFIM PEREIRA ################################
e em presenca das testemunhas abaixo assinadas e nomeadas, que conhecem o outorgante e outorgado e por eles sao conhecidas, foi dito pelo outorgante que havia convencionado dar e conceder, como por esta da e concede, aforamento perpetuo ao outorgado um prazo de entada para RUA DO IMPERADOR ################################ com a superficie de
700,00 M2, medido e demarcado pelo engenheiro J. C. KOELER ################################
com conета de derrota de medicao aprovada pelo seu Representante legal, de numero 1693 que vai extratada:

10,00 M 62 NE   70.00 M 28 SE   10,00 M 62 SO

70,00 M 28 NO

A qual prazo o outorgante concede ao outorgado pelo foro e pensao anual de
Rs 14000,00 ################################
sob as condicoes anexas relativas aos prazos de classe 1 ou gerais a todos os foreiros.as quais fazem parte integrante deste contrato e com obrigacao e condicao especial e expressa de pagar este foro desde 01 de Janeiro de 1873 e alem disso com as clausulas e pactos seguintes: Que ele outorgado foreiro e seus sucessores pagarao o referido foro todos os anos, em janeiro, em Petropolis, na sede da Companhia recebendo quitacao; e nao pagando neste mes podera ser demandado executivamente por esse pagamento. Que incorrera na pena de comisso se vender, trocar ou por qualquer outro modo alhear o prazo sem consentimento do senhorio tendo este a opcao de ficar com o mesmo prazo tanto por tanto ou de dar licenca, para sua alienacao recebendo, neste caso, no ato de dar a licenca, o laudemio de quarentena, devendo todavia ser a opcao feita ou a licenca dada dentro de trinta dias depois de pedida, e supondo-se concedida logo que neste prazo nao for feita a opcao. Que nao podera o outorgado nem seus sucessores sub-enfiteuticar sem expresso consentimento do senhorio por escrito, sob a mesma pena do comisso ja declarada. Que tanto pelo laudemio, quanto devido, como pelas penas estipuladas nas condicoes impressas e anexas a este titulo, competira a via executiva da penhora do prazo e das benfeitorias, que tudo ficam servindo de hipoteca especial. E pelo outorgado RODRIGO DELFIM PEREIRA ########################
foi dito que ele aceitava esse contrato de aforamento perpetuo fateusim com as clausulas pelo outorgante declaradas e com todas as condicoes impressas e manuscritas, que ficam fazendo parte do mesmo contrato, e que lhe forem lidas, e ele as quiz e aceitou e se obriga a cumprir tudo o que lhe diz respeito tao inteiramente como fica declarado, sem a isso opor o menor duvida, e se sujeita, no caso de falta da sua parte, as penas declaradas. E por assim estarem conformes e contratados assinaram, presentes a todo o ato desta escritura, em duplicata, para um so efeito, que eu
LUIZ CARLOS RAMOS ################################
por desimnacao da Diretoria lavrei e assino a presente. Este aforamento e perpetuo nos termos do artigo 679 do Codigo Civil.

Fica transferido o prazo 107
de IMPERIAL FAZENDA DE PETROPOLIS
para RODRIGO DELFIM PEREIRA
por motivo de CONCESSAO DIRETA.
Companhia Imobiliaria de Petropolis, 7 de Marco de 1873

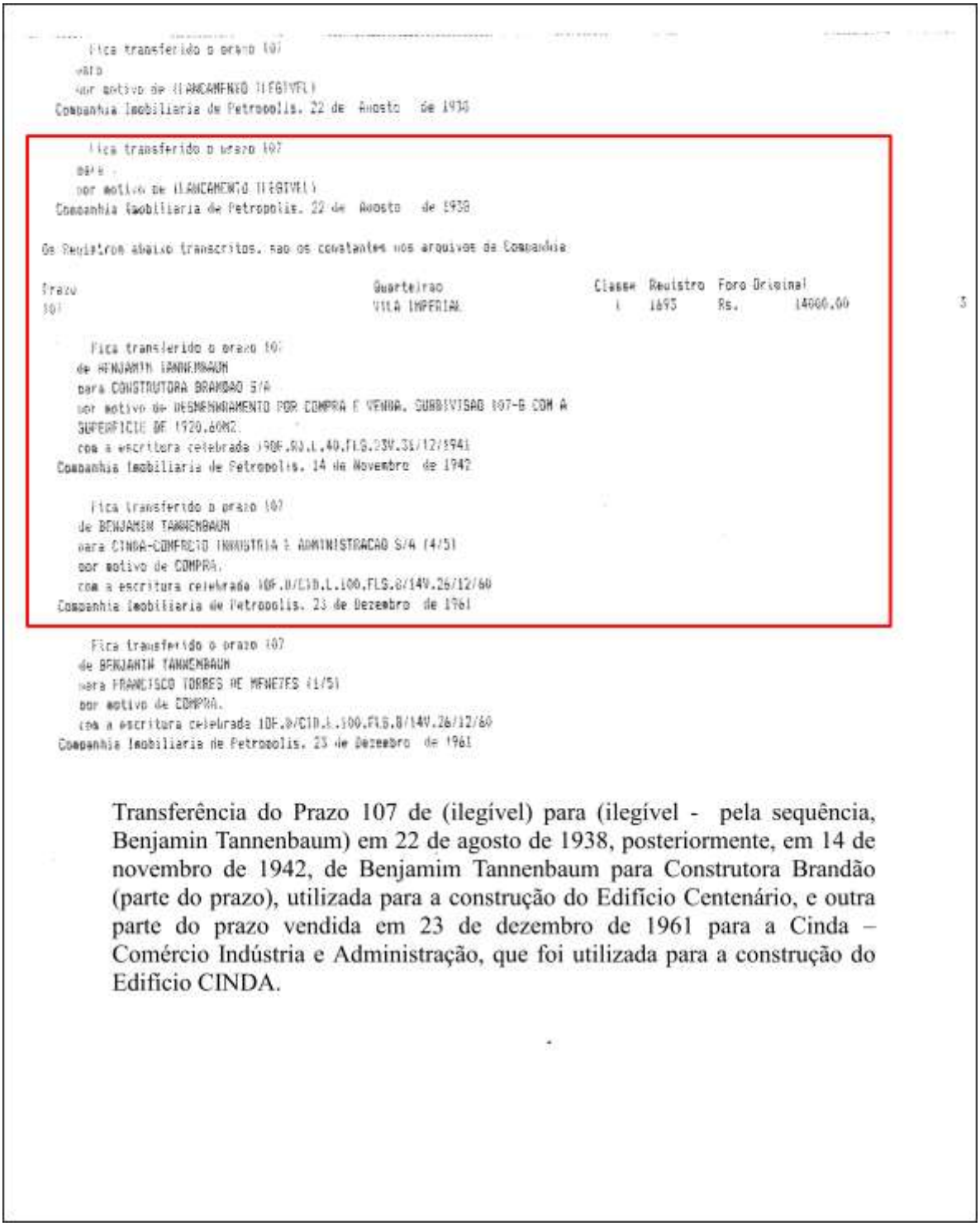
Fica transferido o prazo 107
para ANTONIO PEREIRA CAMPOS
por motivo de LANCAMENTO FEITO POR ENGANO NO TITULO N. 190.
Companhia Imobiliaria de Petropolis, 18 de Novembro de 1890

Fica transferido o prazo 107
de ANTONIO PEREIRA CAMPOS
para COMPANHIA GRANDE HOTEL DE PETROPOLIS
por motivo de COMPRA.
com a escritura celebrada ESCRITURA PUBLICA
Companhia Imobiliaria de Petropolis, 1 de Maio de 1894

Fica transferido o prazo 107
de COMPANHIA GRANDE HOTEL
para JOAO FRANKLIN DE ALENCAR LIMA
por motivo de ADJUDICACAO.
com a escritura celebrada DISSOLUCAO
Companhia Imobiliaria de Petropolis, 22 de Abril de 1904

Transferência do Prazo 107 de Antonio Pereira Campos em 1º de maio de 1894 para a Companhia Grande Hotel de Petrópolis e desta para João Franklin de Alencar Lima., em 22 de abril de 1904.

Figura 93 – Registros da Companhia Imobiliária de Petrópolis. Transferência de propriedade de prazos de terras.



Fica transferido o prazo 107
para
por motivo de (LANCAMENTO ILEGIVEL)
Companhia Imobiliaria de Petropolis. 22 de Agosto de 1938

Fica transferido o prazo 107
para
por motivo de (LANCAMENTO ILEGIVEL)
Companhia Imobiliaria de Petropolis. 22 de Agosto de 1938

Os Registros abaixo transcritos, sao os constantes nos arquivos da Companhia

Prazo	Quarteirao	Classe	Registro	Foro Original	
107	VILA IMPERIAL	1	1693	Rs. 14000,00	3

Fica transferido o prazo 107
de BENJAMIN TANNENBAUM
para CONSTRUTORA BRANDAO S/A
por motivo de DESMEMBRAMENTO POR COMPRA E VENDA. SUBDIVISAO 107-B COM A SUPERFICIE DE 1920,60M2.
com a escritura celebrada 10OF.RJ.L.40,FLS.23V.31/12/1941
Companhia Imobiliaria de Petropolis. 14 de Novembro de 1942

Fica transferido o prazo 107
de BENJAMIN TANNENBAUM
para CINDA-COMERCIO INDUSTRIA E ADMINISTRACAO S/A (4/5)
por motivo de COMPRA.
com a escritura celebrada 10F.D/CID.L.100,FLS.8/14V.26/12/60
Companhia Imobiliaria de Petropolis. 23 de Dezembro de 1961

Fica transferido o prazo 107
de BENJAMIN TANNENBAUM
para FRANCISCO TORRES DE MENEZES (1/5)
por motivo de COMPRA.
com a escritura celebrada 10F.D/CID.L.100,FLS.8/14V.26/12/60
Companhia Imobiliaria de Petropolis. 23 de Dezembro de 1961

Transferência do Prazo 107 de (ilegível) para (ilegível - pela sequência, Benjamin Tannenbaum) em 22 de agosto de 1938, posteriormente, em 14 de novembro de 1942, de Benjamim Tannenbaum para Construtora Brandão (parte do prazo), utilizada para a construção do Edifício Centenário, e outra parte do prazo vendida em 23 de dezembro de 1961 para a Cinda – Comércio Indústria e Administração, que foi utilizada para a construção do Edifício CINDA.

Figura 94 - Registros da Companhia Imobiliária de Petrópolis. Transferência de propriedade de prazos de terras.